



Claudio Marcio Pinheiro Martins

**Quando YHWH silencia:
A dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós.
Análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17.**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Teologia Bíblica.

Orientadora: Prof^a. Maria de Lourdes Correa Lima

Rio de Janeiro
Agosto de 2015



Claudio Marcio Pinheiro Martins

**Quando YHWH silencia:
A dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós.
Análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Maria de Lourdes Correa Lima

Orientadora

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Leonardo Agostoni Fernandes

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof^a. Teresa Cristina dos Santos Akil de Oliveira

Faculdade Batista do Rio de Janeiro

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC–Rio

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Claudio Marcio Pinheiro Martins

Graduou-se em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória – ES em 2011. Atua no ensino teológico em instituições como o Centro Universitário Internacional – UNINTER, a Faculdade Evangélica das Assembléias de Deus - FAECAD e no Eteacher Group (Israel). Leciona Hebraico Bíblico, Exegese, e Teologia Bíblica, dentre outras disciplinas relacionadas às Escrituras Sagradas. Possui certificação e experiência em EAD. Suas pesquisas estão concentradas na Bíblia Hebraica.

Ficha Catalográfica

Martins, Claudio Marcio Pinheiro

Quando YHWH silencia : a dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós : análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17 / Claudio Marcio Pinheiro Martins ; orientador: Maria de Lourdes Correa Lima. – 2015.

107 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Teologia – Teses. 2. Exegese do Antigo Testamento. 3. Profetismo. 4. Livro de Amós. 5. Profetas. 6. Palavra de YHWH. I. Lima, Maria de Lourdes Correa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Dedico este trabalho à minha esposa Ana Lúcia e aos
meus filhos Sarah e Ysrael.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Senhor Jesus Cristo, autor e consumidor da fé, em quem estão escondidos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Agradeço pela graça a mim concedida de iniciar e concluir a jornada do mestrado.

A minha amada esposa Ana Lúcia e aos meus filhos amados, Sarah e Ysrael pela paciência, amor, intercessão e compreensão em função da minha ausência em tantos momentos devido à dedicação aos estudos.

Aos meus pais Milton e Eunice por todo o amor e incentivo.

A Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Correa Lima pela preciosa atenção e orientação, sem as quais este trabalho não seria possível. Agradeço por compartilhar comigo uma parte de tão vasto conhecimento que me servirão por toda a minha caminhada na exegese.

À PUC-Rio e aos professores do Departamento de Teologia, especialmente ao Prof. Dr. Leonardo Agostini Fernandes pelo apoio e incentivo.

Ao Programa de Pós-graduação em Teologia, representado pelo Prof. Dr. Abimar. Ao CAPES, pela concessão da bolsa de estudo, possibilitando a realização deste trabalho.

Aos funcionários do Departamento de Teologia pela atenção e serviço. Aos meus amigos Davi, Rodrigo e Fábio, colegas de turma no propedêutico e no mestrado, que nosso Deus vos abençoe em vossa caminhada na exegese.

Ao padre Fábio Siqueira pelo acolhida e acesso ao seu acervo particular.

Ao Juan e a Roberta pelo apoio e incentivo, bem como pela ajuda com o francês. Aos amigos pastores Márcio e Francine, bem como a todo o corpo diaconal e membresia do Ministério Rei Jesus pelas intercessões.

Resumo

Martins, Claudio Marcio Pinheiro; Lima, Maria de Lourdes Correa (Orientador). **Quando YHWH silencia: a dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós. Análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17.** Rio de Janeiro, 2015. 107 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho estuda a relação entre o silêncio de YHWH, anunciado em Am 8,11-12 e que é manifestado pela retirada da palavra profética por meio da metáfora do envio da fome, com a rejeição desta mesma palavra pela nação, representada por Amasias, o líder da religião de Israel, tal como é relatado em Am 7,10-17. Esta pesquisa dá especial atenção à função mediadora do profeta, sua inesperada e irresistível vocação, seu senso de missão e sua identificação com a palavra de YHWH. A presença dos profetas é favor divino e sinal de que YHWH quer comunicar-se com o seu povo; o povo, por sua vez, precisa ouvir as palavras de YHWH. A rejeição da palavra de YHWH mediada pelos profetas implica, segundo o livro de Amós, em severo juízo que culminará no fim da nação. O fim do povo começou com o silêncio divino.

Palavras-chave

Exegese do Antigo Testamento; Profetismo; Livro de Amós; Profetas; Palavra de YHWH.

Abstract

Martins, Claudio Marcio Pinheiro; Lima, Maria de Lourdes Correa (Advisor). **When YHWH get silence: the dinamic between the prophet and the word in Amos's book. Exegetical analysis of Am 8,11-12 and his relation to Am 7,10-17.** Rio de Janeiro, 2015. 107 p. MSc. Dissertation – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work studies the relation between the silence of YHWH, announced in Am 8,11-12 that is expressed by the withdrawal of the prophetic word through the hungry send metaphor, with this word's rejection by the nation, represented by Amasias, leather of Israel's religion, as related in Am 7,10-17. This search gives a special attention to the prophet's mediating function, his unexpected and irresistible vocation, his sense of mission and identification with the YHWH's word. The prophets' presence is a divine favor and a signal that YHWH wants to communicate Himself with His people; the people need to hear the YHWH's words. The YHWH word's rejection through the prophet implies, according Amos's book, in a severe judgment that will culminate in the end of the nation. The end of the people started with the divine silence.

Keywords

Exegesis of the Old Testament; Prophetism; Book of Amos; Prophets; YHWH's Word.

Sumário

1. Introdução.....	13
2. Am 8,11-12 em seu contexto literário.....	15
2.1. O ciclo das visões.....	15
2.1.1. As cinco visões	15
2.1.2. Outros textos presentes no ciclo das visões.....	19
2.2. Am 8,11-12 no contexto imediato de Am 8,9-14	21
2.2.1. Delimitação e unidade de Am 8,9-14.....	21
2.2.2. Organização de Am 8,9-14	23
2.3. Tradução e Crítica Textual de Am 8,11-12	25
2.4. Organização de Am 8,11-12.....	28
2.5. Semântica de Am 8,11-12	32
2.5.1. Introdução temporal	32
2.5.2. YHWH anuncia o envio da fome	33
2.5.2.1. O anuncio propriamente dito	33
2.5.2.2. Explicação negativa da fome	35
2.5.2.3. Explicação positiva da fome.....	36
2.5.3. Consequências do anúncio.....	38
2.5.3.1. O movimento dos homens a partir da ação de YHWH..	38
2.5.3.2. A finalidade do movimento	39
2.5.3.3. O resultado do movimento	40
2.5.4. Conclusão.....	41

3. Am 7,10-17	43
3.1. O contexto imediato.....	43
3.2. Tradução e Crítica Textual	44
3.3. Delimitação e Unidade	50
3.4. Organização.....	51
3.5. Semântica	59
3.5.1. Palavras de Amasias a Jeroboão.....	59
3.5.1.1. Amasias acusa Amós.....	59
3.5.1.2. Amasias cita as palavras de Amós a Jeroboão	61
3.5.2. O confronto entre Amasias e Amós.....	63
3.5.2.1. Amasias fala a Amós	63
3.5.2.2. Amós responde a Amasias	66
3.5.3. Amós profetiza contra Amasias.....	74
3.5.3.1. A justificativa para a punição de Amasias	74
3.5.3.2. O oráculo contra Amasias	75
3.6. Conclusão	77
4. Am 8,11-12 e Am 7,10-17: Relações quanto ao profetismo e à palavra	80
4.1. Am 8,11-12 à luz de Am 7,10-17	80
4.1.1. Am 7,10-17 e sua redação.....	80
4.1.2. Am 8,11-12 e sua redação.....	87
4.1.3. Am 8,11-12 e Am 7,10-17: cronologia relativa	89
4.2. A função profética e a palavra	91
5. Conclusão	97
6. Referências bibliográficas	100

Lista de siglas e abreviações

Os nomes dos livros da Escritura Sagrada que constam deste trabalho são abreviados de acordo com as abreviaturas utilizadas na Bíblia de Jerusalém.

a.C.	antes de Cristo
AT	Antigo Testamento
<i>ATeo</i>	<i>Atualidade Teologica</i>
BH	<i>Bíblia Hebraica</i>
BHQ	<i>Bíblia Hebraica Quinta</i>
BHQ ^{APP}	<i>Bíblia Hebraica Quinta. Aparato crítico</i>
BHS	<i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia</i>
c., cc.	Capítulo(s)
Cf.	Conferir
CTAT	<i>Critique Textuelle de L'Ancien Testament</i>
DB	<i>Dicionário Bíblico</i>
DBHP	<i>Dicionário Bíblico Hebraico-Português</i>
DITAT	<i>Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento</i>
DTMAT	<i>Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento</i>
ed.	Editor(es)
f.	Feminino
<i>GELS</i>	<i>A Greek-English Lexicon of the Septuagint</i>
<i>GHATIS</i>	<i>Greek-Hebrew/Aramic two-way Index to the Sepruagint</i>
<i>GK</i>	<i>Gesenius' Hebrew Grammar</i>
Gn	Gênesis
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament.</i>
L	Códice Lenigradense
<i>NDITEAT</i>	<i>Novo Dicionário de Teologia e Exegese do Antigo Testamento</i>
org.	Organizador(es)
p.	página
pp.	páginas
sg.	Singular
<i>TDOT</i>	<i>Theological Dictionary of the Old Testament</i>
<i>TLOT</i>	<i>Theological Lexicon of the Old Testament</i>
TM	Texto Massorético
v. / vv.	Versículo(s)
vol.	Volume

Lista de Tabelas

Nº	Título	
1	Progressão das visões e as atitudes do profeta e de YHWH	19
2	Localização das expressões הַיּוֹם הַהוּא e יָמֵי בְּאֵיִם em Amós	24
3	Estrutura quiástica de Am 8,9-14 baseada nas fórmulas de introdução הַיּוֹם הַהוּא e יָמֵי בְּאֵיִם	26
4	Estrutura quiástica de Am 8,11c-f	30
5	Estrutura de Am 8,11-12	32
6	Ocorrências da raiz שָׁלַח no hifil no contexto da BH	35
7	Comparação entre a estrutura sintática de Os 5,6 e Am 8,12	42
8	Oráculo de juízo individual em Am 7,16-17 e seus elementos constitutivos	57
9	Estrutura de Am 7,10-17	59
10	Quadro comparativo de Am 7,15 e 2Sm 7,8	72
11	Quadro comparativo entre a palavra de YHWH em Am 7,15 e a palavra de Amasias em Am 7,12	74
12	Quadro comparativo entre Am 7,10-17 e 1Rs 13,1-10	84
13	Vocabulário comum a Am 7,10-17 e 1Rs 13,1-10	85
14	Textos da BH que em que ocorrem a raiz גָּלַה junto a expressão מֵעַל אֲדָמָתוֹ	86
15	Quadro comparativo das semelhanças entre Am 7,16 e Jr 11,21	87
16	Quadro comparativo das semelhanças entre Am 7,17 e Jr 11,21	87
17	Vocabulário comum a Am 8,11-12 e Am 7,10-17	91
18	Relação entre vocábulos de Am 8,11-12 e Am 7,10-17	92
19	Relação de versículos do livro de Amós com a ocorrência da raiz נָבֵא	93

אַרְיֵה שָׂאָג מִי לֹא יִירָא אֲדֹנָי יְהוִה דְּבַר מִי לֹא יִנְבֵּא
Amós 3:8

1 Introdução

O tema do profetismo recebe destaque no livro de Amós, especialmente no que concerne à sua relação com a palavra de YHWH. A importância do profetismo no livro pode ser verificada pela referência que alguns textos, além daqueles que serão analisados neste trabalho, fazem a este tema: Am 2,11-12 e Am 3,7-8. O primeiro texto, Am 2,11-12, é um oráculo no qual YHWH diz aos israelitas que ele próprio vocaciona os seus profetas, no entanto, a nação os rejeita ordenando que não profetizem. Já em Am 3,7-8 é dito que YHWH revela as suas intenções aos profetas e, através do dito proverbial do leão que rugir e traz temor aos que o ouvem, assim o profeta profetiza ao ouvir YHWH falar.

O texto de Am 7,10-17 desenvolve o tema do profetismo em forma narrativa, mostrando o confronto entre o profeta Amós e o sacerdote de Betel, Amasias, que proíbe Amós de profetizar em Betel. Já o texto de Am 8,11-12 traz o tema da extinção palavra de YHWH.

Esta dissertação tem o propósito de verificar uma possível relação entre Am 8,11-12 e Am 7,10-17. A hipótese de trabalho é que Am 7,10-17 e Am 8,11-12 estão vinculados em uma relação de causa e efeito, respectivamente. Estes dois textos tratam diretamente da questão da palavra, possuindo vocabulário em comum.

Não serão considerados neste estudo os textos de Am 2,11-12 e Am 3,7-8, porque apesar de utilizarem a raiz **נבא**, não tratam diretamente da palavra, que compõe o foco deste estudo. Além disso, tais textos agregam outros temas que exigiriam uma ampliação da delimitação da pesquisa, como, por exemplo, o nazireado presente em Am 2,11-12.

Para responder a questão central deste trabalho, primeiro será analisado o texto de Am 8,11-12, porque este texto encontra-se entre os oráculos de juízo que explicam o fim da nação, e com isso mostra a que conduziu o ministério do profeta, podendo ser visto, portanto, sob certo aspecto, como uma das chaves interpretativas das ameaças feitas nos capítulos anteriores, particularmente quando entra em jogo o tema da palavra. Então, no capítulo 2, através de uma abordagem sincrônica, será

estudado Am 8,11-12 em seu contexto literário, pela verificação dos textos que estão no seu entorno, a qual parte do livro pertence, qual é o seu contexto imediato e como relaciona-se com ele. Tal estudo é fundamental para uma compreensão mais profunda do significado do texto.

Após o estudo de Am 8,11-12, a pesquisa deter-se-á no estudo de Am 7,10-17. O foco de leitura se concentrará naqueles aspectos que são relevantes para a compreensão da dinâmica da relação entre o profeta e a palavra. Então, em primeiro lugar, o texto será considerado em seu contexto imediato, que lhe oferece dados significativos para compreensão de seu sentido. Em seguida estudar-se-á a narrativa de Am 7,10-17 pondo em relevo o tema da palavra profética, do profeta, sua vocação e missão.

Como ponto de chegada desta pesquisa, na primeira parte do capítulo 4, procurar-se-á estudar o texto de Am 8,11-12 em relação a Am 7,10-17 a fim de verificar qual texto é precedente e se há uma dependência literária entre eles. Tal estudo é necessário para que se possa, com mais propriedade, estabelecer uma relação entre as duas passagens. Para este fim proceder-se-á ao estudo diacrônico pela análise redacional de cada um destes textos com o propósito de estabelecer sua cronologia relativa. Por fim na segunda parte do capítulo 4 será feita uma reflexão sobre as relações mais significativas entre a função do profeta e a palavra.

Assim, uma vez aplicada a metodologia acima descrita, espera-se compreender a relação entre o silêncio divino anunciado em Am 8,11-12 com a rejeição da palavra profética narrada em Am 7,10-17.

2

Amos 8,11-12 em seu contexto literário

2.1.

O ciclo das visões

2.1.1.

As cinco visões

Am 8,11-12 está contido na terceira parte do livro de Amós, chamada de ciclo das visões, que compreende cinco visões e outros textos diversos. O ciclo das visões se inicia em Am 7,1 e seu término varia de acordo com a compreensão dos autores, que apontam o final da seção em Am 9,6¹ ou em Am 9,10².

A primeira visão está em Am 7,1-3, a segunda em Am 7,4-6, a terceira em Am 7,7-9, a quarta em Am 8,1-3 e por fim, a quinta em Am 9,1-4. Por razões formais, estilísticas e contextuais, as visões podem ser divididas em três unidades: a primeira unidade formada pelo par da primeira e segunda visão; a segunda unidade formada pelo par da terceira e pela quarta visão; e a quinta visão como sendo a terceira unidade³.

A primeira unidade ou primeiro par de visões (Am 7,1-3 e Am 7,4-6) apresenta a mesma estrutura⁴: (a) fórmula de introdução כֹּה הִרְאֵנִי אֲדֹנָי יְהוָה; (b) a descrição da visão; (c) intercessão do profeta; (d) YHWH mostra-se compassivo, declarando o seu perdão através da expressão לֹא תִהְיֶה.

Além da estrutura, destacam-se outros pontos em comum: (a) as duas primeiras visões também revelam o juízo de YHWH por meio dos seus agentes sejam gafanhotos (cf. Am 7,1-2) seja o fogo (cf. Am 7,4-5); (b) devido à clareza da

¹ Cf. ZENGER, E., “O livro de Amós”, In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp. 481, 485-486; ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, pp. 65, 71-72.

² Cf. SMITH, G. V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, pp. 377-383.; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário* p.134.; ALONSO SCHÖKEL, L., *Profetas, Vol.2*, pp.987-988; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary. Vol.1: Hosea, Joel and Amos*, p. 482.

³ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 222.

⁴ Cf. SMITH, G. V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p. 319.

mensagem, dispensam qualquer explicação da visão por parte de YHWH; (c) ambas as visões iniciam-se com partícula de interjeição mais verbo no participio; (d) possuem a raiz אכל designando a devastação que a terra haveria de sofrer; (e) estão conectadas pela conjunção ו no versículo 6⁵: וְגַם-הִיא לֹא תִהְיֶה.

No segundo par (Am 7,7-9 e Am 8,1-3) as visões possuem estrutura semelhante⁶: (a) fórmula de introdução, contudo abreviada em Am 7,7; (b) descrição da visão; (c) YHWH questiona o profeta; (d) o profeta responde de forma sucinta; (e) oráculo explicando a visão. Neste par de visões não há mais intercessão, o juízo será irrevogável. Se no primeiro par as visões eram claras em seus significados, mostrando o juízo através da ação de gafanhotos na vegetação e do fogo sobre o solo, agora o juízo é mostrado por meio de símbolos estáticos e por isso YHWH explica a visão ao profeta. Logo, a estrutura deste segundo par difere da estrutura do primeiro par, justificando, assim, a distinção das visões em pares.

A terceira visão traz a causa do juízo através do símbolo do prumo⁷, que parece representar o padrão divino da justiça estabelecido pela relação entre YHWH e seu povo, mostrando que a vida política, social e religiosa de Israel estava fora do padrão de YHWH⁸. O oráculo que explica a visão (cf. Am 7,9) anuncia juízo sobre os santuários de Israel e sobre a casa de Jeroboão, isto é, sobre a liderança religiosa e política.

A quarta visão faz conexão com a visão precedente por meio da expressão לוֹ לֹא-אִוְסִיף עוֹד עֲבוֹר לוֹ que ocorre apenas em Am 7,8 e em Am 8,2. Liga-se também à narrativa de Am 7,10-17 pelo tema do cativo de Israel presente no final do v.17 e em Am 8,2, onde é anunciado o fim⁹. Enquanto a terceira visão forneceu o motivo para a falta do perdão divino (Israel fora de prumo) e estabeleceu a liderança religiosa e política como alvos do julgamento, a quarta visão é a consequência da iniquidade, e o alvo é o fim de toda a nação.

⁵ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 224

⁶ Cf. SMITH, G. V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p. 330.

⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 68. A visão parece mostrar um construtor inspecionando o muro com um prumo feito de metal. Mas de acordo com Konwel esta interpretação tradicional não é inquestionável, sendo objeto de discussão entre os estudiosos. O vocábulo אִוְסִיף ocorre apenas quatro vezes na BH, todas na terceira visão do livro de Amós (duas vezes em Am 7,7 e duas vezes em Am 7,8). Parece ter sido um empréstimo lexical do acadiano, cujo significado seria estanho ou chumbo. Cf. KONWEL, A. H., אִוְסִיף, *NDITEAT*, p. 449.

⁸ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 235-236.

⁹ Cf. BULKELEY, T., “Amos 7,1-8,3: Cohesion and Generic Dissonance”, In: *ZAW*, vol. 121, n° 4, pp. 523-524.

Na quarta visão YHWH mostra ao profeta um cesto de frutos maduros ou frutos de verão¹⁰: כָּלוֹב קִיץ. No diálogo com o profeta, YHWH anuncia que chegou o fim para Israel, קֵץ. Neste jogo de palavras sonoramente semelhantes, קִיץ e קָץ, pode-se perceber a estreita relação entre a quarta visão e o destino terrível da nação, que será condenada irreversivelmente ao fim, pois a nação, retratada como fruto maduro, está pronta para o juízo. O oráculo do versículo 3 explica a visão, ao anunciar que os cânticos do palácio serão gemidos e que serão numerosos os cadáveres. O tema do lamento já surgira em Am 5,16-17 e reaparece em 8,8 e 10; e o tema de cadáveres amontoados já aparecera em Am 6,9-10.

A quinta visão (Am 9,1-4) encerra o ciclo das visões e é a concretização das visões anteriores, mormente a terceira e a quarta. Se nas visões precedentes a destruição do templo e o fim da nação foram anunciados, é na quinta visão que tudo é consumado e ninguém poderá escapar¹¹. Esta última visão difere das demais em alguns aspectos¹²: (a) Não há a fórmula de introdução que caracterizou as demais, onde YHWH faz o profeta ver; (b) nenhum símbolo; (c) não há diálogo mas um comando para a devastação começar.

Percebe-se, pois, que há uma progressão ao longo das visões, onde à medida que as visões ocorrem há o aumento gradual do alcance do juízo divino, a diminuição das palavras do profeta até chegar ao silêncio e a disposição de YHWH para perdoar termina, comandando por fim o juízo¹³.

A tabela abaixo relaciona o alcance do juízo divino, a atitude de Amós e a atitude de YHWH à medida que as visões progridem:

¹⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.580.

¹¹ Cf. SMITH, G. V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p. 378.

¹² Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 273.

¹³ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 222. Também cf. LIMA, M.L.C., “O juízo para Israel / Judá nos livros proféticos”. In: *ATeo*, Ano XII, fasc. 30 (2008), p. 323.

	Descrição da visão	Atitude do profeta	Atitude de YHWH
1ª Visão (Am 7,1-3)	Gafanhotos devoram a vegetação	Profeta intercede	YHWH perdoa
2ª Visão (Am 7,4-6)	Fogo devora o solo e as fontes subterrâneas de água	Profeta intercede	YHWH perdoa
3ª Visão (Am 7,7-9)	O prumo no muro	Profeta responde a pergunta de YHWH com poucas palavras	YHWH não perdoa mais
4ª Visão (Am 8,1-3)	O cesto de frutos maduros	O profeta responde a pergunta de YHWH com poucas palavras	YHWH não perdoa mais
5ª Visão (Am 9,1-4)	O santuário desmorona e o povo é morto	O profeta silencia	YHWH comanda a destruição

Tabela 1

Relação entre a progressão das visões e as atitudes do profeta e de YHWH

2.1.2. Outros textos presentes no ciclo das visões

No ciclo das visões estão entremeados outros textos: uma narrativa (Am 7,10-17)¹⁴, um conjunto de oráculos (Am 8,4-8; 8,9-14¹⁵; 9,7-10; 9,11-15) e uma doxologia (Am 9,5-6).

a) Os oráculos de Am 8,4-8

Am 8,4-8 é constituído por dois oráculos breves, que acusam a nação (cf. vv.4-6), e sentenciam-na (cf. vv.7-8).

Am 8,4-6 apresenta algumas razões pelas quais Israel será condenado, demonstrando assim que YHWH não é arbitrário e sim justo. Nestes motivos consta a opressão dos pobres, que tanto repete acusações anteriores quanto traz novidade. A repetição fica por conta da exploração dos pobres (cf. Am 2,6-8), que desprovidos de tudo, eram condenados a serem vendidos a fim de pagar suas dívidas, tornando-se escravos dos seus credores¹⁶. Isto acontecia também com aqueles pobres que não tinham dívidas, mas que mediante o suborno dos juízes também eram condenados à escravidão¹⁷. O que há de novo é a acusação de que os israelitas estavam impacientes nos feriados religiosos, desejosos de que terminassem logo, a fim de voltarem às suas práticas comerciais desonestas e injustas e ao uso da balança fraudulenta¹⁸.

Em Am 8,7 YHWH afirma solenemente que não esquecerá que seu povo é culpado destas práticas perversas. Já em Am 8,8 é utilizado um recurso frequente no livro: a pergunta retórica (cf. Am 2,11; 3,3-8; 5,18-20; 5,25; 6,2.13; 9,7). Esta pergunta (que exige uma resposta afirmativa) tem como finalidade levar o receptor da mensagem à compreensão de que a nação é indesculpável e por isso a terra, que é o cenário daquelas referidas iniquidades, vai tremer. O tema do terremoto, que

¹⁴ A narrativa de Am 7,10-17 será estudada no capítulo 3 desta dissertação.

¹⁵ Por ser o texto do presente estudo, Am 8,9-14 será tratado à parte no ítem 2.2.1.

¹⁶ Cf. SMITH, G.V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.129.

¹⁷ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp. 159-160.

¹⁸ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 247. De acordo com Hubbard, a fraude consistia em diminuir a medida do trigo, o efa, possivelmente com um forro colocado na cesta e aumentando o siclo, de modo a requerer maior volume de ouro ou prata para equilibrar a balança.

dá a ideia da magnitude do juízo, aparece já na introdução do livro (cf. Am 1,1) e em outras passagens (cf. Am 2,13; 3,14-15; 9,1.5).

b) A doxologia de Am 9,5-6

Após a quinta visão encontra-se a terceira¹⁹ doxologia presente no livro de Amós e que se encontra em Am 9,5-6. Este hino doxológico exalta o poder criador e destruidor de YHWH²⁰ pois ele é soberano sobre o seu universo e não deixa dúvida a respeito de que ele próprio executará o juízo, pois tem competência para fazê-lo²¹.

c) Oráculo de Am 9,7-10

Am 9,7-10 é o último oráculo de juízo presente no livro de Amós. Aqui a falsa segurança do povo é confrontada por duas perguntas retóricas (cf. Am 9,7), e a razão é que Israel imaginava que, por ter sido libertado do Egito no passado (cf. Am 2,10; 3,1-2), estaria ileso de qualquer juízo (cf. Am 9,10). YHWH mostra que também conduziu o êxodo dos filisteus e dos arameus (cf. Am 9,7) e que seu povo é como os etíopes (cf. Am 9,7). A posição de povo de YHWH não deveria trazer certeza de impunidade, mas antes, de responsabilidade. Israel ignorou os preceitos éticos estabelecidos para sua relação com YHWH e desprezou a justiça, sendo assim chamado por YHWH de reino pecador que seria destruído (cf. Am 9,8). O juízo é retratado pela metáfora da peneira no v.9, e pela declaração de que os pecadores dentre o povo morrerão pela espada no v.10.

¹⁹ A primeira doxologia do livro encontra-se em Am 4,13 e a segunda em Am 5,8-9.

²⁰ Cf. SMITH, G.V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.379.

²¹ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.255.

d) *Oráculo salvífico final: Am 9,11-15*

O livro de Amós tem como última parte um oráculo de salvação (Am 9,11-15)²². Este oráculo, ao contrário de todo o restante do livro, suscita no receptor da mensagem uma grande esperança quanto ao futuro da nação, pois contém promessas de restauração da dinastia davídica²³ (cf. Am 9,11), de grande fecundidade da terra (Am 9,13), de mudança da sorte de nação de Israel (cf. Am 9,14) e que jamais serão arrancados da terra (cf. Am 9,15).

2.2.

Am 8,11-12 no contexto imediato de Am 8,9-14

2.2.1.

Delimitação e unidade de Am 8,9-14

A seção de Am 8,9-14 é precedida por duas outras seções dentro do capítulo 8. O relato da quarta visão situa-se em Am 8,1-3, onde no final do v.3 consta uma *petuhá* indicando início de uma seção nova no v.4. A abertura de uma nova seção no v.4 é verificada também pela mudança de gênero de relato de visão para oráculo profético, onde os acusados são convidados a ouvir a palavra por meio do imperativo **שמעו-זאת**. Nos vv 4-6 é feita uma acusação contra a opressão aos pobres bem como contra a fraude comercial. Os vv.7-8 são a consequência destas transgressões, onde YHWH diz que não esquecerá tais iniquidades e ameaça fazer a terra tremer. No final do v.8 o TM acrescenta uma *setumá* indicando o encerramento da seção e abertura de seção nova no v.9.

O v.9 inicia-se com a introdução da fórmula **הִנֵּה בְיָמֵי הַהוּא**, indicando o início de um novo oráculo. A unidade iniciada no v.9 estende-se até o v.14 em cujo término há presença de outra *setumá*. O versículo seguinte, Am 9,1, inicia o relato da quinta visão.

²² É consenso entre os estudiosos que este oráculo não faz parte do ciclo das visões, sendo antes o epílogo do livro. No entanto este oráculo está relacionado no presente estudo por conectar-se ao livro como um todo, através de termos e temas que são recorrentes. Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), pp. 190-195.

²³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Profetas*, Vol.2, p. 1024.

Os vv.9-14 descrevem o terror, o alcance e a severidade do juízo por vir. Os vv. 9 e 10 anunciam um eclipse solar que, associado ao tema do terremoto do versículo anterior, faz entender que céus e terra voltam-se contra Israel. O eclipse está relacionado possivelmente ao *yôm* YHWH²⁴ (cf. Am 5,18-20), através da referência ao “dia”²⁵ que, aqui, será de trevas. O fim virá e trará calamidade, o que é demonstrado através dos contrastes festas / luto e cânticos / lamentações; e pelas expressões de profunda tristeza: pano de saco e cabeças raspadas. A dor do povo será tão grande que é comparada à dor que é sentida quando se perde um filho único. A comparação é explicada em função de que, ao perder o filho único perde-se toda a esperança de descendência e continuidade²⁶. Estava decretado o fim para Israel. Este dia seria, de fato, um dia de luto e de amargura.

Os vv. 11 e 12 desenvolvem o tema da fome. Este tema aparece em Am 4,6 com a diferença de que em Am 4,6 é fome de alimento e em Am 8,11 é fome de ouvir as palavras de YHWH. Este juízo torna este dia ainda mais insuportável²⁷. Recusaram a palavra de YHWH através da rejeição dos seus profetas (cf. Am 2,11-12; 7,10-17) e agora, sob juízo, buscarão a palavra que rejeitaram, mas sem jamais encontrá-la.

Os vv. 13 e 14, por fim, indicam que não há esperança de futuras gerações no reino do norte porque aqueles que deveriam estar em pleno vigor (virgens e jovens, cf. Am 5,2) haveriam de desfalecer pela sede²⁸. O tema da idolatria é também apontado neste último versículo (v.14), através do juramento que os israelitas faziam em nome dos ídolos. O v.14 é concluído asseverando que estes que tais abominações praticam cairiam e jamais se levantariam.

Então o texto de Am 8,9-14 desenvolve o tema do fim do reino do norte, tema que foi anunciado no início (v.2) e no fim (v.14) do capítulo 8.

A unidade dos vv.9-14 confirma-se não apenas pelo desenvolvimento temático, mas também por aspectos lexicais: a) os versículos 11 e 12 estão conectados pela relação de causa e efeito, respectivamente; b) o vocábulo נִדְּבָרָה

²⁴ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.246.

²⁵ Para um aprofundamento do tema, ver: FERNANDES, L.A., *O Anúncio do Dia do Senhor: significado profético e sentido teológico de Joel 2,1-11*, pp.357-360.

²⁶ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.250.

²⁷ Cf. SMITH, G.V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.371.

²⁸ Cf. HUBBARD, D.A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.252.

aparece nos versículos 11 e 13; c) Os versículos 9, 11 e 13 possuem fórmula com o vocábulo יום.

2.2.2. Organização de Am 8,9-14

Am 8,9 inicia-se com a expressão וְהָיָה בַיּוֹם הַהוּא , uma possível referência ao *yôm* YHWH (cf. Am 5,18). Este tema, possivelmente referido no livro em outras partes (cf. Am 2,16; 4,2) torna-se crescente no capítulo 8 (cf. vv. 3,11,13 e 14) e alcança o auge no capítulo 9 (cf. vv.11 e 13). Esta possível referência dá-se pela aparição de duas fórmulas básicas correlatas: בַּיּוֹם הַהוּא e הַנֶּהָיָה יָמִים בְּאֵיִם que ocorrem, respectivamente, cinco e três vezes no livro, conforme a tabela a seguir:

Seção	Versículos	Fórmula utilizada
Livro do Juízo: Am 1,1 - 4,13	Am 2,16	בַּיּוֹם הַהוּא
	Am 4,2	הַנֶּהָיָה יָמִים בְּאֵיִם
Ciclo das Visões: Am 7,1 – 9,10	Am 8,3	בַּיּוֹם הַהוּא
	Am 8,9	וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא
	Am 8,11	הַנֶּהָיָה יָמִים בְּאֵיִם
	Am 8,13	בַּיּוֹם הַהוּא
	Am 9,11	בַּיּוֹם הַהוּא

Oráculo salvífico: Am 9,11-15	Am 9,13	הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם
---	---------	-------------------------

Tabela 2

Localização das expressões הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם e בַּיּוֹם הַהוּא em Amós

Há uma simetria na distribuição das fórmulas²⁹, que ocorrem em pares (הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם seguido de בַּיּוֹם הַהוּא) no Livro do Juízo e no Oráculo Salvífico, formando assim uma moldura.

Na parte central, no ciclo das visões, aparece a forma בַּיּוֹם הַהוּא acrescida de וְהָיָה (cf. v.9), apontando para a importância desta unidade (Am 8,9-14). Nesta percebe-se uma moldura formada pelos vv. 9 e 13 através da forma בַּיּוֹם הַהוּא presente nestes versículos, tendo como centro da moldura o v.11 que tem a expressão הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם.

Faz-se distinção temporal aqui nesta seção do texto, entre as fórmulas בַּיּוֹם הַהוּא e הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם, ainda que ambas estejam situadas em relação ao futuro e conectadas pelo mesmo tema: enquanto בַּיּוֹם הַהוּא parece ser o tempo do juízo em si, הַנְּהַיָּמִים בְּאֵיִם parece ser um primeiro estágio do juízo futuro³⁰, um período de tempo³¹ que integra porém antecede o dia do julgamento.

Os vv. 9 e 10 bem como 13 e 14 anunciam eventos que haveriam de atingir o cosmos bem como os israelitas em sua dimensão física: eclipse solar, lamentação, luto e desmaios pela sede. Em contrapartida os vv. 11 e 12 anunciam eventos que haveriam de atingir os israelitas em sua dimensão espiritual, pois tratam da fome e da sede de ouvir as palavras de YHWH.

A partir das observações acima, constata-se que os vv.11-12 estão no centro da unidade³² (vv.9-14) tanto pela fórmula, pelo valor temporal dos eventos anunciados, como pela natureza destes eventos. Os vv.11 e 12 evidenciam que a

²⁹ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.817.

³⁰ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.825.

³¹ Cf. RUDOLPH, W., *Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona*, p.266. Rudolph fala em período de tempo duradouro.

³² Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 331.

maior necessidade dos israelitas é de natureza espiritual e que negligenciá-la resultaria no fim da nação.

A tabela a seguir traz a síntese do que foi exposto:

Versículos	Fórmula	Natureza do Evento	Localização no Tempo
vv.9-10	וְהָיָה בַיּוֹם הַהוּא	Física	O dia de julgamento situado no futuro
vv.11-12	הֲגַה יָמִים בָּאִים	Espiritual	Dias que precedem o dia de julgamento situado no futuro
vv.13-14	בַּיּוֹם הַהוּא	Física	O dia de julgamento situado no futuro

Tabela 3

Estrutura quiástica de Am 8,9-14 baseada nas fórmulas de introdução

הֲגַה יָמִים בָּאִים e בַּיּוֹם הַהוּא

2.3.

Tradução e Crítica Textual

Eis que dias estão vindo,	11a	הֲגַה יָמִים בָּאִים
oráculo do Senhor YHWH:	11b	נָא אֲדַנֶּי יְהוָה
Enviarei fome sobre ³³ a terra!	11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעָב בְּאֶרֶץ

³³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico Português*, p.85; cf. WALTKE, B. K.; O'CONNOR, E. M., *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*, p. 196. A preposição בָּ rege o substantivo ao qual está prefixada, assumindo aqui sentido espacial.

Não fome de pão,	11d	לֹא-רָעַב לֶלֶחֶם
nem sede de água,	11e	וְלֹא-צָמָא לַמַּיִם
mas ³⁴ de ouvir as palavras de YHWH.	11f	כִּי אִם-לְשִׁמְעַת אֶת דְּבַרְי יְהוָה:
Vaguearão ³⁵ de mar a mar	12a	וְנָעוּ מִיַּם עַד-יָם
e do norte até o oriente.	12b	וּמִצְפוֹן וְעַד-מִזְרָח
Percorrerão ³⁶ para buscar a palavra de YHWH	12c	יִשׁוּטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֶת-דְּבַר-יְהוָה
mas não a ³⁷ encontrarão.	12d	וְלֹא יִמְצְאוּ:

O BHQ^{app} aponta as seguintes variantes de leitura nos versículos abaixo:

v.11

A LXX, a Vulgata e a versão Siríaca trazem, em 11b, uma leitura distinta: “Senhor” ao invés de “Senhor YHWH”; entretanto, o nome divino composto é atestado no manuscrito 88 de Murabba‘at bem como no Targum. O TM do Códice Leningradense atesta ampla ocorrência do nome divino composto no livro de Amós³⁸, e nestas ocorrências a LXX³⁹ usualmente segue o *qerê* e traduz אֲדֹנָי יְהוָה

³⁴ אִם כִּי assume sentido adversativo depois da partícula negativa לֹא. Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico Português*, pp. 312-313.

³⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico Português*, p.426.

³⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico Português*, p.663. O verbo aqui em referência tem o sentido de percorrer ou vagar. O complemento do verbo, exigido pela língua portuguesa, está implícito no versículo anterior.

³⁷ O complemento verbal é exigido pela gramática portuguesa, embora não conste do texto hebraico.

³⁸ Cf. Am 1,8; 3,7; 3,8.11.13; 4,2.5; 5,3; 6,8; 7,1-2.4-5; 7,6; 8,1.3.9.11; 9,5.8.

³⁹ Quando a LXX lê “Senhor” recorda o nome divino único. O comentário do aparato crítico da BHQ informa-nos que é uma questão aberta se trata-se ou não de uma “vorlage” hebraica mais curta. Cf. *Comentary of the Critical Aparatus*, in BHQ, pp.78-79.

por “κύριος ὁ θεός”, e da mesma forma faz a Vulgata ao traduzir por “Dominus Deus”. Assim sendo faz-se a opção pelo TM do Códice Leningradense.

A LXX, as recensões de Áquila a Teodocião e a Vulgata confirmam, em 11d-e, a presença dos substantivos רַעַב e צָמָא. De acordo com o comentário ao BHQ^{app40}, a versão Siríaca e o Targum vocalizaram רַעַב e צָמָא como participios e não como substantivos, no entanto confirmam a presença destas consoantes. O manuscrito 88 de Murabba‘at traz uma leitura “indeterminada”. O TM do Códice Leningradense está amplamente atestado pelos testemunhos acima citados.

Não consta de BHQ^{app} mas pode-se observar que a LXX acrescentou “fome” em 11e: “mas fome de ouvir a palavra de YHWH”, ao invés de “mas de ouvir a palavra de YHWH”, conforme o texto do Códice Leningradense. A Vulgata lê conforme o TM. Provavelmente a LXX acrescentou “fome” para que o complemento do verbo “enviar” ficasse explícito. O TM do Códice Leningradense, de leitura mais breve, é preferível.

A LXX, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum, em 11f, lêem דְּבַר (no singular) ao invés de דְּבָרַי (plural). O Códice Leningradense, no entanto, é apoiado por alguns manuscritos do Targum. A expressão singular “palavra de YHWH” é muito mais frequente na BH que a expressão plural “palavras de YHWH”. Barthélemy prefere não assimilá-la à expressão no singular que aparece no versículo seguinte, embora lhe pareça provável que tenha havido, em 11f, uma ditografia do *yod* (dbrY YHWH) ocasionando, assim, o plural⁴¹. Também Andersen-Freedman⁴² optam pelo plural porque, segundo eles, é mais fácil uma alteração partindo do plural (menos comum) para o singular (mais comum) que ao contrário. Assim opta-se pelo texto do Códice Leningradense.

v.12

A LXX traz ὕδατα, “água”, ao invés de θάλασσα, “mar”, em 12a, porque provavelmente leu מַיִם ao invés de יָם; porém a vocalização do texto

⁴⁰ Cf. *Comentary of the Critical Aparatus*, in BHQ, p. 87.

⁴¹ Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l’Ancien Testament*, vol. 3, p.686-687; Também cf. BOVATI, P; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 328.

⁴² Cf. ANDERSEN, F, I.; FREEDMAN, D,N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.823. Para Andersen e Freedman as variantes podem surgir, neste caso, tanto por ditografia (dbrY YHWH) como por hapografia (dbr YHWH).

Leningradense é apoiada pela Vulgata, pela Siríaca e pelo Targum. O Targum fez uma leitura distinta da segunda ocorrência de “mar”, no entanto o manuscrito 88 de Murabba‘at bem como a LXX, a Vulgata e a versão Siríaca confirmam o TM. Também aqui faz-se a opção pelo Códice Leningradense.

2.4.

Organização do Texto

O texto se inicia com o uso da interjeição הַנִּיָּהּ que junto ao verbo no participio chama-nos a atenção para um tempo em dias futuros⁴³: יָמִים בָּאִים, “dias estão vindo”. Esta expressão põe em relevo o aspecto temporal da ação. O evento que será anunciado tem a garantia do seu cumprimento por ser palavra de YHWH, o que é visto na fórmula oracular presente em 11b: נֹאֲמַם אֲדֹנָי יְהוָה.

Após as fórmulas iniciais (11ab) é feito o anúncio do evento a ocorrer no porvir. YHWH é o sujeito de וְהִשְׁלַחְתִּי (11c), verbo de ação que ocorre em weqatal, forma que faz referência às ações orientadas temporalmente para o futuro e que se admite como certas⁴⁴. Os complementos do verbo são רָעַב (ocorre duas vezes: 11c e 11d) e בָּאָרָץ. YHWH enviará fome sobre a terra. As proposições seguintes (11d-11f) explicam o tipo de fome que será enviada por YHWH. As duas primeiras (11d-11e) explicam de forma negativa, mostrando que tipo de fome não será, por meio da partícula negativa לֹא que ocorre duas vezes: 11d e 11e. Não será fome de pão nem sede de água, o que amplia o sentido da fome; assim este bicólon é caracterizado por um paralelismo sintético ou complementar⁴⁵. A preposição לְ ocorre quatro vezes: Em 11d e 11e está prefixada aos substantivos לֶחֶם, “pão” e מִיָּם “água”. Estes substantivos pertencem ao gênero dos alimentos, mostrando assim que não se trata de fome natural. Já as outras duas ocorrências da referida preposição estão em 11f e 12c, e ali está prefixada a verbos no infinitivo construto: לְשַׁמַּע (11f) e לְבַקֵּשׁ (12d). Estes verbos, aqui, possuem sentido semelhante e têm o mesmo complemento: a palavra de YHWH.

⁴³ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.392-393.

⁴⁴ Cf. DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis. El uso de las formas verbales em los Profetas Menores Preexílicos*, pp. 250.

⁴⁵ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.702.

A proposição seguinte (11f) é iniciada pela formulação **כִּי אִם-לְשִׁמַּע אֵת דְּבַרְי יְהוָה** que aqui assume sentido adversativo em relação às duas proposições anteriores e explica, de forma positiva, o tipo de fome - יהוה - “mas de ouvir as palavras de YHWH”. Assim no v.11, após as palavras iniciais que servem de introdução (11a-b), segue-se uma moldura formada pela ação de YHWH (11c) e da explicação positiva da ação de YHWH (11f). A explicação negativa acerca do que YHWH envia encontra-se no centro (11d-e). Os segmentos 11c-f formam um quiasmo, e o v.11 pode ser considerado como construído de forma concêntrica.⁴⁶

A tabela a seguir mostra o que foi dito acima:

11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעַב בְּאֶרֶץ	A
11d	לֹא-רָעַב לְלֶחֶם	B
11e	וְלֹא-צָמָא לַמַּיִם	B'
11f	כִּי אִם-לְשִׁמַּע אֵת דְּבַרְי יְהוָה	A'

Tabela 4
Estrutura quiástica de Am 8,11c-f

A partir do v.12 há uma mudança no sujeito dos verbos. A ação de YHWH em 11c provoca a reação dos homens em 12a. Os homens que estão “sobre a terra” reagirão à fome enviada por YHWH: “vaguearão” - וְנָעוּ - verbo também em weqatal como em 11c. Este é um verbo cujo movimento é assim descrito em nosso texto: מֵיָם עַד-יָם (12a) e וּמִצְפוֹן וְעַד-מִזְרָח (12b). Aqui temos dois pares iniciados pela preposição מִן, conectados interiormente pela preposição עַד e entre si pela conjunção aditiva וְ. Pode-se perceber um paralelismo sintético entre os referidos pares. A ênfase está no movimento espacial geográfico de um lugar até outro: de leste a oeste (12a) e do norte ao oriente (12b).

O propósito deste movimento é descrito por um outro verbo integrante do mesmo campo semântico da raiz נוּעַ : יְשׁוּטְטוּ⁴⁷ (raiz שׁוּט) verbo agora em yiqtol.

⁴⁶ Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 239-240.

⁴⁷ Em relação à posição deste verbo na segmentação, os massoretas do Códice Leningradense puseram o acento disjuntivo *átnah* na palavra precedente מִזְרָח, deslocando assim o verbo para o

A finalidade de todo este esforço é especificada em 12c através do verbo no infinitivo construto: **לְבַקֵּשׁ אֶת־דְּבַר־יְהוָה**. O substantivo **דְּבַר** ocorre duas vezes de forma explícita no texto em estudo e uma vez de forma implícita. A primeira em 11f, no plural construto, a segunda em 12c no singular construto e a terceira em 12d por ser o complemento implícito do verbo.

O v.12 encerra-se mostrando o resultado de todo aquele movimento: a busca da palavra de YHWH mostrar-se-á infrutífera - **וְלֹא יִמְצְאוּ**. Assim o v.12 inicia com verbo em weqatal (**וַיְנַעֵ**) e prossegue com dois verbos em yiqtol (**יִשׁוּטְטוּ** em 12c e **יִמְצְאוּ** em 12d) que preservam a orientação futura do weqatal no discurso preditivo⁴⁸. É possível que haja um jogo de palavras⁴⁹ sonoramente semelhantes entre **צָמָא** (11e) e **יִמְצְאוּ** (12d). O sentido adversativo desta proposição (12d) é expresso pela conjunção **וְ** prefixada à partícula negativa **לֹא**, que mostra o insucesso de toda aquela ação empreendida em busca da palavra de YHWH. Há um paralelismo antitético (buscar / não encontrar) entre 12c-d.

Assim, o movimento de 12a-c não chega a sua meta em 12d pois o resultado é negativo. Pelo exposto, os vv.11-12 estruturam-se da seguinte forma:

I – Introdução temporal – (11a-b)

II – YHWH anuncia o envio da fome (11c-f)

II.1 – O anúncio propriamente dito (11c)

II.2 - Explicação negativa do tipo de fome: não é fome natural (11d-e)

II.3 – Explicação positiva do tipo de fome: é fome espiritual (11f)

início do segmento seguinte (12c). Este arranjo, conforme observaram ANDERSEN e FRIEDMAN, quebra a conexão com o verbo anterior (por serem verbos do mesmo campo semântico). Porém, **יִשׁוּטְטוּ**, que inicia a proposição, conecta-se a **יִמְצְאוּ** que encerra o segmento (12d). Para que não se perdesse nenhuma destas possibilidades, ANDERSEN e FRIEDMAN, seguindo C. H. GORDON, admitem que **יִשׁוּטְטוּ** teria então uma dupla função: por estar vinculado semanticamente com o primeiro verbo encerraria o bicólon anterior, e, simultaneamente, inicia o bicólon seguinte, que encerra também com um verbo, estando, assim, no centro do v.12. Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p. 702.

⁴⁸ De acordo com Del Barco, a estrutura com yiqtol é uma estrutura alternativa do weqatal. No discurso preditivo, o (w)-x-yiqtol tem a mesma função do weqatal. Cf. DEL BARCO, F. X. *Profecía y Sintaxis. El uso de las formas verbales en los Profetas Menores Preexílicos*, pp. 251-252.

⁴⁹ Cf. LANDY, F., “Visions and Poetic Speech in Amos”, *Hebrew Annual Review*, vol. 11, 1987, pp. 239-240.

III – Consequências do anúncio da ação de YHWH (12a-d)

III.1 – O movimento dos homens a partir da ação de YHWH (12a-b)

III.2 – A finalidade do movimento: buscar a palavra de YHWH (12c)

III.2 – O Resultado negativo do movimento: não a encontrarão (12d)

A estrutura de Am 8,11-12 pode ser visualizada também pela tabela a seguir:

Introdução dos vv.11-12 Indicação temporal	11a	הִנֵּה יָמִים בָּאִים
	11b	נָאִם אֲדֹנָי יְהוָה
Ação de YHWH Explicação negativa Explicação positiva	11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעַב בְּאֶרֶץ
	11d	לֹא-רָעַב לְלֶחֶם
	11e	וְלֹא-צָמָא לַמַּיִם
	11f	כִּי אִם-לְשִׁמְעַת אֶת דְּבַרֵי יְהוָה
Reação dos homens Movimento Espacial	12a	וְנָעוּ מִיָּם עֲדָיִם
	12b	וּמְצַפּוֹן וְעַד-מִזְרַח
Finalidade	12c	יִשׁוּטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֶת-דְּבַר-יְהוָה
Resultado negativo	12d	וְלֹא יִמְצְאוּ

Tabela 5
Estrutura de Am 8,11-12

2.5. Semântica de Am 8,11-12

2.5.1. Introdução temporal (11a-b)

A expressão **הִנֵּה יָמִים בָּאִים** ocorre na BH vinte vezes⁵⁰, sendo frequente no livro de Jeremias (14 vezes)⁵¹. Em Amós ocorre em Am. 4,2; 8,11; 9,13. A partícula **הִנֵּה** aparece em Amós sempre com o propósito de chamar a atenção do receptor da mensagem para YHWH e sua atividade⁵², pois este fará algo novo ou inesperado⁵³. A raiz **בוא** é a quarta mais frequente na BH, cujo sentido primário é “ir, chegar, entrar”⁵⁴. A referida raiz aqui (11a) aparece no particípio plural masculino, **בָּאִים**, que ao lado de **הִנֵּה**, assume sentido temporal⁵⁵, designando um futuro que se aproxima⁵⁶. **יוֹם** é o mais importante conceito de tempo na BH, que pode referir-se tanto a um momento, quanto a um período de tempo⁵⁷.

Este anúncio de dias vindouros é respaldado pela fórmula oracular **נְאֻם יְהוָה אֲדַנִּי יְהוָה**. O substantivo **נְאֻם** ocorre 21 vezes em Amós e tem o sentido de oráculo, vaticínio; é derivado da raiz **נאם** que significa “pronunciar oráculos, emitir vaticínios”⁵⁸. É usado exclusivamente para a voz de YHWH⁵⁹ chamando a atenção do receptor da mensagem para a autoridade de quem fala e para o conteúdo da fala. O nome divino composto é frequente no livro de Amós, mas a expressão introdutória **הִנֵּה יָמִים בָּאִים נְאֻם אֲדַנִּי יְהוָה** é única em toda a BH.

Assim, já na introdução do texto, anuncia-se um período futuro no qual haverá a ação de YHWH que resultará na mudança da sorte do povo⁶⁰. Este tempo por vir será, possivelmente, de julgamento sobre a nação.

⁵⁰ Cf. VETTER, D., “הִנֵּה”, *DTMAT*, vol 1, pp. 706-709.

⁵¹ **הִנֵּה יָמִים בָּאִים** ocorre no livro de Jeremias nas seguintes referências: Jr. 7,32; 9,24; 16,14; 19,6; 23,5.7; 30,3; 31,27.31; 33,14; 48,12; 49,2; 51,47.52.

⁵² WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.142.

⁵³ Cf. HARMAN, A., “Partículas”, *NDITEAT*, vol.4, p. 1028.

⁵⁴ Cf. MARTENS, E. A., “בוא”, *DITAT*, p.155-157.

⁵⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.91.

⁵⁶ Cf. PAUL, S.M., *A Commentary On The Book of Amos*, p.130.

⁵⁷ Cf. COPPES, L. J., “יום”, *DITAT*, p.604-606.

⁵⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.414.

⁵⁹ Cf. COPPES, L. J., “נְאֻם”, *DITAT*, pp. 900-901.

⁶⁰ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *Hosea, Joel and Amos*, in: *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*, vol. 1, p.393.

2.5.2.

YHWH anuncia o envio da fome

2.5.2.1.

O anúncio propriamente dito

Após a introdução, entra-se no conteúdo do oráculo, em 11c, através de verbo conjugado em 1ª pessoa, tendo YHWH como sujeito: **וְהִשְׁלַחְתִּי רָעַב בְּאֶרֶץ**. A raiz **שלח** tem ampla ocorrência na BH. Na diversidade de usos desta raiz há em comum o fato de que o objeto do verbo é afastado do sujeito; se o objeto é afastado completamente a raiz assume o sentido de enviar, ou mandar pessoas ou coisas para alguém ou para algum lugar⁶¹. Se o objeto está unido ao sujeito, a raiz assume o sentido de estender. Há ainda outros sentidos como soltar, lançar, disseminar, divorciar e acender.

No texto em estudo a raiz está no hifil weqatal, com o sentido de enviar. As cinco ocorrências da raiz **שלח** no hifil no contexto da BH apresentam a mesma sintaxe e a mesma semântica⁶²: o sujeito é YHWH, o objeto é um flagelo, praga ou desastre⁶³. O contexto é sempre de juízo. Portanto trata-se aqui de um oráculo cuja mensagem é desfavorável à nação de Israel, e, provavelmente culminará em juízo sobre o reino do norte.

A tabela abaixo explicita o que foi dito:

⁶¹ Cf. DELCOR, M.; JENNY, E; “שלח”, *DTMAT*; p. 1142-1149.

⁶² Cf. COLLINS, C. J., “שלח”, in: *NDITEAT*, Vol 4; p.121; Cf. PAUL, S.M., *A Commentary On The Book of Amos*, p.265.

⁶³ Cf. WOLFF, H.W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.330.

Ocorrências da raiz שלח no hifil no contexto BH			
Referência	Sujeito	Complemento de שלח	O alvo do juízo
Ex 8,17	YHWH	Enxame de moscas	Egito
Lv 26,22	YHWH	Feras do campo	Israel
2Rs 15,37	YHWH	Rezim e Peca	Judá
Ez 14,13	YHWH	Fome	A terra que pecar
Am 8,11	YHWH	Fome	Israel

Tabela 6

Ocorrências da raiz שלח no hifil no contexto da BH

O complemento imediato do verbo וְהִשְׁלַחְתִּי é רָעַב. Este substantivo ocorre 101 vezes na BH e a maioria das suas ocorrências está no livro de Jeremias⁶⁴ (34x), em Gênesis⁶⁵ (25x) e no livro de Ezequiel⁶⁶ (16x). Há apenas duas ocorrências no livro de Amós, ambas em Am 8,11. As duas ocorrências de רָעַב no Deuteronômio estão em Dt 28,48 e em Dt 32,24, em ambas a fome é juízo divino, resultado de não ouvir a palavra de YHWH⁶⁷; a fome tem o mesmo motivo em Jeremias e em Ezequiel⁶⁸. A fome quando atinge uma região forçosamente leva o

⁶⁴ רָעַב ocorre em Jeremias nos seguintes versículos: Jr 5,12; 11,2; 14,12.13.15(2x).16.18; 15,2(2x); 16,4; 18,21; 21,7.9; 24,10; 27,8.13; 29,17.18; 32,24.36; 34,17; 38,2.9; 42,14.16.17.22; 44,12(2x).13.18.27; 52,6.

⁶⁵ רָעַב ocorre em Gênesis nos seguintes versículos: Gn 12,10 (2x); 26,1 (2x); 41,27.30 (2x).31.36 (2x). 50.54 (2x).55.56 (2x).57; 42,5; 43,1; 45,6.11; 47,4.13 (2x). 20.

⁶⁶ רָעַב ocorre em Ezequiel nos seguintes versículos: Ez 5.12.16 (2x).17; 6,11.12; 7,15(2x); 12,16; 14,13.21; 18,7.16; 34,29; 36,29.30.

⁶⁷ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary. Vol I: Hosea, Joel and Amos*, p.475. A escassez da palavra de YHWH era uma maldição decorrente da da desobediência à YHWH.

⁶⁸ Cf. SEIDL, T., “רָעַב”, *TDOT*, vol 13, p.540. Não raro em Jeremias e Ezequiel רָעַב aparece ao lado de דָּבַר e de הָרַב como instrumentos de YHWH para punir o seu povo.

povo assolado à migração, para buscar alimento em outros lugares: este foi o caso de Abraão (cf. Gn 12,10), de Isaac (cf. Gn 26,1), de José (cf. Gn 42,5ss), de Rute (cf. Rt 1,1) e de Eliseu (cf. 2Rs 8,1).

2.5.2.2.

Explicação negativa do tipo de fome: não é fome natural (11d-e)

Os substantivos מֶלֶךְ e מֵיָם constituem os dois elementos mais essenciais à sobrevivência física humana: pão (alimento) e água. מֶלֶךְ ocorre mais de 470 vezes na BH tamanha sua importância e presença no cotidiano, principalmente dos mais pobres⁶⁹.

Em Amós ocorre ainda em Am 4,6 com o sentido de alimento físico e em Am 7,12 com o sentido de subsistência. O substantivo נֶמֶץ amplia mensagem, ocorrendo 17 vezes na BH e duas vezes em Amós (Am 8,11.13). נֶמֶץ expressa a maior necessidade física do ser humano que é ingerir água, pois a falta da água é ainda mais danosa à saúde que a falta de alimento⁷⁰. Em textos como Is 5,13 e Is 65,13-14 a sede é punição vinda da parte de YHWH devido à apostasia do seu povo.

רָעַב e נֶמֶץ aparecem juntos em cinco versículos da BH: Dt 28,48; 2Cr 32,11; Ne 9,15; Is 5,13 e Am 8,11. Fome e sede estão relacionados com cativo e serviço aos inimigos em Dt 28,48 e Is 5,13. O tema da fome e da sede já aparecera em Amós, em Am 4,6-8 bem como nas duas primeiras visões (Cf. Am 7,1.4)⁷¹.

Assim, a fome e a sede que serão enviadas por YHWH não são de ordem natural⁷², pois não se trata de escassez de pão e água, elementos indispensáveis à vida humana.

⁶⁹ Cf. DOMMERSHAUSEN, W., “מֶלֶךְ”, *TDOT*, vol. 7, p.521. Cf. Ex 23,25; 2Rs 6,22; Jó 22,7; Ez 12,18.

⁷⁰ Cf. KELLERMANN, D., “נֶמֶץ”, *TDOT*, vol. 12, p. 406.

⁷¹ Cf. PAUL, S.M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p.265.

⁷² Cf. RUDOLPH, W., *Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona*, p.266.

2.5.2.3.

Explicação positiva do tipo de fome: é fome espiritual (11f)

YHWH explica, agora de forma positiva, o tipo de fome que ele enviará à nação: **כִּי אִם-לְשִׁמְעַ אֶת דְּבַרֵי יְהוָה**. A raiz **שמע** tem o sentido primário de ouvir, escutar⁷³. Ocorre mais de 1159 vezes na BH, em praticamente todos os livros⁷⁴. No livro de Amós esta raiz aparece 10 vezes⁷⁵ e aqui aparece no qal infinitivo construto, com a preposição **לְ** e junto à **כִּי אִם**, partículas de caráter adversativo: **כִּי אִם-לְשִׁמְעַ**⁷⁶, “mas de ouvir”.

Quando o objeto de **שמע** é **אֶת דְּבַר יְהוָה**, a raiz **שמע** tem conotação de obedecer⁷⁷ (cf. 1Rs 12,24; 2Cr 11,4). YHWH comunica as suas palavras ao seu povo por intermédio dos seus profetas, resultando daí a importância em ouvir: ouvir para compreender⁷⁸ e então obedecer. Já o substantivo **דְּבַר** ocorre aproximadamente 1440 vezes na BH e é o décimo substantivo mais frequente nas escrituras sagradas⁷⁹.

Uma expressão de grande valor teológico é **דְּבַר-יְהוָה** que passou a ser um termo técnico para a revelação profética⁸⁰. Ocorre no singular 225 vezes⁸¹ e no plural há 17 ocorrências, sendo que a grande parte das ocorrências de **דְּבַר-יְהוָה** está na literatura profética, incluindo textos narrativos referentes aos profetas. **דְּבַר-יְהוָה** é objeto direto em 52 ocorrências e, destas, a maioria (36) é objeto da raiz **שמע**. Em Amós a expressão no singular aparece em Am 7,16 e Am 8,12 e no plural apenas em Am 8,11.

A expressão **דְּבַרֵי יְהוָה** sempre aparece nas partes narrativas sobre a entrega das palavras de YHWH ao povo através dos profetas, nunca aparecendo em

⁷³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*; p.681.

⁷⁴ Cf. RUTERSWÖRDEN, U., “שמע”, *TDOT*, vol. 15, p. 258.

⁷⁵ Em Amós a raiz **שמע** aparece em Am 3,1.9.13; 4,1.5; 5,1.23; 7,16; 8,4.11.

⁷⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*; p.312.

⁷⁷ Cf. RUTERSWÖRDEN, U., “שמע”, *TDOT*, vol. 15, p.258.

⁷⁸ Cf. AITKEN, A. T., “שמע”, *NDITEAT*, vol 4, p.174. O envolvimento da mente está implícito quando ouve-se palavras.

⁷⁹ Cf. GERLEMAN, G., “דְּבַר”, *TDMAT*, vol 1, p.617.

⁸⁰ Cf. GERLEMAN, G., “דְּבַר”, *TDMAT*, vol 1, p.617. Também cf. RAD, G. V., *Teologia do Antigo Testamento*, p. 523.

⁸¹ Cf. GERLEMAN, G., “דְּבַר”, *TDMAT*, vol 1, p. 624.

pronunciamentos oraculares⁸². Em contraste com a forma no singular, a forma plural refere-se à forma escrita das mensagens proféticas bem como ao conteúdo do código do decálogo. A forma plural aparece na perícopa do Sinai, em Ex 24,3-4 onde Moisés pronuncia as palavras de YHWH ao povo e depois as escreve. Esta relação das palavras de YHWH com o código do decálogo faz o profeta um autêntico herdeiro da tradição mosaica, cabendo-lhe atualizar as palavras de YHWH para a sua geração.

A ameaça anunciada sob a forma do envio da fome de ouvir as palavras de YHWH deve-se ao fato de que a aliança realizada no Sinai envolvia ouvir e obedecer as palavras de YHWH (cf. Ex 19,8; 24,3). A desobediência acarretaria o silêncio divino e o fim do povo (cf. Dt 32,20) pois a escassez da palavra era uma maldição decorrente da quebra da aliança⁸³. Aqui e em outros textos na BH o silêncio divino é presságio da sua ira⁸⁴ (cf. 1Sm 14,37; 28.6.15-16).

Portanto, a fome de ouvir palavras de YHWH remete a Dt 8,3, onde surge a percepção de que a vida humana tem necessidades mais profundas que não apenas alimento físico e que somente pode ser suprida com as palavras de YHWH. Sob este panorama o texto aponta para um duplo significado para a fome e para sede⁸⁵: há o aspecto físico e natural, de pão e água, mas há àquele transcendente, de natureza espiritual. A metáfora da fome aponta para a maior necessidade humana: ouvir (obedecer) as palavras de YHWH (cf. Ez. 33,30-33). A relação entre a palavra de YHWH e o seu povo é vital: Israel viveria e prolongaria sua existência na terra⁸⁶ prometida através da palavra divina (cf. Dt 32,47).

⁸² Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.823-826. A expressão יהוה יְהוָה ocorre em: Ex 4,28; 24,3.4; Nm 11,24; Js 3,9; 1Sm 8,10; 15,1; 2Cr 11,4; Jr 36,4.6.8.11; 37,2; 43,1; Ez 11,25 e Am 8,11.

⁸³ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol 1: Hosea, Joel and Amos, p.475.

⁸⁴ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Comentary on the Book of Amos*, p.265.

⁸⁵ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p. 823.

⁸⁶ Cf. SNYMAN, S. D., “The land as a leitmotiv in the book of Amos”, pp. 536-537, in: *Verbun et Ecclesia*, vol. 26, nº 2, 2005.

2.5.3.

Consequências do anúncio (12a-d)

2.5.3.1.

O movimento dos homens a partir da ação de YHWH (12a-b)

O anúncio da ação de YHWH, em 11c-f, faz iniciar a movimentação, em 12a-b, daqueles aos quais a palavra é dirigida: וְנָעוּ מִיָּם עַד־יָם. A raiz נוע ocorre quatro vezes no livro de Amós (cf. Am 4,8; 8,12 e 9,9 (2x)). Tem o sentido primário de um movimento repetido de um ponto a outro, para trás e para a frente; designa também movimento sem direção e instável⁸⁷; se ocorre em pequena extensão assume a idéia de tremer, oscilar; se em grandes extensões, de vagar, cambalear e perambular⁸⁸. Descreve desde o balanço das folhas das árvores ao soprar do vento (cf. Is 7,2), o tremor do povo de Deus no Sinai (cf. Ex 20,18), a perambulação para encontrar água durante a seca (cf. Am 4,8), o vagar sem rumo de um vagabundo (cf. 2Sm 15,20), a vida errante de Caim (cf. Gn 4,12) até o movimento cambaleante de um bêbado⁸⁹ (cf. Is 24,20). Aparece aqui no qal, com o sentido de “vaguear”⁹⁰ como também Am 4,8. No contexto de Am 4,8 o povo estava buscando água, em Am 8,12 o povo busca a palavra de YHWH. Assim é descrito o movimento daqueles que, sem a palavra para guiá-los, estarão desorientados e cambaleantes⁹¹.

Ainda em 12a, texto prossegue tratando do deslocamento daqueles homens. O substantivo מָרָ, ocorre duas vezes em 12a através da expressão מִיָּם עַד־יָם מָרָ, “de mar a mar”. Esta é uma expressão de difícil interpretação que tem dividido os estudiosos.

Basicamente as linhas interpretativas são:

(1) Para Paul, a expressão “de mar a mar” significa do Mar Mediterrâneo (ao ocidente) ao Mar Morto (ao sul), que formam junto com as expressões “do norte ao oriente” os quatro pontos cardeais, indicando os limites da Palestina.⁹²

⁸⁷ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos* p.330.

⁸⁸ Cf. BOWLING, A; “נוע”, *DITAT*, p.1328.

⁸⁹ Cf. RINGGREN, H., “נוע”, *TDOT*, vol. 9, p.294.

⁹⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.426.

⁹¹ Cf. VAN PELT, M.V.; KAISER JR, W.C., “נוע” in *NDITEAT*, vol. 3, p.64-65.

⁹² Cf. PAUL, S.M., *Amos: A Comentario on the Book of Amos*, p.266.

(2) Para McComiskey, “de mar a mar” é o equivalente hebraico de uma expressão acadiana que significa “do mar superior ao mar inferior”, ou seja, do Mar Mediterrâneo ao Golfo Pérsico, entendendo este autor que o povo terá fome das palavras de YHWH no exílio. O norte e o oriente indicam a direção de onde vêm os conquistadores (cf. Is 41,25 e Dn 11,44). Sendo assim estes seriam os limites do império assírio.⁹³

(3) Para Wolff, “de mar a mar” sugere os confins da terra. Wolff entende que se a intenção do texto fosse indicar os limites da Palestina, o cólon seguinte não teria sentido⁹⁴.

(4) Andersen e Freedman seguem Wolff, e sugerem que o norte e o oriente seriam direções míticas e lendárias, não havendo, segundo eles, nenhum significado nesta ordem⁹⁵. Parece corroborar com Wolff e com Andersen e Freedman o fato de que a expressão מִיָּם עַד־יָם ocorrer, além de Am 8,11 apenas em mais dois versículos da BH: Sl 72,8 e Zc 9,10, cujos contextos apontam para toda a terra.

O texto segue tratando da abrangência geográfica deste movimento através da adição da expressão וּמִצְפוֹן וְעַד־מְזָרָח “e do norte até o oriente”, única em toda a BH. Os israelitas, privados da palavra de YHWH e portanto desorientados, vaguearão por toda parte. A palavra de YHWH, que antes estava tão disponível, bem próxima deles em sua própria terra, a ponto de não precisarem de grandes esforços para encontrá-la (cf. Dt 30,11-14) agora não lhes é mais acessível, pois foi-lhes retirada.

2.5.3.2.

A finalidade do movimento: buscar a palavra de YHWH (12c)

O texto segue em 12c onde encontramos a raiz טוּשׁ, que ocorre 5 vezes no polel⁹⁶ e é ocorrência única no livro de Amós. No polel tem o sentido de percorrer,

⁹³ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets: A Exegetical and Expository Comentary. Vol.1: Hosea, Joel and Amos*, p.475.

⁹⁴ Cf. WOLFF, H, W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, pp.330-331.

⁹⁵ Cf. ANDERSEN, F, I., FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.826.

⁹⁶ A raiz aparece no polel nos seguintes versículos: 2Cr 16,9; Jr 5,1; Dn 12,4; Am 8,12 e Zc 4,10.

vagar, dar voltas. O movimento expresso pela raiz **טוּשׁ** não é direcionado para um lugar específico⁹⁷, mas retrata o vagar desorientado de um lugar a outro.

A finalidade deste movimento desorientado é expressa pelo uso da raiz **בִּקֵּשׁ**, que ocorre, na BH, quase que exclusivamente no piel (222 vezes, e apenas 3 no pual). Aparece uma única vez no livro de Amós e tem o sentido de buscar, procurar o que se perdeu⁹⁸. Exprime uma busca fervorosa e diligente pelo objeto da procura que pode ser concreto ou abstrato⁹⁹. Especial interesse há nas ocorrências onde **בִּקֵּשׁ** tem emprego teológico, particularmente quando YHWH é o objeto da busca. Aqui a busca por YHWH está explícita na busca pela sua palavra.

2.5.3.3.

O resultado do movimento: não encontrarão a palavra de YHWH (12d)

Todo o movimento de busca pela palavra de YHWH tem o desfecho em 12d. A raiz **מָצָא** tem o sentido primário de encontrar. A finalidade de todo movimento empreendido em Am 8,12 é encontrar a palavra de YHWH. As raízes **מָצָא** e **בִּקֵּשׁ** ocorrem juntas cerca de 35 vezes¹⁰⁰. No texto em questão apesar de toda a busca os israelitas não logram êxito, pois não encontram mais a palavra de YHWH. A relação dinâmica de buscar e não encontrar¹⁰¹ é encontrada na BH cerca de 20 vezes, dentre as quais: Is 41,12 e Ez 26,21 em relação aos inimigos; em Ec 7,28 e 8,17 em relação à sabedoria; em Os 5,6 em relação à YHWH, e em Am 8,12 em relação à palavra de YHWH.

Os 5,6 e Am 8,12 possuem uma estrutura sintática similar, conforme tabela abaixo:

⁹⁷ WASCHKE, E. -J., “טוּשׁ” in *TDOT*, vol 14, p. 529.

⁹⁸ Cf. PAUL, S.M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.267. Cf. GERLEMAN, G., **בִּקֵּשׁ** in *DTMAT*, p.484.

⁹⁹ Cf. COPPES, L.J., “בִּקֵּשׁ”, *DITAT*, p. 210-211.

¹⁰⁰ Cf. GERLEMAN, G., “מָצָא”, *DTMAT*, p. 1256.

¹⁰¹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.167-168.

Os 5,6	Am 8,12
<p>בְּצִאָנָם וּבְבִקְרָם וְלָכוּ לְבַקֵּשׁ אֶת־ יְהוָה וְלֹא יִמְצְאוּ חֵלֶץ מֵהֶם</p>	<p>וְנָעוּ מֵיָם עַד־יָם וּמִצְפוֹן וְעַד־מִזְרַח וְשׁוֹטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֶת־דְּבַר־יְהוָה וְלֹא יִמְצְאוּ</p>

Tabela 7

Comparação entre a estrutura sintática de Os 5,6 e Am 8,12

Em ambos os textos há uma busca por YHWH e em ambos não há êxito nesta busca, pois os homens não o encontram. A razão é que, também em ambos, YHWH tomou a iniciativa de retirar-se e assim ninguém pode encontrá-lo.

Uma possível lição é que se há acesso à palavra de YHWH pela mediação dos profetas é porque YHWH quer comunicar-se e assim poderá ser encontrado. Mas se YHWH não quiser mais revelar-se e retirar a sua palavra, e então ninguém poderá encontrá-lo.

2.5.4.

Conclusão

Am 8,11-12 integra o conjunto de oráculos de Am 8,4-14 que explicam o fim da nação de Israel anunciado na quarta visão (cf. Am 8,1-3). Se nos dois primeiros pares de visão (cf. Am 7,1-3 e Am 7,4-6) YHWH perdoou o seu povo devido à intercessão do profeta (cf. Am 7,2.5). No entanto, os dois pares seguintes (cf. Am 7,7-9 e Am 8,1-3) mostram que a disposição para perdoar havia terminado.

A nação tal qual um cesto de frutos maduros estava pronta para o juízo porque fora advertida pelo profeta por causa dos seus pecados: injustiça contra os pobres¹⁰², o luxo exorbitante das elites (cf. Am 3,5; 6,4-6), o culto dissociado da vida (cf. Am 4,4-5; 5,18-27) e a falsa segurança (cf. Am 9,10). YHWH os convocou ao arrependimento (cf. Am 5,4-6; 14-15) mas o povo rejeitou a palavra de YHWH ao rejeitar os seus profetas (cf. Am 2,11-12; 7,12-13.16).

¹⁰² Cf. Am 2,6-8; 3,10.12.15; 4,1; 5,11; 8,4.

O uso de elementos como pão, água, fome e sede chama a atenção para necessidades inadiáveis do ser humano. Ao fazer a analogia entre pão e palavra o texto alerta para a importância da palavra de YHWH para a nação de Israel: assim como um ser humano pode morrer por falta de pão assim também a nação pela ausência da palavra de YHWH. O israelita deve viver pela palavra de YHWH (cf. Dt 8,3), sendo-lhe esta palavra a sua própria vida (cf. Dt 32,47). Am 8,11-12 anuncia a fome que atinge a dimensão mais profunda do ser: a alma humana, pois esta tem necessidades que estão além de pão e água, pois precisa ser nutrida e orientada pela palavra divina.

Esta procura desorientada pela palavra de YHWH levaria os israelitas aos mais longínquos lugares, de um lado a outro, mas sem nenhum resultado. Sem a palavra divina não poderiam mais retornar a YHWH.

Assim Am 8,11-12 mostra que o fim da nação começa com o silêncio de YHWH. A nação não mais ouvirá as palavras de YHWH. As palavras divinas estarão disponíveis na sua forma escrita mas não haverá mais a proclamação e atualização destas palavras.¹⁰³

¹⁰³ Cf. ANDERSEN, F, I.; FREEDMAN, D,N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, pp.823-826.

3

Am 7,10-17

3.1.

O contexto imediato

A narrativa de Am 7,10-17 interrompe a sequência das visões iniciada em Am 7,1, estando situada entre a terceira (Am 7,7-9) e a quarta visão (Am 8,1-3). A narrativa mantém coesão temática e linguística com a visão precedente¹⁰⁴ e também com a visão subsequente por meio de repetição lexical. Os termos **קָרַב** e **יִרְבְּעַם** ocorrem juntos nos vv. 9 e 11; **מִקְדָּשׁ** ocorre no livro apenas nos vv. 9 e 13; **יִשְׂרָאֵל** ocorre nos seguintes versículos do capítulo 7: vv. 8-11,15,16 e 17; **יִשְׁחַק** aparece nos vv. 9 e 16; **בַּיִת** aparece nos vv. 9, 10, 13 e 16. Já os seguintes termos e expressões ocorrem tanto na narrativa quanto na terceira e quarta visão: **עָמוֹס** ocorre em Am 7,8.10.11.12.14; 8,2; a expressão **עַמִּי יִשְׂרָאֵל** consta em Am 7,8.15; Am 8,2; e por último temos a raiz **יָסַף** mais as partículas **לֹא** e **וְיָד** formando uma expressão que repete-se em Am 7,8.13; 8,2. Portanto Am 7,10-17 mantém forte conexão linguística com o contexto imediato.

A narrativa tem um início abrupto pois interrompe uma sequência de três relatos de visões. O relato do encontro entre o profeta Amós e o sacerdote Amasias também termina abruptamente quando chega no v.17¹⁰⁵, sendo sucedida imediatamente por um quarto relato de visão.

Provavelmente o propósito desta narrativa não é fornecer um relato detalhado da vida de Amós¹⁰⁶, pois nada informa sobre as circunstâncias da sua chegada em Betel e nada diz com respeito ao seu destino após este encontro. O possível motivo para isto é que o foco da narrativa não está propriamente em Amós,

¹⁰⁴ Cf. BULKELEY, T., “Amos 7,1-8,3: Cohesion and Generic Dissonance”, In: ZAW, vol. 121, n° 4, p. 526,

¹⁰⁵ Cf. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Notes and Commentary*, p. 763.

¹⁰⁶ Cf. JEREMIAS, J., *Amos: Traduzione e Commento*, p. 176.

mas sim em Amasias e em sua postura de rejeição à palavra divina da qual Amós é portador.

A narrativa pode ser considerada como um *apoftegma*¹⁰⁷, cuja finalidade é tornar compreensível o oráculo contra Amasias e contra a nação ao elucidar as circunstâncias em que o oráculo surgiu.

Portanto, Am 7,10-17 faz a junção da terceira com a quarta visão, tendo a finalidade de explicar a terceira visão e justificar a quarta: explica¹⁰⁸ a terceira visão na medida em que mostra que a liderança de Israel estava fora de prumo porque rejeitara a palavra de YHWH e por outro lado justifica a quarta visão porque mostra o porquê do fim da nação, uma justa consequência do seu repúdio à palavra de YHWH.

3.2.

Tradução e Crítica Textual

Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel:	10a	וַיִּשְׁלַח אֲמָצִיָּה כֹהֵן בֵּית-אֵל אֶל-יִרְבֵּעַם מֶלֶךְ-יִשְׂרָאֵל לֵאמֹר
“Amós conspira contra ti dentro ¹⁰⁹ da casa de Israel;	10b	קִשֵׁר עָלֶיךָ עֲמוּס בְּקֶרֶב בַּיִת יִשְׂרָאֵל
A terra não pode suportar todas as suas palavras.	10c	לֹא-תוּכַל הָאָרֶץ לְהִכִּיל אֶת-כָּל- דְּבָרָיו
Pois assim diz Amós:	11a	כִּי-כֹה אָמַר עֲמוּס
Jeroboão morrerá pela espada	11b	בְּחֶרֶב יָמוּת יִרְבֵּעַם

¹⁰⁷ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 308.

¹⁰⁸ Cf. NOBLE, R. N., “Amos and Amaziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8”, *The Catholic Biblical Quarterly*, vol. 60, nº 3, Jul 1998, p. 427.

¹⁰⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 591. קֶרֶב acrescido com a preposição אַ pode ser traduzido por: dentro, adentro, em meio a.

e Israel certamente será deportado de sua terra.”	11c	וְיִשְׂרָאֵל גְּלוּהוּ מֵעַל אֲדָמָתוֹ:
Então disse Amasias para Amós:	12a	וַיֹּאמֶר אֶל-אֲמָצִיָּה אֶל-עֲמוּז
“Visionário!” ¹¹⁰	12b	חֲזֹה
Vai!	12c	לֵךְ
Foge ¹¹¹ para a terra de Judá	12d	בְּרַח-לְךָ אֶל-אֶרֶץ יְהוּדָה
e lá come pão	12e	וְאָכַל-שֵׁם לֶחֶם
e lá profetiza ¹¹² ;	12f	וְשָׁם תִּנְבֵּא:
Mas em Betel não continuarás ¹¹³ a profetizar	13a	וּבֵית-אֵל לֹא-תוֹסִיף עוֹד לְהִנְבֵּא
porque é santuário do rei	13b	כִּי מִקְדָּשׁ-מֶלֶךְ הוּא
e templo do reino”.	13c	וּבֵית מִמְלָכָה הוּא:
Amós replicou	14a	וַיַּעַן עֲמוּז
e disse a Amasias:	14b	וַיֹּאמֶר אֶל-אֲמָצִיָּה

¹¹⁰ A opção de tradução “visionário” deve-se à distinção existente entre חֲזֹה e רָאָה, normalmente traduzido por “vidente”.

¹¹¹ בְּרַח-לְךָ : a preposição לְ aqui tem a função de *dativus commodi*, pois mostra para quem ou em favor de quem a ação é realizada. Particularmente neste caso a preposição לְ está ligada ao sufixo pronominal que também é o sujeito do verbo, assumindo assim um significado reflexivo: “foge-te”. Cf. JOÜON, P.; MURAOKA, T., *Gramática del Hebreo Bíblico*, § 133, p. 520. Nesta tradução dispensou-se o sufixo de 2ª pessoa por não fazer-se necessário na língua portuguesa.

¹¹² O verbo em yiqtol foi traduzido no imperativo porque neste caso o yiqtol substituiu o verbo no imperativo. Cf. COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, § 107n. p.317.

¹¹³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 482. O uso de עוֹד junto à raiz יָסַף forma uma construção redundante que se procurou evitar na tradução.

“Eu não sou profeta	14c	לֹא-נָבִיא אֲנִי
nem ¹¹⁴ filho de profeta;	14d	וְלֹא בֶן-נָבִיא אֲנִי
pois sou pastor ¹¹⁵	14e	כִּי-בֹקֵר אֲנִי
e cultivador de sicômoros.	14f	וּבֹלֵס שְׂקָמִים:
Mas YHWH me tomou de detrás do rebanho	15a	וַיִּקְחֵנִי יְהוָה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן
e YHWH disse-me:	15b	וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה
Vai!	15c	לֵךְ
Profetiza ao meu povo Israel.	15d	הִנְבֵּא אֶל-עַמִּי יִשְׂרָאֵל:
E agora ouve a palavra de YHWH:	16a	וַעֲתָה שְׁמַע דְּבַר-יְהוָה
Tu dizes:	16b	אַתָּה אָמַר
Não profetizes contra Israel	16c	לֹא תִנְבֵּא עַל-יִשְׂרָאֵל
nem vaticines ¹¹⁶ contra a casa de Isaque.	16d	וְלֹא תִטֵּיף עַל-בֵּית יִשְׁחָק:
Por isso assim diz YHWH:	17a	לֵכֵן כֹּה-אָמַר יְהוָה

¹¹⁴ Uma possível tradução alternativa em 14d seria: “isto é, filho de profeta”, devido ao fato do *waw copulativum* ter, possivelmente aqui, função explanatória, sendo também chamado de *waw explicativum*. Cf. COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, § 154b, nota b, pp. 484-485.

¹¹⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 94. Também significa boiadeiro, cf. HOLLADAY W, L., *Léxico Hebraico Aramaico do Antigo Testamento*, p.48. Cf. MARTENS, E, A., *DITAT*, p.276. Este termo refere-se àquele que cuida do gado graúdo (בֹּקֵר).

¹¹⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 433. O sentido básico deste verbo é gotejar, escorrer, destilar, pingar, manar, verter. Aqui, porém, está em sentido figurado.

Tua mulher se prostituirá na cidade,	17b	אֲשֶׁתְּךָ בְּעִיר תִּזְנֶה
teus filhos e tuas filhas cairão pela espada,	17c	וּבְנֶיךָ וּבְנֹתֶיךָ בַּחֶרֶב יָפְלוּ
tua terra será repartida a cordel;	17d	וְאֲדָמָתְךָ בַּחֲבֵל תִּחְלַק
tu morrerás em terra impura	17e	וְאַתָּה עַל-אֲדָמָה טְמֵאָה תָּמוּת
e Israel certamente será deportado de sua terra”.	17f	וְיִשְׂרָאֵל גָּלָה יִגְלָה מֵעַל אֲדָמָתוֹ:

O BHQ^{App} aponta as seguintes variantes de leitura nos versículos abaixo:

v.10

Em 10c a versão Siríaca omite **כָּל־** lendo (“a terra não pode suportar suas palavras”) ao invés de (“a terra não pode suportar todas as suas palavras”) conforme o TM. Esta omissão, possivelmente, deve-se a uma abreviação porque considerou **כָּל־** implícito em **לְהַכִּיל**¹¹⁷. No entanto a LXX, a Vulgata e o Targum confirmam o TM. Assim opta-se pelo TM do Códice Leningradense.

v.12

Em 12e aponta uma leitura distinta feita pela LXX que em lugar de **וְאֶכְלֶה** **וְשָׂם לְהֵם** lê *καὶ ἐκεῖ καταβίου* (“e lá passa a vida”)¹¹⁸. Esta variante possivelmente é resultado de interpretação do texto. Porém o TM do Códice Leningradense é confirmado pelo manuscrito 88 de Murabba’ât, pela Vulgata, pela versão Siríaca e pelo Targum. Opta-se assim pelo texto do Códice Leningradense.

¹¹⁷ Cf. *Commentary on The Critical Apparatus*, in: BH Quinta, Fascicle 13: The Twelve Minor Prophets, p.86.

¹¹⁸ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, p.368. Também pode ser traduzido como: “e lá vive até o fim”, cf. ISIDRO PEREIRA, S.J., *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*, p. 299.

v.13

O indica a ausência do sinal macrosintático D no Códice de Alepo que considerou o v.14 no mesmo parágrafo do v.13. Mas o Manuscrito EBP do Códice Leningradense e o Códice dos Profetas do Cairo confirmam a presença do referido sinal macrosintático, considerando o v.14 no parágrafo seguinte. Assim é preferível o texto do Códice Leningradense.

v.14

A LXX e a versão Siríaca em 14e, a trazem $\alpha\iota\pi\acute{o}\lambda\omicron\varsigma$ (“cabreiro”)¹¹⁹ onde o texto hebraico traz בּוֹקֵר (“pastor”), possivelmente por assimilação ao contexto pois no v.15 aparece a palavra צֹאֵן usada para gado miúdo. No entanto, בּוֹקֵר é confirmado pelo Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran, pelas recensões de Áquila, de Símaco, de Teodocião, da Quinta, pela Vulgata e pelo Targum. Por ser a lição mais difícil, opta-se pelo TM do Códice Leningradense.

v.15

Há a ausência, em 15b, da preposição אֶלִי bem como há uma variante de הַנְּבִיָּה em 15d no Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran; entretanto a LXX, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum confirmam o TM.

Há uma outra variante, ainda em 15d, onde lê-se עַל em lugar de אֶל , constatada no manuscrito 88 de Murabba’ât, na versão Siríaca e no Targum. Tal variante deve-se provavelmente à assimilação ao contexto. O TM é confirmado pelo Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran, pela LXX e pela Vulgata. Em todos os casos de variantes textuais constantes no v.15 opta-se pelo Códice Leningradense porque tem o apoio de importantes documentos em todos os casos referidos.

V.16

A LXX e a recensão de Teodocião leram $\epsilon\pi\acute{\iota}$ (“sobre”) ao invés de (“contra”) na primeira ocorrência da preposição עַל , em 16c, provavelmente em função da assimilação ao contexto, pelo uso espacial da preposição עַל no versículo 17. No

¹¹⁹ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*; p.15. Cf. LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., *A Greek-English Lexicon*, p.41. Cf. ISIDRO PEREIRA, S. J., *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*, p. 18.

entanto o TM está confirmado pelo Manuscrito 88 de Murabba'ât, pelo Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran, pelas recensões de Áquila e Símaco, pela Vulgata, pela versão Siríaca e pelo Targum.

O Manuscrito 88 de Murabba'ât, em 16d, lê **לֹא תִטִּיף עוֹד** “e não mais vaticinarás” em lugar de **לֹא תִטִּיף**. Provavelmente houve uma ampliação pelo acréscimo de **עוֹד**. A LXX leu *μη ὀχλαγωγῆσης* (“não usarás de demagogia”)¹²⁰, a recensão de Símaco leu *ἐπιτιμήσεις* (“repreenderás”)¹²¹ e a versão Siríaca e o Targum lêem **תִּלְיִף** (“dar notícias, informar”). Todas estas leituras são possivelmente fruto de interpretação do texto. A favor do TM temos a recensão de Áquila e a Vulgata.

A LXX leu, em 16d, *ἐπὶ* (“sobre”) ao invés de **עַל־** “contra” porque possivelmente houve assimilação ao contexto por causa do uso de **עַל** no v.17, ou em 16c, antes de “Israel”. A versão Siríaca lê com *lamed*, possivelmente por causa de interpretação do texto. A Vulgata e o Targum testemunham a favor do TM.

A LXX leu *Ἰακώβ* (“Jacó”) em lugar de **יִשְׂחָק** (“Isaque”), em 16d, porque provavelmente houve assimilação ao nome mais usual¹²². A recensão de Áquila leu *τοῦ γέλωτος* (“do riso”)¹²³ considerando assim o substantivo derivado do verbo “rir” e não o nome próprio “Isaque”; já a Vulgata traz *idoli*, possível resultado de interpretação teológica do texto. A favor do TM testemunham as recensões de Símaco, Teodocião e Áquila mesmo que indiretamente, bem como a versão Siríaca e o Targum. Assim opta-se pelo TM do Códice Leningradense.

v.17

O Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran leu, em 17a, o nome divino composto **אֲדֹנֵי יְהוָה** em vez de **יְהוָה**, provavelmente por ser uma expressão usual no livro. Porém a LXX, a Vulgata, a Siríaca e o Targum concordam o texto massorético. Assim faz-se a opção pelo TM do Códice Leningradense.

¹²⁰ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, p.516. Envolve a ação de enganar o povo para fins de charlatanismo.

¹²¹ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, p. 285.

¹²² Há cerca de 349 ocorrências do nome **יַעֲקֹב**, já o nome **יִשְׂחָק** possui cerca de 108 ocorrências. A forma **יִשְׂחָק** ocorre 8 vezes na BH, das quais apenas três referem-se ao nome Isaque (cf. Jr 33,26; Am 7,9.16). As demais ocorrências referem-se ao verbo rir.

¹²³ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, p.126.

A LXX faz uma leitura distinta do TM em 17d, onde traz *καταμετρηθήσεται* (“será medida”)¹²⁴, mudando o significado do texto hebraico de “repartir” para “medir”. Porém o Manuscrito Grego dos XII Profetas da quarta gruta de Qumran, as recensões de Áquila, Símaco e Teodocião, a Vulgata, a Siríaca e o Targum concordam com o TM. Assim prevalece o texto do Códice Leningradense.

3.3.

Delimitação e Unidade de Am 7,10-17

A delimitação dos vv.10-17 é indicada no TM do Códice Leningradense pela presença de uma *petuhá* no final de Am 7,9 apontando o início de uma seção nova no v.10. Am 7,9 pertence ao relato da terceira visão que tem início no v.7, no qual é descrita a visão de YHWH com um prumo sobre o muro de chumbo, prossegue no v.8 onde YHWH pergunta a respeito da visão e o profeta responde e termina no v.9 que conclui a unidade textual de Am 7,7-9.

A ruptura com a unidade textual precedente é também confirmada pela mudança de gênero literário, de um relato de visão em 1ª pessoa para um relato biográfico em 3ª pessoa. O aparecimento de personagem até então não mencionado, como Amasias, cujo nome aparece apenas nesta narrativa, e Jeroboão, que aparece no v.9 mas integrando a expressão “casa de Jeroboão” apontam igualmente para uma nova seção.

A narrativa inicia-se com Amasias fazendo uma acusação contra Amós ao rei Jeroboão. A acusação consistiu que Amós estava conspirando contra o monarca de Israel por causa da sua contundente mensagem (vv.10-11).

A narrativa prossegue nos vv.12-17, através do encontro-diálogo de Amasias com Amós. A presença de duas *setumás* ao longo da narrativa (v.11 e v.13) não indicam rupturas no texto, apenas apontam a mudança de quem faz uso da palavra que, no caso do v.12, é Amasias e no caso do v.14 é Amós. Então estas *setumás* indicam subunidades que integram o texto, pois a continuidade do texto fica evidente pelo uso dos verbos *וַיִּאמֶר* no v.12 e *וַיַּעַן* no v.14. O nome “Jeroboão”

¹²⁴ Cf. MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, p.377.

ocorre nos vv.10-11 e a partir deste versículo não mais aparece na narrativa. O nome “Amós” ocorre nos vv.10,11,12 e 14. Já o nome “Amasias” ocorre nos vv.10,12 e 14 e referências a este nome aparece nos vv.16 e 17 pelo uso do pronome pessoal de 2ª pessoa nos vv.16 e 17, bem como através dos sufixos de 2ª pessoa no v.17: “tua mulher”, “teus filhos e tuas filhas” e “tua terra”. O nome “Israel” aparece nos vv.10 (2x), 11,15,16 e 17. O tema da palavra profética é também proeminente, aparecendo nos vv.10-17, pela ocorrência do substantivo דְּבַר (2x) e da raiz נבא (4x). Estes dados revelam que o desenvolvimento da narrativa põe o foco na atitude do sacerdote de rejeitar a palavra profética bem como em suas consequências.

Os vv.16-17 encerram o relato anunciando as consequências que viriam sobre Amasias e sua família como resultado da rejeição à palavra proclamada por Amós.

O TM do Códice Leningradense ao final do v.17 traz uma *setumá* indicando o final da seção em Am 7,17 e início de outra em Am 8,1. Aqui há uma ruptura temática no texto com a mudança de gênero literário de relato biográfico para relato de visão, onde dá-se início a quarta visão que traz o tema do fim da nação.

Pelo que foi exposto conclui-se que o texto de Am 7,10-17 é uma unidade textual homogênea pois apresenta coesão temática e linguística, não apresentando tensões ou rupturas internas.

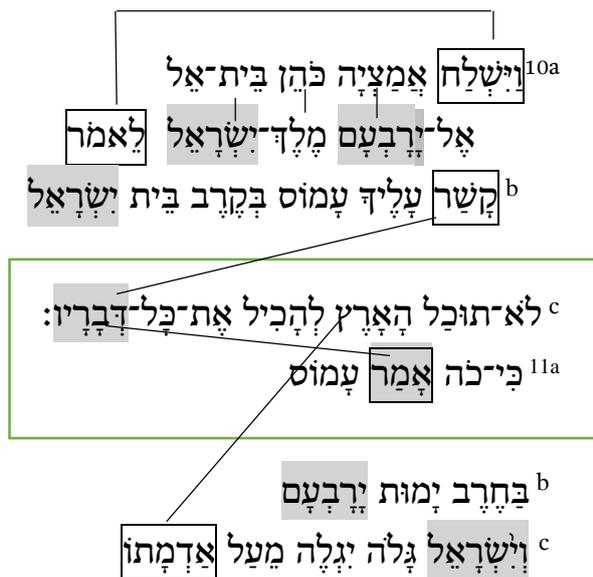
3.4.

Organização do texto

O relato do encontro de Amós com o sacerdote Amasias inicia-se nos vv.10-11 nos quais o sacerdote Amasias relata ao rei Jeroboão as palavras de Amós. Há um paralelismo termo a termo em v.10a através da correspondência dos substantivos אֲמָצִיָּה / יִרְבֵּעַם, כֹּהֵן / מֶלֶךְ e בֵּית־אֵל / יִשְׂרָאֵל, com a presença de verbos em suas extremidades: וַיִּשְׁלַח e לֵאמֹר. A forma verbal קָשַׁר, que ocupa a extremidade inicial do segmento 10b, corresponde ao substantivo דְּבַרְיוֹ que está na extremidade final de 10c: a conspiração suposta por Amasias reside nas palavras de Amós. Há também a relação de equivalência entre בֵּית יִשְׂרָאֵל (10b), הָאָרֶץ (10c) e אֲדָמָתוֹ (11c), referências ao povo e ao local onde Amós desenvolve sua

atividade profética. Em 10c há uma paronomásia que pode ser observada nos vocábulos **תּוֹכַל** e **לְהַכִּיל**¹²⁵.

A preposição **בְּ** presente em **בְּחָרְבַּי** (11b) enfatiza¹²⁶ a forma como Jeroboão haveria de morrer. Os substantivos **יְרֵבְעָם** (presente em 10a e em 11b) e **יִשְׂרָאֵל** (10b e 11c) constituem os extremos dos vv.10-11, formando uma moldura. O centro é formado por 10c-11a onde **דִּבְרָיו** (10c) relaciona-se ao verbo **אָמַר** (11a). O esquema abaixo mostra o que foi dito:



Amasias fala a Amós nos vv.12-13. É notável a sequência de imperativos no v.12: **לֵךְ** (12c), **בָּרַח** (12d), **וְאַכֵּל** (12e). Tais imperativos são ordens de Amasias para Amós. Os segmentos 12ef são paralelos, com a presença da partícula adverbial **שָׁם** (12d) e conectados pela conjunção **ו**. Os segmentos 12b-f estão em oposição a 13a, pois naqueles é dito para Amós profetizar mas neste é dito que não profetizasse mais. A explicação de 13a está em 13bc através da conjunção **כִּי**.

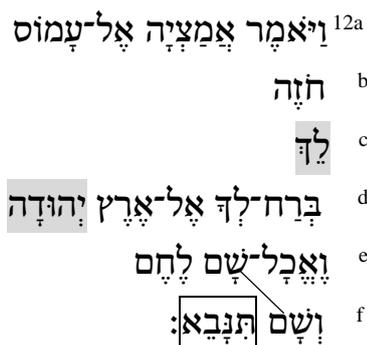
Há um paralelismo termo a termo: **מְקֻדָּשׁ** (13b) / **וּבֵית** (13c), **מְלֶךְ** (13b) / **מִמְלָכָה** (13c), **הוּא** (13bc). **יְהוּדָה** (12d) opõe-se a **וּבֵית-אֵל** (13a), o que fica evidente pelo contraste do uso da partícula adverbial **שָׁם** (12ef) que direciona para Judá em oposição a **הוּא** (13bc), uma referência ao santuário de Betel.

¹²⁵ BOVATTI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 298. Também cf. SHALOM, M. P., *A Commentary on the Book of Amos*, p. 240.

¹²⁶ Cf. PAUL, S. M., *A Commentary on the Book of Amos*, p. 240.

Amós fala a Amasias nos vv.14-17, sendo os vv.14-15 uma réplica de Amós para Amasias. Os segmentos 14cd são paralelos entre si: לֹא-נְבִיא אֲנִי (14c) / וְלֹא-בֶן-נְבִיא אֲנִי (14d). Os segmentos seguintes também são paralelos entre si (14ef): כִּי-בֹקֵר אֲנִי (14e) e וּבֹלֵס שְׂקָמִים (14f). Alguns autores¹²⁷ denominam os vv.14-15 como a apologia de Amós na qual fala de sua experiência pessoal e chamado, sendo notáveis as três repetições do pronome אֲנִי (14cde). Por outro lado, 14cd e 14ef estão em oposição evidenciando o contraste entre as atividades de profeta x boiadeiro. O verbo no imperativo לֵךְ ocorre duas vezes nesta narrativa: a primeira, em 12c, que expressa a vontade de Amasias para Amós e a segunda ocorrência está em 15c expressando a vontade de YHWH para o profeta¹²⁸. O substantivo יְהוּדָה (12d) opõe-se a יִשְׂרָאֵל (15d) porque enquanto Amasias queria expulsar o profeta para a terra de Judá, lugar onde Amós nasceu, viveu e trabalhou, YHWH enviou Amós para a terra de Israel, lugar onde o seu ministério de profeta deveria atuar¹²⁹. Os substantivos עַם (15d) e צֹאן (15a) são opostos entre si na medida em que YHWH retira o profeta do rebanho e o leva a profetizar ao povo de Israel. A raiz נבא aparece 4 vezes (12f, 13a, 15d e 16c) e o substantivo נְבִיא duas vezes (14cd). Os extremos dos vv.12-15 são os segmentos 12cd e 15cd e o centro está em 13bc, pois expressa o motivo pelo qual Amós não podia profetizar ali.

O esquema abaixo ilustra o que dito:



¹²⁷ Cf. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Notes and Commentary*, p. 776.

¹²⁸ Cf. BOVATTI, P., MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 302.

¹²⁹ Cf. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Notes and Commentary*, p. 770.

13a וּבֵית־אֵל לֹא־תוֹסִיף עוֹד לְהִנָּבֵא
 b כִּי מְקוֹדֶשׁ־מִלֶּךָ הוּא
 c וּבֵית מַמְלָכָה הוּא:

14a וַיַּעַן עָמוֹס
 b וַיֹּאמֶר אֶל־אֲמִצִּיָּה
 c לֹא־נָבִיא אָנֹכִי
 d וְלֹא בֶן־נָבִיא אָנֹכִי
 e כִּי־בּוֹקֵר אָנֹכִי
 f וּבּוֹלֵס שְׂקָמִים:

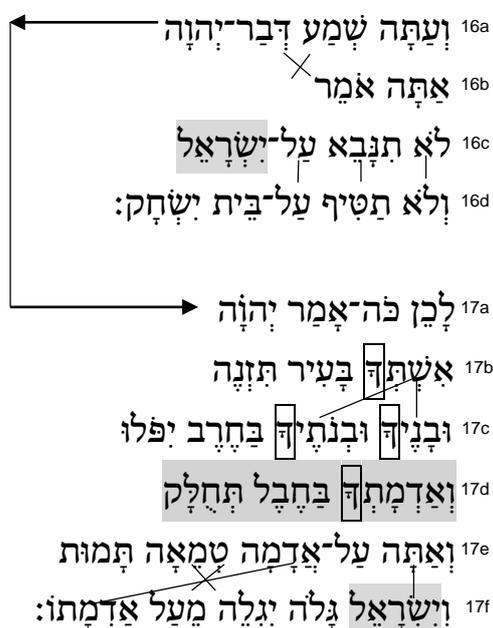
15a וַיִּקְחֵנִי יְהוָה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן
 b וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה
 c לֵךְ
 d הִנָּבֵא אֶל־עַמֵּי יִשְׂרָאֵל:

Encerrando a narrativa temos as palavras de Amós para Amasias citando as palavras de Amasias (16c-d) e citando a palavra de YHWH (v.17b-f). Há uma predominância de verbos em yiqtol: תִּנָּבֵא (16c), תִּטִּיף (16d), תִּזְנֶה (17b), יִפְלוּ (17c), תִּחַלֵּק (17d), תָּמוּת (17e) e יִגְלֶה (17f) que aqui expressam eventos ainda a ocorrer no futuro. Os verbos em 16cd expressam proibições de Amasias para Amós e os demais (17b-f) expressam sentenças condenatórias de YHWH para Amasias, sua família, sua terra e sua nação, o que pode ser observado pela frequência do pronome de 2ª pessoa em 16b e 17e bem como pela presença do sufixo de 2ª pessoa em 17bcd. A expressão וַיִּדְבֵר־יְהוָה presente em 16a está em oposição a אָתָּה אָמַר presente em 16b: a palavra de YHWH está em colisão com a palavra de Amasias. 16c e 16d são paralelos membro a membro: ambos iniciam com a partícula negativa לֹא (16d acrescenta a conjunção ו) onde תִּנָּבֵא (16c) corresponde semanticamente a תִּטִּיף (16d) e אֶל־עַמֵּי יִשְׂרָאֵל (16c) corresponde a עַל־בֵּית יִשְׁחָק (16d).

O segmento 17a retoma 16a através da fórmula do mensageiro. Há um padrão¹³⁰ que se repete em 17bcde: sujeito – substantivo com preposição prefixada – verbo em yiqtol. Há um paralelismo entre 17b e 17c, onde אֲשַׁתֶּךָ (17b) corresponde a וּבְנֵיֶיךָ וּבְנֹתֶיךָ (17c), ou seja, a família do sacerdote está sob juízo, e זָנָה (17b) e נָפַל (17c) são raízes verbais que aqui expressam o tipo de juízo. Há também outro paralelismo entre 17e e 17f onde וְאַתָּה (17e) corresponde a וְיִשְׂרָאֵל (17f) que quer dizer que o sacerdote Amasias e a nação de Israel compartilharão do mesmo destino; תָּמוּת (17e) corresponde a גָּלָה יִגְלָה (17f); o termo עַל־אֲדָמָה (17e) está em oposição a מֵעַל אֲדָמָתוֹ (17f), pois Amasias e sua nação serão deportados da terra sagrada de Israel para uma terra profana.

Há dois segmentos paralelos entre si no v.17: 17bc e 17ef, e entre eles está 17d que não é paralelo a nenhum outro e por isso está no centro¹³¹ desta última parte cujas extremidades estão em 16c e 17f através da repetição de יִשְׂרָאֵל.

O que foi exposto pode ser visto no esquema abaixo:



¹³⁰ Cf. ANDERSEN, F. I., FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Notes and Commentary*, p. 777.

¹³¹ Cf. BOVATTI, P., MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 303.

Os vv. 16-17 constituem um oráculo de juízo individual¹³² proferido por Amós contra Amasias e que além de atingí-lo, incluiu também sua esposa, seus filhos e filhas, sua terra e seu povo. Os elementos que constituem este tipo de oráculo estão presentes nestes versículos¹³³: (1) em 16a temos um convite para ouvir a palavra; (2) em 16b-d há uma acusação; (3) em 17a há a fórmula do mensageiro e (4) em 17b-f há o anúncio propriamente dito.

16a	Convite a ouvir a palavra de YHWH	וְעַתָּה שְׁמַע דְּבַר-יְהוָה
16b-d	Acusação	אַתָּה אָמַר לֹא תִנָּבֵא עַל-יִשְׂרָאֵל וְלֹא תִטִּיף עַל- בַּיִת יִשְׁחָק
17a	Fórmula do mensageiro	לָכֵן כֹּה-אָמַר יְהוָה
17b-f	Anúncio	אֲשַׁתְּךָ בְּעִיר תִּזְנֶה וּבָנֶיךָ וּבָנוֹתֶיךָ בַּחֶרֶב יָפְלוּ וְאֲדָמְתְּךָ בַּחֶבֶל תִּחַלֵּק וְאַתָּה עַל-אֲדָמָה טְמֵאָה תָמוּת וְיִשְׂרָאֵל גָּלָה יִגְלֶה מֵעַל אֲדָמְתּוֹ

Tabela 8

Oráculo de juízo individual em Am 7,16-17 e seus elementos constitutivos

A passagem considerada por inteiro tem extremidades em 11c e 17f pela repetição da sentença *וְיִשְׂרָאֵל גָּלָה יִגְלֶה מֵעַל אֲדָמְתּוֹ*. A palavra proferida contra Jeroboão em 11b tem o seu paralelo na palavra contra Amasias em 17e pela repetição das formas verbais derivadas da raiz *מות*: *יָמוּת* (11b) e *תָמוּת* (17e).

O substantivo *חֶרֶב* ocorre em 11b contra Jeroboão e em 17c contra os filhos e as filhas de Amasias. Os termos *בַּיִת יִשְׂרָאֵל* e *קִשָּׁר* em 10b correspondem a *יִשְׂרָאֵל* e *תִּנָּבֵא* em 16c e a *בַּיִת יִשְׁחָק* e *תִּטִּיף* em 16d. Esta correspondência é

¹³² WESTERMANN, C., *Basic Forms of Prophetic Speech*, pp. 142-163.

¹³³ Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.100.

justificada pela associação feita por Amasias, em 10bc, entre as palavras proféticas de Amós e uma suposta atividade conspiratória. O centro da narrativa está nos vv.12-15.

O esquema abaixo mostra o que foi dito:



PUC-Rio - Certificação Digital N° 1312497/CA

Pelo exposto conclui-se que a narrativa tem três partes, ou cenas¹³⁴: a primeira parte, que serve de introdução, está nos vv.10-11 e que consiste nas palavras de Amasias dirigidas a Jeroboão. No v.10 Amasias usa as suas próprias palavras ao acusar Amós de conspiração e no v.11 Amasias cita as palavras de Amós nas quais anuncia a morte de Jeroboão e a deportação da nação.

A segunda parte ou cena está nos vv.12-15 onde ocorre o confronto entre Amasias e Amós. Aqui há duas partes. Os vv.12-13 registram as palavras de Amasias a Amós, nas quais o sacerdote ordena a Amós que não profetize mais em Betel e que este fuja para Judá (cf. v.12) e a seguir justifica a sua proibição (cf. v.13). Nos vv.14-15 há a réplica de Amós a Amasias, na qual Amós fala a respeito da sua vida: quem ele não é e quem ele é; como foi chamado por YHWH e qual o comissionamento que dele recebeu.

A terceira e última parte está nos vv.16-17 onde Amós dirige a palavra à Amasias e também tem duas partes: o v.16 no qual Amós cita as palavras proibitivas de Amasias para que ele não profetize mais e o v.17 onde Amós cita a palavra de YHWH contra Amasias, sua família, sua terra e seu povo.

A tabela abaixo sintetiza o que foi dito:

Estrutura de Am 7,10-17				
Vers.	Quem usa a palavra	De quem são as palavras	O conteúdo das palavras	A quem é dirigida a palavra
10	Amasias	Amasias	Amós é acusado de conspiração	Jeroboão
11		Amós	Profecia contra Jeroboão e Israel	

¹³⁴ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 308. Em geral, os autores concordam com esta tríplice divisão da estrutura: 1ª cena: vv.10-11 (Amasias fala à Jeroboão); 2ª cena: vv.12-13 (Amasias fala à Amós) e 3ª cena: vv. 14-17 (Amós fala à Amasias). Assim também cf. PAUL, S. M., *Amos: A Comentary on the Book of Amos*, p. 238-239. Bovatti também estrutura em três partes, com uma diferença: ele divide em dois momentos a fala de Amós: no primeiro momento da fala (vv.14-15) o referido autor a situa na segunda cena (vv. 12-15); já no segundo momento da fala, Amós toma a iniciativa e entrega um oráculo contra Amasias (vv.16-17). Cf. BOVATTI, P., MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*. P. 297. Neste trabalho optou-se por seguir Bovati (vv.16-17). Cf. BOVATTI, P.; MEYNET, R., *Le Livre Du Prophète Amos*, p. 297. Optou-se por seguir Bovatti e Meynet na estruturação do texto, dado o detalhamento da sua análise da forma e pelo fato dos vv.14-15 estarem relacionados com os vv.12-13, sendo uma resposta de Amós às colocações feitas por Amasias.

12-13	Amasias	Amasias	Ordem para Amós fugir de Betel e não profetizar mais ali seguida de justificativa	Amós
14-15	Amós (resposta)	Amós / YHWH	Quem Amós não é e quem ele é; como foi chamado por YHWH e a ordem que dele recebeu para profetizar	Amasias
16	Amós	Amasias	A ordem proibitiva de Amasias como justificativa para a profecia seguinte	Amasias
17		YHWH	Profecia contra Amasias, sua família, sua terra, seu povo.	Amasias

Tabela 9
Estrutura de Am 7,10-17

3.5

Semântica do texto

3.5.1.

Palavras de Amasias a Jeroboão (vv.10-11)

3.5.1.1.

Amasias acusa Amós de conspiração (v.10)

O nome אֲמָצִיָּה ocorre apenas três vezes no livro de Amós e todas as ocorrências estão na narrativa de Am 7,10-17 (cf. vv. 10.12.14). Ele era sacerdote¹³⁵

¹³⁵ Vários autores afirmam que Amasias era o principal sacerdote do santuário de Betel pelos seguintes motivos, dentre outros: (1) a expressão construída בִּהְיֵן בֵּית־אֵל é definida e portanto ele não era qualquer sacerdote, cf. STUART, D., *Hosea-Jonah*, p.375; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.460. (2) Tinha acesso imediato ao rei. Cf. HUBBARD, A. D., *Joel e Amós*, p.238; JACOB, E.; KELLER, C. A.; AMSLER, S., *Commentaire de L'Ancien Testament: Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas*, p. 228-229. (3) Provalmente exercia funções de

do santuário de Betel (cf. 10a) e enviou uma mensagem¹³⁶ a Jeroboão II, rei de Israel, contendo uma séria acusação contra o profeta Amós¹³⁷.

O sacerdote Amasias acusa Amós nos seguintes termos: קָשַׁר עֲלֵיךָ עָמוֹס בְּקֶרֶב בַּיִת יִשְׂרָאֵל. A raiz קָשַׁר em seu significado transitivo denota a ação de amarrar algo a alguma coisa ou a alguém (cf. Gn 38,28; Js 2.18.21) mas em seu significado estativo pode expressar a união de pessoas pela afeição (cf. Gn 44,30; 1 Sm 18,1) ou para conspiração¹³⁸. A raiz neste último sentido tem uso político e militar¹³⁹ e expressa a associação de pessoas que se vincularam para depor e matar o rei com o propósito de usurpar o trono (cf. 1Rs 15,27; 16,9.20; 2Rs 9.14). As conspirações bem sucedidas normalmente exterminavam a família real inteira e faziam surgir uma nova dinastia, situações não raras no Reino do Norte¹⁴⁰.

Havia precedentes para que a liderança política e religiosa de Israel ficasse alarmada¹⁴¹: segundo as tradições bíblicas, profetas já ungiram homens que depuseram dinastias vigentes em suas épocas, como foi o caso de Eliseu ao enviar um discípulo para ungir Jeú (2Rs 9,3.14) que iniciou uma dinastia nova da qual Jeroboão II fazia parte¹⁴². Amasias viu em Amós um elemento subversivo, um agitador político¹⁴³ que oferecia sério perigo para o reino de Jeroboão II e o acusou de conspiração sobretudo por causa da palavra que Amós estava proclamando no seio da casa de Israel, que, possivelmente no parecer do sacerdote, tinha o mesmo efeito subversivo de uma conspiração política¹⁴⁴.

supervisão, regulamentação e proteção da religião nacional, cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.310; SMITH, V. G., *Comentários do Antigo Testamento: Amós*, p.343; ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.766.

¹³⁶ Am 7,10-11 contém provavelmente um resumo da mensagem do sacerdote Amasias ao rei Jeroboão II, o que pode ser observado pela ausência das fórmulas epistolares. Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D.N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.766; GARRET, D. A., *Amos: A Handbook On The Hebrew Text*, p. 218.

¹³⁷ Tradições remontam à época do profeta Amós, embora o texto possa ser redacionalmente posterior. Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 108.

¹³⁸ Cf. COOPES, J. L., “קָשַׁר”, *DITAT*, p. 1380-1381.

¹³⁹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p. 155; BOVATTI, P., MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 298.

¹⁴⁰ Cf. CONRAD, J., “קָשַׁר”, *TDOT*, vol. 13, p. 199.

¹⁴¹ Cf. JACOB, E.; KELLER, C. A. ; AMSLER, S., *Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas: Commentaire de L’Ancien Testament*, vol 1,., p. 228.

¹⁴² Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Comentario on the Book of Amos*, p. 239.

¹⁴³ Cf. NOBLE, R. N., “Amos and Amaziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8”, *The Catholic Biblical Quarterly*, vol. 60, nº 3, p. 428. Noble argumenta que em nenhum momento o texto dá a entender que Amasias viu em Amós um autêntico profeta de YHWH mas sim um conspirador que utiliza-se da atividade profética para fins políticos (cf. Am 7,10) e financeiros (cf. Am 7,12).

¹⁴⁴ Cf. CONRAD, J., “קָשַׁר”, *TDOT*, vol. 13, p. 199.

O receio de Amasias com respeito à atividade profética de Amós foi a ponto do sacerdote afirmar em 10c: **לֹא-תֹכַל הָאָרֶץ לְהִכִּיל אֶת-כָּל-דְּבָרָיו**. A raiz כול ocorre 38 vezes¹⁴⁵ na BH e entre estas aparece 12 vezes no hifil¹⁴⁶, grau no qual a raiz descreve a capacidade que dado recipiente contém em termos de volume de água¹⁴⁷, como a descrição do mar de fundição e da pia de bronze do templo de Salomão (1 Rs 7,26.38; 8.64). Em Jr 2,13 as cisternas rotas que o povo fez para si não retiveram (כול) as águas. Em seu sentido metafórico a raiz כול torna-se uma figura de tolerância - resistência, ocorrendo no livro de Jeremias onde o profeta vê a si mesmo como um vaso que não é capaz de conter a ira divina (cf. Jr 6,11; 10,10).

A única ocorrência da raiz כול no livro de Amós está em Am 7,10 e está em sentido figurado: Amasias retrata a terra como um vaso¹⁴⁸ cuja medida está completamente cheia, prestes a explodir por causa da pressão exercida pela mensagem do profeta¹⁴⁹.

Aqui entende-se אֶרֶץ como sendo uma entidade geopolítica, ou seja, a nação de Israel, no reino de norte, considerada com as suas instituições oficiais e respectivos representantes, com o seu povo e com o seu território¹⁵⁰.

Pode-se saber que a referida terra é a terra de Israel pelas referências indicadas no contexto: (1) no v.10b, há a acusação de que Amós conspira dentro da “Casa de Israel”; (2) no v.13a, Amasias proíbe Amós de profetizar em “Betel”; (3) no v.15d, YHWH ordena o profeta, que era do reino do sul, profetizar ao “meu povo Israel”; (4) e em v.16d, “Casa de Isaque” há um paralelismo sinonímico membro a membro com v.16c, onde “Casa de Isaque” é sinônimo de Israel.

3.5.1.2.

Amasias cita as palavras de Amós a Jeroboão (v.11)

A fundamentação da acusação de Amasias contra Amós está no v.11¹⁵¹. Amasias fez uma possível paródia¹⁵² com a convencional fórmula oracular do

¹⁴⁵ Cf. OSWALT, J. N., “כול”, *DITAT*, p.706; Também cf. BAULMANN, A., “כול”, *TDOT*, p. 86.

¹⁴⁶ Referências da BH onde כול aparece no hifil: 1Rs 7,26.38; 8,64; 2Cr 4,5; 7,7; Jr 2,13; 6,11; 10,10; Ez 21,33; 23,32; Jl 2,11 e Am 7,10.

¹⁴⁷ Cf. KONKEL, A. H., “כול”, *DITEAT*, p. 614.

¹⁴⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 240.

¹⁴⁹ Cf. BAUMANN, A., “כול”, *TDOT*, Vol. 7, p. 88.

¹⁵⁰ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.460.

¹⁵¹ Cf. SMITH, G., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p. 344.

¹⁵² Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.768.

mensageiro¹⁵³ (cf. 11a) onde usou a expressão **כֹּה אָמַר עָמוֹס** (cf. 11a) em lugar de **כֹּה אָמַר יְהוָה** (cf. 17a). Assim, possivelmente ao usar ironia, Amasias pode ter insinuado ao rei que Amós era um insurgente e não arauto de YHWH¹⁵⁴ pelo fato de sugerir que Amós falava por si mesmo.

O sacerdote de Betel cita, supostamente, as palavras de Amós nestes termos: **בְּהָרֹב יָמוּת יִרְבְּעָם** (cf. 11b), preanunciando que o rei teria uma morte violenta, ao usar a expressão “pela espada”¹⁵⁵. É possível que seja uma referência a Am 7,9¹⁵⁶ onde o oráculo expressamente afirma que a espada seria levantada contra a “casa de Jeroboão”. Para Andersen e Freedman bem como para Hubbard, não há diferença entre “Jeroboão” e “casa de Jeroboão” por causa do entendimento hebraico da estreita identificação da pessoa com sua família e assim um termo poderia incluir o outro. Já Wolff entende que o v.9 é uma revisão posterior para acomodar o fato de que Jeroboão não morreu assassinado e sim um descendente dele¹⁵⁷ (cf. 2Rs 15.8-11).

Apesar do contexto demonstrar claramente que não se trata de insurreição e sim de punição divina, Amasias interpretou a mensagem como sedição contra o reino¹⁵⁸, utilizando as palavras de Amós como fundamento para a sua acusação.

A outra citação feita por Amasias encontra-se em 11c na qual menciona o restante das supostas palavras de Amós : **וַיִּשְׂרָאֵל גְּלָהּ יִגְלָהּ מֵעַל אֲדָמָתוֹ**. A raiz **גלה** no qal significa descobrir, revelar, ir embora, ir ao exílio¹⁵⁹. Ocorre 187 vezes na BH e no sentido de ir ao exílio ocorre 74 vezes¹⁶⁰. A referida raiz neste mesmo significado aparece 12 vezes em Amós¹⁶¹. A expressão **יִגְלָהּ יִגְלָהּ** é exclusiva de

¹⁵³ O conceito da fórmula oracular do mensageiro é tratado nas pp. 75-76 deste trabalho.

¹⁵⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*, Vol. 2, p. 1017.

¹⁵⁵ O termo **הָרֹב** ocorre 9 vezes em Amós, todas as ocorrências em contexto de juízo; Am 1,11; 4,10; 7,9.11.17; 9,1.4.10.

¹⁵⁶ As únicas referências à Jeroboão no livro de Amós fora da presente perícopé narrativa estão em Am 1,1; 7,9.

¹⁵⁷ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p. 768; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 238.. Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.310.

¹⁵⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 239-240. Paul faz mais algumas observações com respeito a citação que Amasias faz de Amós: (1) que não incluiu em sua citação as causas pelas quais a dinastia de Jeroboão haveria de ser derrubada; (2) não menciona as ameaças aos santuários de Israel (aproximadamente dois terços dos oráculos). Paul sugere que ao omitir o que diz respeito a si e ao concentrar-se nas ameaças ao rei, Amasias teria ocultado seus interesses pessoais.

¹⁵⁹ Cf. WESTERMANN, C.; ALBERTZ, R., “גלה”, *DTMAT*, p.596.

¹⁶⁰ Cf. HOWARD, D. M., “גלה”, *NDITEAT*, vol 4, pp. 835-836.

¹⁶¹ Cf. WALTKE, B. K., “גלה”, *DITAT*, p. 264. Em Amós esta raiz aparece em: Am 1,5.6; 3,7; 5,5.27; 6,7; 7,11.17.

Amós ocorrendo além do v.11 também em Am 5,5 e Am 7,17. A referida expressão denota a certeza¹⁶² do exílio na Assíria.

3.5.2

O confronto entre Amasias e Amós (vv.12-15)

3.5.2.1.

Amasias fala a Amós (vv. 12-13)

Amasias dirige a palavra¹⁶³ a Amós nesta segunda cena e o chama de חֹזֶה, forma nominal¹⁶⁴ derivada da raiz חזה, de origem aramaica¹⁶⁵, que possui os seguintes significados: ver, ter uma visão, olhar, contemplar, perceber, observar. A raiz refere-se tanto a visão natural dos olhos como às visões sobrenaturais¹⁶⁶. Na BH a raiz חזה relaciona-se, em particular, com a raiz נבא: em alguns textos profetas têm visões e em outros visionários profetizam¹⁶⁷, sendo este último o caso da narrativa em estudo, especificamente dos vv.12-17. A utilização da raiz põe em relevo a revelação recebida pelo חֹזֶה tanto através da visão como da audição¹⁶⁸. Já a forma nominal חֹזֶה significa vidente ou visionário e ocorre 17 vezes¹⁶⁹, sendo associada, quando no singular, a algum nome em 11 passagens da BH: a Gade (2Sm 24,11; 1Cr 21,9; 29,29; 2Cr 29,25); a Hemã (1Cr 25,5); a Asafe (2Cr 29,30); a Jeú (2Cr 19,2); a Jedutum (2Cr 35,15), a Ido (2Cr 9,29; 12,15) e a Amós (Am 7,12).”
⇒ “a Gade (cf. 2Sm 24,11; 1Cr 21,9; 29,29; 2Cr 29,25); a Hemã (cf.1Cr 25,5); a Asafe (cf. 2Cr 29,30); a Jeú (cf. 2Cr 19,2); a Jedutum (cf. 2Cr 35,15), a Ido (cf. 2Cr

¹⁶² Quando uma forma verbal está no infinitivo absoluto junto a verbo finito, ambos de mesma raiz, o sentido da raiz é reforçado. Cf. COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, § 113.3, p.342.

¹⁶³ É assunto controverso entre os autores se o texto diz que Amasias dirige-se a Amós com a resposta do rei Jeroboão ou se falou com Amós a partir de sua própria autoridade. Paul observa que o texto não deixa claro esta questão por não ser este o propósito da narrativa. Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, 240. Já Bovatti e Meynet entendem que as palavras de Amasias expressam a vontade do rei. Cf. BOVATTI, P. ; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 309.

¹⁶⁴ VETTER, D., “חזה”, *DTMAT*, p.745. Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*, p. 461.

¹⁶⁵ Cf. JPESSEN, A., “חזה”, *TDOT*, vol 4, p. 280.

¹⁶⁶ Cf. NAUDÉ, J. A., “חזה”, *NDITEAT*, vol 2, p. 56.

¹⁶⁷ LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p. 61. Os seguintes textos da BH exemplificam profetas tendo visões: Ez. 13,4.6-9; 22,28; Os 12,11; Mq 3,6; Hab 1,1; Lm 2,14.

¹⁶⁸ LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p. 61.

¹⁶⁹ Cf. JPESSEN, A., “חזה”, *TDOT*, vol 4, p. 282. Na BH aparece nas seguintes passagens: 2Sm 24,11; 2Rs 17,13; 1Cr 21,9; 25,5; 29,29; 2Cr 9,29; 12,15; 19,2; 29,25; 29,30; 33,18; 35,15; Am 7,12; Mq 3,7; Is 28, 15; 29,10; 30,10.

9,29; 12,15) e a Amós (cf. Am 7,12). Um חֹזֶה pode estar bem próximo ao rei, sendo-lhe um conselheiro como no caso de Gade, o visionário de Davi, mas esta porém, não era a situação de todos¹⁷⁰.

Alguns autores¹⁷¹ vêem Amasias reconhecendo a autenticidade do ministério de Amós ao chamá-lo de חֹזֶה; há outros¹⁷² que pensam que Amasias não demonstrou nenhum apreço por ele, por considerá-lo como aquele que profetiza em troca de pão; porém há ainda outros¹⁷³ que afirmam que o texto não permite chegar a conclusão alguma no que concerne à percepção interior do sacerdote Amasias em relação à Amós, argumentando que a questão central desta narrativa é a atitude do representante da religião de Israel para com o representante da palavra de YHWH. Independentemente do conceito que Amasias possuía em relação ao profeta Amós, o título de חֹזֶה é coerente com a atividade de Amós¹⁷⁴: a raiz חזח ocorre no título do livro (cf. Am 1,1) de forma positiva, ao situar Amós como um mediador profético que recebe uma visão; além disso a narrativa está situada dentro do ciclo das visões, onde Amós é descrito como aquele que recebe as visões¹⁷⁵ da parte de YHWH¹⁷⁶.

A raiz do conflito entre Amós e Amasias está no significado do que é ser um profeta. Para Amasias a profecia está a serviço da coroa real e profetas são profissionais que sobrevivem às custas de sua atividade e que portanto escolhem onde exercê-la e procuram não ofender seus patrocinadores¹⁷⁷. Amós negou ser um חֹזֶה bem como negou ser um חֹזֶה (cf. 14c-d), mas não negou ser um חֹזֶה. Atua como profeta porque profetiza (cf. Am 7,13.15.16), como visionário (cf. Am

¹⁷⁰ LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p. 62.

¹⁷¹ É o caso de Wolff. Este autor vê Amasias como um homem que está oscilando entre a autoridade de rei e a autoridade de YHWH que está em Amós, e que por isso aconselha a Amós para retirar-se de Betel e voltar para Judá, a fim de evitar um confronto com o rei cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.311. Também pensam assim Jacob, Keller e Amsler, cf. JACOB, E.; KELLER, C. A.; AMSLER, S., *Commentaire de L'Ancien Testament: Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas*, p. 230.

¹⁷² É o caso de SICRE, J. L., *Profetismo em Israel: O profeta, Os Profetas, A Mensagem*, p.77.

¹⁷³ Cf. JEPSEN, A., TDOT, vol 4, p. 286. Também Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D,N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.771. Para estes autores é possível que Amasias, ao chamar Amós de חֹזֶה, tenha reconhecido sua autoridade profética, mas reconhecem que há também a possibilidade de um tratamento desdenhoso.

¹⁷⁴ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos:Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p. 156.

¹⁷⁵ Ainda que a raiz que aparece nos relatos de visão seja ראה (cf. Am 7,1.4.7.8; 8,1.2; 9,1) e não חזח, estas raízes pertencem ao mesmo campo semântico, possuindo significado similar. Cf. JEPSEN, A., TDOT, vol IV,p. 281.

¹⁷⁶Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.771.

¹⁷⁷ Cf. BOVATTI, P. ; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 310.

1,1) e como vidente (cf. Am 7,1.4.7; 8,1.2; 9,1), mas não está ligado a nenhum grupo profissional. Amós é um חֹזֶה individual¹⁷⁸.

O sacerdote Amasias¹⁷⁹ ordena¹⁸⁰ a Amos que este fuja de Betel para Judá¹⁸¹, nestes termos: לֵךְ בְּרַח-לְךָ אֶל-אֶרֶץ יְהוּדָה. As primeiras duas palavras formam uma hendíades¹⁸², expressão única na BH, significando que Amós deveria retirar-se imediatamente¹⁸³ para a terra de Judá. A expressão בְּרַח-לְךָ ocorre em outras duas passagens (cf. Gn 27,13 e Nm 24,11) ambas em contextos de perigo iminente para aquele a quem é dirigida a ordem: no primeiro caso Jacó e no segundo Balaão. Há elementos em comum entre Nm 24,11 e Am 7,12¹⁸⁴: (1) há a revelação divina por meio de visão; (2) esta revelação é entregue fora da terra natal do profeta; (3) a mensagem não é do agrado da autoridade que ouve; (4) a autoridade ofendida ordena a fuga do profeta para a sua terra de origem.

Amasias prossegue em sua ordem a Amós dizendo assim: וְאַכְלֵ-שֵׁם לָחֶם. Esta expressão juntamente com וְשֵׁם תִּנְבֵּא são únicas na BH. É possível que Amasias tenha usado de provocação¹⁸⁵ aqui ao insinuar que Amós entregasse oráculos em troca de pão, como se este fosse o seu sustento. Há passagens que registram homens trazendo oferendas aos mediadores proféticos (cf. 1Sm 9,8; 1Rs 14,3; 2Rs 4,42; 2Rs 8,9) mas havia aqueles que profetizavam em troca de donativos e normalmente falavam mentiras (cf. Mq 3,5-7; Ez 13,19). Como será visto adiante este não era o caso de Amós. Amasias acrescenta: וְשֵׁם תִּנְבֵּא. Parece não haver problema para Amasias se Amós continuasse seu ministério em outros lugares, sobretudo em Judá¹⁸⁶, para onde ordenou que fosse profetizar¹⁸⁷.

¹⁷⁸ Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.74-78.

¹⁷⁹ Wolff descreve o sacerdote Amasias como um mediador do conflito entre Amós e o rei Jeroboão, sendo solidário ao profeta ao aconselhá-lo a fugir para a terra de Judá. Cf. WOLFF, H. W.; *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.311. Andersen discorda veementemente. Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D.N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.773.

¹⁸⁰ O texto não deixa claro se Amasias agiu sob ordens de Jeroboão ou se foi por iniciativa própria. Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 240.

¹⁸¹ Sweeney compara a expulsão de Amós de Betel com a expulsão de Jeremias do templo de Jerusalém ao argumentar que Amasias tomou as palavras de Amós como séria ameaça. Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, p. 258.

¹⁸² Cf. GARRETT, D. A., *Amos: A Handbook on the Hebrew Text*, p. 220.

¹⁸³ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.461.

¹⁸⁴ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D.N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.772. Também cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 242.

¹⁸⁵ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 242.

¹⁸⁶ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D.N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.774.

¹⁸⁷ A raiz נבא é abordada na p.72 deste trabalho.

O versículo 13 informa-nos que a questão principal para Amasias está relacionada ao local onde Amós estava proclamando¹⁸⁸: **וּבֵית-אֵל לֹא-תוֹסִיף עוֹד** . O supervisor do santuário nacional de Betel proibiu expressamente o profeta de exercer sua atividade em Betel e os motivos são os que seguem: **כִּי מִקְדָּשׁ-מֶלֶךְ הוּא וּבֵית מִמְלָכָה הוּא**. Este santuário desempenhava um papel central na vida da nação do ponto de vista político e religioso¹⁸⁹, servindo como elemento de unidade nacional¹⁹⁰ e por isto estava sob a jurisdição direta do rei Jeroboão II¹⁹¹. O rei tinha as seguintes prerrogativas no santuário de Betel¹⁹²: (1) nomear o supervisor do santuário; (2) estabelecer os demais sacerdotes; (3) oferecer sacrifícios e queimar incenso.

Era politicamente conveniente que não houvesse perturbações naquele lugar, o que não estava efetivamente acontecendo com a mensagem de Amós. A respeito de Betel, Amós já havia anunciado: (1) que seus altares cairiam (cf. Am 3,14); (2) que cultuar ali é transgressão (cf. Am 4,4); (3) que será desfeito em nada (cf. Am 5,5), ou seja, destruído, tanto o santuário quanto a casa real (cf. Am 7,9).

Amós tornou-se potencialmente nocivo para o reino do norte, uma ameaça à sua estabilidade, e, no parecer de Amasias, um possível fomentador de uma conspiração contra o rei¹⁹³. A proclamação de Amós o tornou *persona non grata*¹⁹⁴ em Betel, e por extensão, em toda a nação de Israel.

3.5.2.2.

Amós responde a Amasias (vv.14-15)

Amós responde ao sacerdote de Betel: **לֹא-נְבִיא אֲנִי וְלֹא בֶן-נְבִיאִים אֲנִי** (14c-d). Amós nega ser um **נְבִיא**. O substantivo **נְבִיא**, cuja origem é geralmente

¹⁸⁸ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.311.

¹⁸⁹ Cf. AMSLER, S., *Commentaire de L'Ancien Testament: Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas*, p. 230.

¹⁹⁰ Cf. BOVATTI, P., MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 310.

¹⁹¹ Cf. SOUTHWELL, P. J. M., “בֵּית-אֵל”, *NDITEAT*, vol. 4, p. 434. O santuário nacional de Betel foi estabelecido por Jeroboão I (cf. 1Rs 12,31-33) para fazer oposição ao reino de Judá e ao templo em Jerusalém. O referido rei estabeleceu dois bezerros de ouro para adoração, um em Dã e outro em Betel tornando, assim, sincrético o culto a YHWH (cf. 1Rs 12,28-30).

¹⁹² Cf. AMSLER, S., *Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas : Commentaire de L'Ancien Testament*, p. 228.

¹⁹³ Cf. BOVATTI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 308.

¹⁹⁴ Cf. BOVATTI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 309.

atribuída ao verbo acadiano *nabu*¹⁹⁵, tem o sentido de nomear, chamar. Tem sido assunto de discussão entre os estudiosos se o sentido do substantivo é ativo ou passivo, no entanto, ultimamente tem prevalecido o sentido passivo¹⁹⁶. Um נְבִיא então é alguém chamado pela divindade à qual está servindo para ser mediador entre a palavra divina e os homens. Este substantivo é o que mais frequentemente designa figuras proféticas¹⁹⁷, ocorrendo 315 vezes na BH e 5 vezes no livro de Amós: Am 2,11.12; 3,7; 7,14 (2x).

O título de נְבִיא tem diversas acepções dependendo se aparece no singular ou no plural. No singular e acompanhado do artigo definido referere-se a personagens individuais como Gad e Natan (cf. 2Sm 7,2; 12,25; 1Rs 1,8) que são pertencentes a corte real, como aqueles que não têm vínculo algum com a corte mas que são ocasionalmente procurados por reis ou seus representantes ou mesmo por sacerdotes¹⁹⁸: Aías de Silo (cf. 1Rs 11,29; 14,2.18), Jeú (cf. 1Rs 16,7.12), Elias (cf. 1Rs 17-19,21); 2Rs (1, 2-17) e Eliseu (cf. 1Rs 19,19-21; 2Rs 2-8; 9,1-13; 13,14-21), um discípulo de Eliseu (cf. 2Rs 9,4), Jonas (cf. 2Rs 14,25), Isaías (cf. 2Rs 19,2; 20,1.11,14), Hulda (cf. 2Rs 22.14-20) e Débora (cf. Jz 4,4). Mesmo no singular o termo נְבִיא pode apresentar um sentido coletivo (cf. Jr 18,18; Ez 7,26-27; Is 3,2-3) e nestes casos o נְבִיא está entre as classes influentes da nação.

Já no plural, נְבִיאִים, refere-se a um grupo de profetas ou trata-se de uma designação geral. Quando se referem a um grupo podem ser distinguidos entre aqueles formados entre o período dos juízes e o início da monarquia e aqueles formados no período de Elias e Eliseu¹⁹⁹. Este primeiro grupo de נְבִיאִים tinha as seguintes características: andavam em bandos (cf. 1Sm 10,5.10), reuniam-se em casa (cf. 1Sm 19,20), utilizavam-se de instrumentos musicais para exercerem suas atividades proféticas (cf. 1Sm 10,5) e entravam em êxtase atribuído ao espírito de YHWH (cf. 1Sm 10,6).

Especialmente importante para o estudo em questão é o outro grupo identificado como בְּנֵי־הַנְּבִיאִים, aparecendo aqui em Amós no singular quando o profeta também negou ser um בְּנֵי־נְבִיא. Trata-se de uma corporação ou comunidade de profetas (cf. 2Rs 2,3.5.7.15; 4,1; 6,1). O propósito desta corporação de profetas

¹⁹⁵ Cf. VERHOEF, P. A., “Profecia”, *NDITEAT*, p. 1068.

¹⁹⁶ Cf. JEREMIAS, J., “נְבִיא”, In: *DTMAT*, p. 24.

¹⁹⁷ Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, pp. 56-57. Apesar de נְבִיא ser o substantivo que mais frequentemente designa as figuras proféticas na BH, existem outros substantivos que também as designam: חֹזֶה, רֹאֶה, אִישׁ־אֱלֹהִים, קָסָם. Estes títulos nem sempre são empregados com sentido positivo. No caso de קָסָם o sentido é sempre negativo.

¹⁹⁸ Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p. 58.

¹⁹⁹ Cf. VERHOEF, P. A., “Profecia”, In: *NDITEAT*, vol. 4, p.1072.

reunida em torno de Samuel, Elias ou Eliseu era seguir seus ensinamentos, preservando a mensagem destes profetas. Os discípulos dos profetas, em geral, não recebiam palavras diretamente de YHWH, mas eram comissionados pelos profetas aos quais serviam²⁰⁰ (cf. 2Rs 9,1).

Havia ainda grupos de profetas ligados à corte real. Estes grupos de profetas eram consultados pelo rei e convenientemente profetizavam palavras favoráveis ao regente (1Rs 22,6-8). São retratados de forma de forma negativa²⁰¹ (cf. Jr 5,31; 13,13; Ez 13,3.9).

Sintetizando, pode-se dizer que havia os seguintes tipos de profetas: (1) profetas individuais diretamente ligados ao reino²⁰², que serviam ao rei com seus oráculos e conselhos; (2) grupos de profetas que assistiam ao rei na corte, (3) profetas ligados ao templo que exerciam funções cúlticas; (4) profetas vinculados a determinadas corporações reunidas em torno de um profeta, também chamados filhos dos profetas; e por fim (5) profetas individuais que não eram vinculados a nenhuma instituição. Os três primeiros integravam a classe dirigente da nação e eram profissionais que recebiam seus sustentos a partir de suas atividades.

Os estudiosos consideram que os vv.14-15²⁰³ são os mais controvertidos do livro de Amós. A questão gira em torno de qual é o tempo correto para traduzir 14c e 14d, se no passado ou no presente, bem como o papel da conjunção ו e da partícula ל. Esta questão ocorre pela aparente contradição entre o que é dito no v.14c-d e o que é afirmado no v.15: como pode Amós não ser profeta (cf. 14c) nem discípulo de profeta (cf. 14d) e ainda assim ser levantado por YHWH para profetizar (cf. 15d)? Wolff²⁰⁴ entende que o contexto dos vv.14-15 indicam que não há evidência de interesse em contrastar o passado e o presente na vida de Amós. Müller²⁰⁵ argumenta que haveria no texto a forma לֹא-נָבִיא הָיִיתִי אֲנֹכִי caso o tempo passado estivesse em foco. O presente trabalho segue Wolff, ao traduzir estas cláusulas nominais no tempo presente por parecerem mais naturais ao texto, considerando que o v.14 é determinado pelos vv.12-13. Deve-se considerar, além disso, que o

²⁰⁰ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.315.

²⁰¹ Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.60.

²⁰² Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.68.

²⁰³ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 244. Também cf. SMITH, B. K.; PAGE, F. K., *Amos, Obadiah, Jonah, vol 19b: An Exegetical and Theological Exposition of the Holy Scripture*, p. 139. Para uma visão mais abrangente das possibilidades das cláusulas nominais de Am 7,14 ver HASEL, G. F., *Understanding The Book of Amos: Basic Issues in Corrent Interpretations*, Michigan, Baker Book House, 1991, p. 41-47.

²⁰⁴ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.311-312.

²⁰⁵ Cf. MÜLLER, H. -P., “נָבִיא”, *TDOT*, vol. 9, p.138.

waw do v.14d pode ser entendido como waw explicativo²⁰⁶ que explicita ou explica o sentido da primeira cláusula: “não sou profeta, isto é, não sou filho de profeta”. Assim, a atividade profética de Amós não deriva de um título de profeta oficialmente reconhecido mas de uma intervenção inesperada de YHWH²⁰⁷ em sua vida, quando deu-lhe a comissão de profetizar, sendo Amós pastor e colhedor de sicômoros.

Os vv. 14-15 consistem em uma resposta de Amós à ordem dada por Amasias para que ele fugisse para Judá e lá viesse a sustentar-se de sua atividade profética. A resposta de Amós teve o objetivo de corrigir a avaliação que o sacerdote fez a respeito dele e consiste, mediante três cláusulas nominais, afirmar quem ele não é (14c-d) e quem ele é (14e-f). Ao afirmar não ser profeta²⁰⁸ em 14c bem como não ser discípulo de profeta em 14d, Amós demonstrou não ter vínculo com qualquer instituição, seja a corte real, seja o templo, seja uma corporação de profetas²⁰⁹. Amós pretendeu deixar claro que não era um profeta cético ou profissional, rejeitando, assim, qualquer identificação com essas figuras proféticas. Além disso, sua resposta deixa claro que não tem nenhum interesse em aferir ganhos econômicos por meio dos seus oráculos, fato não raro entre aqueles que exerciam atividade profética (cf. Mq 3,5; Ez 13,19).

Para Amós um profeta é chamado a partir de outra atividade, quando recebe um comissionamento para ser um mensageiro, e neste caso não escolhe a quem anunciar nem onde proclamar, mas sim fazer a vontade daquele que o chamou, YHWH.

Após afirmar quem ele não é (cf. 14c-d), Amós afirma quem é (cf. 14e-f): כִּי-בֹקֵר אָנֹכִי וּבֹלֵס שְׂקָמִים. Amós é profissional de outra atividade: ele é um בֹּקֵר, designação para pastor, termo derivado de בָּקַר que refere-se a animais

²⁰⁶ Cf. ERLANDSSON, S., *Några exempel på Waw Explicativum*, In: Svensk Exegetisk Årsbok, vol. 41-41, 1976, pp. 69-76. Cf. COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, § 154b, nota b, pp. 484-485. Lewis defende que, no caso da sentença em Am 7,14, não há diferença entre os termos “profeta” e “filho de profeta” porque, segundo o referido autor, as cláusulas nominais 14c e 14d conectadas por waw estão em paralelismo sinônimo, onde “filho de profeta” é um semitismo para o termo profeta. Cf. LEWIS, J. P., “A Prophet's Son (Amos 7:14) Reconsidered”, *Restoration Quarterly*, vol. 49, n° 4, 2007, pp. 235-239.

²⁰⁷ Cf. JEREMIAS, J., *Amos: Introduzione e Commento*, p. 182.

²⁰⁸ Segundo VIBERG, Amós usou de ironia ao negar ser profeta. Segundo o entendimento deste autor a ironia é um recurso amplamente utilizado no livro (cf. Am 3,1-2; 4,1.4-5; 5.18-20; 6,1.6-7). Amós teria usado de ironia ao humilhar-se diante de Amasias para que a autoridade de YHWH sobre ele fosse evidenciada. Cf. VIBERG, A., “Amos 7,14: a case of subtle irony”, pp.107-113, In: *Tyndale Bulletin* 47.1, 1996, pp. 91-114.

²⁰⁹ Cf. ANDERSEN, F. I. – FREEDMAN, D. N; *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.777.

domésticos: bois, vacas, touros e bezerros. בֹּקֵר compõe o mesmo campo semântico da palavra נֶקֶד que aparece na forma plural em Am 1,1 e na forma singular em 2 Rs 3,4, únicas ocorrências deste substantivo em toda a BH. Em 2 Rs 3,4 נֶקֶד é usado em relação ao rei de Moabe. Este fato levanta a possibilidade de Amós ser mais que um simples pastor, e aponta para um proprietário de rebanhos, um criador de gado²¹⁰, alguém proeminente²¹¹ em Tecoa e portanto compunha o quadro de pessoas prósperas da sua época²¹². Além de pastor, Amós identifica-se como בֹּלֵס שְׂקָמִים: Amós também trabalha com sicômoros²¹³ ou amoreiras. Estas árvores não são encontradas nas regiões próximas de Tecoa²¹⁴, dependem de clima quente e por isso crescem abundantemente na regiões costeiras do mar Mediterrâneo e no vale do Jordão²¹⁵ (cf. 1Rs 10,27. Sl 78,47; 1Cr 27,28). Este fato provavelmente levou Amós a ter contato com a realidade social, econômica e espiritual de locais fora de Tecoa²¹⁶.

Portanto, Am 7,14 é uma resposta de Amós ao que Amasias lhe disse em Am 7,12: ao unir “comer pão” e “profetizar” (cf. Am 7,12) Amasias insinuou que Amós dependia financeiramente do profetismo; Amós, ao falar de sua atividade profissional no v.14 deixou claro que não aferia ganhos com sua atividade profética porque tinha outras fontes de renda: vivia do gado e dos sicômoros.

A seguir no v.15 Amós relata a Amasias a experiência do seu chamado. Durante a sua atividade cotidiana, entre os pastores de Tecoa (cf. Am 1,1), em meio ao seu rebanho, ele relata: וַיִּקְחֵנִי יְהוָה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן. Ele diz que YHWH o “tomou” de detrás do rebanho (cf. v15a). A raiz לָקַח no qal tem o sentido de tomar, agarrar. Nos textos onde YHWH é o sujeito, o sentido de לָקַח pode ser o de escolher, selecionar. Tais textos põem em relevo a eleição e a soberania daquele que escolhe: YHWH tomou Israel para ser seu povo (cf. Ex 6,7), sua herança (cf. Dt 4,20); tomou os levitas para um serviço exclusivo para si (cf. Nm 3,12; 18,6); tomou Jeroboão para ser rei de Israel (cf. 1Rs 11,37), tomou Davi de suas ocupações

²¹⁰ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, p.197.

²¹¹ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.124.

²¹² Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p.314. Já Schwantes discorda que Amós fosse abastado financeiramente, porque, argumenta Schwantes, o exercício de diversas ocupações e de trabalhos sazonais era típico da classe camponesa pauperizada. Cf. SCHWANTES, M., *A Terra Não Pode Suportar Suas Palavras (Am 7,10-17): Reflexão e Estudo sobre Amós*, p. 51-52. Seja como for, Amós não vivia a partir do profetismo.

²¹³ Smith citando um estudo de Wright sugere que Amós utilizava os figos para alimentar o rebanho. Cf. SMITH, G., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.348

²¹⁴ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p.247.

²¹⁵ Cf. SMITH, G., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.348.

²¹⁶ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.242.

para ser rei (cf. 2Sm 7,8) e tomou Amós de detrás do rebanho para uma missão na terra de Israel (cf Am 7,15).

Particularmente interessante para este estudo é comparar este relato do chamado de Amós no v.15 com o relato do chamado de Davi em 2Sm 7,8 e perceber que há raízes e palavras que são comuns à ambos.

As raízes e palavras que se repetem são colocadas em destaque no quadro comparativo abaixo:

Amós 7,15 O chamado de Amós	2Sm 7,8 O chamado de Davi
וַיִּקְחֵנִי יְהוָה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה יְדֹה הַנֶּבִיא אֶל-עַמִּי יִשְׂרָאֵל	וַעֲתָה כֹּה־תֹאמַר לְעַבְדֵי לְדָוִד כֹּה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת אֲנִי לְקַחְתִּיךָ מִן־ הַנֶּזֶה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן לְהִיּוֹת נָגִיד עַל-עַמִּי עַל-יִשְׂרָאֵל

Tabela 10

Quadro comparativo de Am 7,15 e 2Sm 7,8

YHWH é o sujeito do verbo tomar, לקח, em ambos os textos. Amós e Davi estavam envolvidos com seus trabalhos de pastorear o rebanho²¹⁷, צאן, antes dos respectivos chamados; ambos não possuíam formação nem treinamento para a tarefa para a qual foram comissionados; no entanto, por vontade de YHWH foram escolhidos para uma missão junto ao povo de Israel, a quem YHWH chama “meu povo Israel” nos dois textos: עַמִּי יִשְׂרָאֵל. No entanto, os sacerdotes do templo do reino do norte eram estabelecidos diretamente por Jeroboão (cf. 1Rs 12,31).

Provavelmente Amós quis ensinar uma lição²¹⁸ ao sacerdote de Betel que acabara de proibí-lo de profetizar ali: verdadeiros reis, sacerdotes ou profetas não são estabelecidos por vontade humana mas somente pelo desígnio soberano de YHWH (cf. Dt 17,15; 18,15).

Amós prossegue em sua réplica a Amazias: וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה. O Tetragrama Sagrado aparece quatro vezes na narrativa (cf. 15a, 15b, 16a e 17a), sempre nos

²¹⁷ A BH registra, além de Davi e Amós, o caso de Moisés, outro ex-pastor de ovelhas que trabalhando no campo recebeu o chamado de YHWH para uma missão específica (cf. Ex 3,1ss).

²¹⁸ Cf. MCCOMISKEY, T, E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary - Vol I, Hosea, Joel and Amos*, p.463.

lábios de Amós. A finalidade da repetição do Tetragrama, possivelmente, é para enfatizar o caráter divino de sua vocação, atribuindo a YHWH toda a responsabilidade do seu comissionamento e toda a autoridade das suas palavras. Amós estava em Betel não em seu próprio nome ou autoridade, mas como representante e porta-voz de YHWH.

A ordem de YHWH para Amós foi: לְדַבֵּר הַנְּבִיא אֶל-עַמִּי יִשְׂרָאֵל (cf. 15c-d). O verbo de raiz נבא é provavelmente denominativo do substantivo נביא, e tem significado essencial de falar como um profeta, comportar-se como um profeta, agir como um profeta, profetizar. É encontrado no nifal e no hitpael²¹⁹. O nifal designa a maioria das ocorrências da palavra profética (cf. Jr 19,14; 26,18; Zc 13,3), já o hitpael refere-se aos aspectos mais externos e visíveis da atividade profética - incluindo o êxtase (cf. 1Sm 19,24; 1Rs 18,29) - razão pela qual o hitpael é mais frequente nos textos mais antigos²²⁰ da BH. A raiz נבא ocorre em Amós seis vezes, exclusivamente no nifal (cf. Am 2,12; 3,8; 7,12.13.15.16).

A frequência desta raiz na história do encontro de Amós com Amasias revela o tema da perícopre: a palavra profética e a recusa em recebê-la por parte dos líderes da nação.

Amós diz ao sacerdote que YHWH lhe ordenou, através do imperativo דַּבֵּר presente em 15c, que fosse à terra de Israel e profetizasse. A ordem de YHWH a Amós em 15c-d é para que o profeta proclame sua mensagem a עַמִּי יִשְׂרָאֵל, isto é, no reino do norte e não a todo o Israel (norte e sul)²²¹. Pode-se chegar a esta conclusão através do paralelismo sinonímico em 16c-d, onde “Israel” corresponde a “Casa de Isaque”.

O objetivo do arauto de YHWH foi provavelmente mostrar a Amasias que ele, Amós, era um representante de YHWH em missão no reino do norte e que rejeitar o enviado implica na rejeição daquele que o enviou. O líder nacional da religião israelita demonstrou estar desalinhado com YHWH, pois enquanto YHWH envia Amós a profetizar em Israel, Amasias ordena a Amós, através do mesmo imperativo דַּבֵּר em 12c, que fosse para Judá e lá profetizasse. Outro elemento importante a ser destacado em 15d é que YHWH ordena à Amós profetizar

²¹⁹ JEREMIAS, J., “נְבִיא”, *TDMAT*, p. 33.

²²⁰ Cf. VERHOEF, P.A., “Profecia”, in: *NDITEAT*, Vol 4, p. 1068. Com o tempo, provavelmente, o comportamento extático tornou-se suspeito e foi caindo em desuso.

²²¹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary - Vol I, Hosea, Joel and Amos*, p. 464.

especificamente para o seu povo Israel, אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל. Aqui YHWH vindica Israel como seu povo, sua propriedade, sua jurisdição (cf. Ex 19,5-6). Nas entrelinhas o texto evoca a noção de aliança pela relação de pertença: “meu povo - vosso Deus.”.

YHWH requer o direito de falar ao seu povo através do seu mediador; entretanto, Amasias declarou ser outro a ter plenos poderes em Betel (cf. 13b-c): ali é a palavra de Jeroboão que comanda²²², e assim sendo, não há espaço para a palavra de YHWH.

Assim, as instituições que deveriam ser a legítima expressão da vontade de YHWH, tanto no nível político quanto religioso, estavam em franca rota de colisão contra YHWH, a quem deveriam representar. O palácio real e o templo já não desejavam mais ouvir a palavra de YHWH, por isso não havia mais motivos para que continuassem existindo, restando somente o seu fim.

O quadro comparativo abaixo mostra a oposição entre a palavra de YHWH e a palavra de Amasias:

Ordem de Amasias para Amós	Oposição	Ordem de YHWH para Amós
<p>וַיֹּאמֶר אֲמַצְיָה אֶל-עֲמוּס חִזֵּה לְךָ בְּרַח-לְךָ אֶל-אֶרֶץ יְהוּדָה וְאָכַל-שֵׁם לֶחֶם וְשֵׁם תִּנְבֵּא</p> <p>Am 7,12</p>	<p>O sacerdote ordena profetizar em Judá ao passo que YHWH ordena profetizar ao povo de Israel</p>	<p>וַיִּקְחֵנִי יְהוָה מֵאַחֲרֵי הַצֹּאן וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה לֵךְ הַנְּבֵא אֶל-עַמִּי יִשְׂרָאֵל</p> <p>Am 7,15</p>

Tabela 11

Quadro comparativo entre a palavra de YHWH em Am 7,15 e a palavra de Amasias em Am 7,12

²²² Cf. JEREMIAS, J., *Amos: Introduzione e Commento*, p. 184.

3.5.3.

Amós profetiza contra Amasias (vv.16-17)

3.5.3.1.

A justificativa de Amós para a punição de Amasias (v.16)

Amós respondeu, nos vv.14-15, as colocações feitas por Amasias nos vv.12-13, mas, nos vv.16-17, o mensageiro de YHWH deixa a defensiva e parte para a ofensiva.²²³ Amós pronuncia o único oráculo do livro dirigido pessoalmente a um indivíduo²²⁴. A BH registra outras situações onde um profeta transmite um oráculo contra um indivíduo em posição de autoridade: Natã fala a Davi (cf. 2Sm 12,1ss); Elias fala a Acabe (cf. 1Rs 21,17-19); Micaías também falou a Acabe: (cf. 1Rs 22,13ss).

O v.16 inicia-se com as seguintes palavras: **וְעַתָּה שְׁמַע דְּבַר־יְהוָה** (cf. 16a). Amós convida Amasias a ouvir a palavra de YHWH, como tem convidado toda a nação ao longo da sua atividade profética (cf. Am 3,1; 4,1; 5,1). A palavra que Amós tem para comunicar não vem dele mas procede de YHWH.

A seguir, Amós faz uma citação das palavras de Amasias: **לֹא תִנְבֵּא עָלַי** (cf. 16c), e paralelamente a este, ele continua: **וְלֹא תִטֵּיף עָלַי בֵּית יִשְׁחָק** (cf. 16d). A raiz **נָטַף** pertence ao mesmo campo semântico de **נָבֵא** e tem o sentido básico de gotejar, pingar, verter.²²⁵ Aqui aparece no hifil²²⁶ e tem o sentido de pregar, proclamar. As raízes **נָטַף** e **נָבֵא** ocorrem juntas, em paralelismo sinonímico, em Am 7,16 e Ez 21,2.7. O verbo também significa gotejar porque pode-se referir as gotas de saliva que os profetas expelem durante suas fervorosas pregações²²⁷. O uso da raiz **נָטַף**, não necessariamente negativo, pode indicar a forma veemente e apaixonada²²⁸ com a qual Amós, sob a comissão suprema de YHWH, entregou a sua mensagem.

A expressão **בֵּית יִשְׁחָק** é única em toda a BH. O nome **יִשְׁחָק** ocorre em Amós apenas em Am 7,9.16 e são os únicos versículos da BH onde o nome do

²²³ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 249.

²²⁴ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 243.

²²⁵ Cf. WILSON, M. R., “נָטַף”, *DITAT*, pp. 960-961.

²²⁶ A raiz **נָטַף** ocorre no hifil nas seguintes passagens da BH: Ez 21,2.7; Am 7,16; 9,13 (gotejar, destilar); Mq 2,6 (3 vezes) e Mq 2,11 (2 vezes).

²²⁷ Cf. PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, p. 250.

²²⁸ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 315.

referido patriarca designa seus descendentes, toda a nação²²⁹. בֵּית יִשְׁחָק especificamente refere-se, provavelmente, ao reino do norte. Pode-se concluir assim pelo paralelismo sinonímico que há entre 16c-d bem como pelo fato das peregrinações feitas até Berseba (cf. Am 5,5; 8,14), no sul, que segundo as tradições bíblicas é local do nascimento do patriarca²³⁰ (cf. Gn 21,33-34) como também onde ele levantou um altar após uma teofania de YHWH (cf. Gn 26,23-25).

A citação que Amós fez das palavras de Amasias servem como acusação contra o sacerdote e tem a finalidade de provar a sua culpa²³¹ e assim justificar²³² a ameaça (cf. v.17).

Amós é acusado de conspiração por Amasias no v.10, e no v.11 Amasias cita as supostas palavras de Amós ao rei Jeroboão, mas aqui em 16c-d, é Amós quem o acusa diante de YHWH, citando as palavras do sacerdote. A acusação que pesa sobre Amasias não reside no título com o qual dirigiu-se a Amós (cf. 12b), nem mesmo nas insinuações feitas pelo sacerdote com respeito às motivações da atividade de Amós (cf. 12e-f). A acusação está na ordem de que Amós não pode mais profetizar em Israel²³³. Amós, assim, incluiu diretamente Amasias e possivelmente Jeroboão na lista daqueles que pecam quando fazem calar os profetas de YHWH, ao proibirem-nos de profetizar (cf. Am 2,12; Jr 11,21; Is 30,10-12). Proibir a atividade profética equivale rejeitar a palavra de YHWH e consequentemente o próprio YHWH.

3.5.3.2.

O oráculo contra Amasias, sua família, sua terra e seu povo (v. 17)

O anúncio que Amós faz é precedido com a força e a autoridade da fórmula do mensageiro:²³⁴ לֵךְ כְּהֵאֲמַר יְהוָה (cf. 17a). A fórmula do mensageiro está presente sobretudo na literatura profética²³⁵ da BH, ocorrendo mais de 130 vezes

²²⁹ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.236.

²³⁰ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.236.

²³¹ Cf. SMITH, G., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p.350.

²³² Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 314.

²³³ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p.779.

²³⁴ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 243.

²³⁵ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.461.

somente no livro de Jeremias²³⁶ e 14 vezes no livro de Amós²³⁷. Esta fórmula confirma e legitima a mensagem perante o seu destinatário como também respalda o mensageiro enviado, pois este não fala por si mesmo mas em nome de YHWH que o enviou²³⁸. O anúncio que vem por meio desta fórmula introduz o veredito de YHWH por ser resultado de sua determinação soberana revelada ao profeta. Portanto compete a quem é dirigida a mensagem receber e aceitar as decisões e sentenças já tomadas²³⁹.

O anúncio propriamente dito sentencia Amasias, sua esposa, seus filhos, sua terra e o povo. O veredito de YHWH começa pela esposa (cf.17b): אִשְׁתּוֹ בְעִיר תְּזַנֶּה. É possível que o sentido de 17b seja que a esposa de Amasias seria forçada pelo exército estrangeiro. Wolff observa que, de acordo com Dt 22,23-27, se uma mulher desposada for violentada e não gritar por socorro, a mulher é considerada culpada de adultério²⁴⁰, o que seria uma completa vergonha e desonra para Amasias. O veredito também alcança os seus filhos (cf. 17c): וּבְנֵיהֶם וּבְנֵתֵיהֶם בְּחֶרֶב יָפְלוּ. Os filhos de Amasias deveriam morrer transpassados pela espada, ou seja, morte violenta. O substantivo חֶרֶב ocorre 9 vezes no livro²⁴¹ e a maioria destas ocorrências estão no ciclo das visões, onde por fim a espada alcançará a todos os pecadores dentre o povo (cf Am 9,10). Aqui, como nos demais contextos, חֶרֶב denota a forma violenta pela qual os filhos de Amasias deveriam morrer. O fato dos filhos deste sacerdote serem mortos significa que Amasias ficaria sem descendentes, e, conseqüentemente sua memória não será perpetuada.

O versículo em questão não é o único na BH a tratar das conseqüências sobre os filhos de sacerdotes que rejeitam a palavra de YHWH: ao rejeitar a palavra divina, o sacerdote rejeita o conhecimento de YHWH, e conseqüentemente ele e seus descendentes são rejeitados (cf. Os 4,6).

Além disso, a sentença abrange também a terra (cf. 17d): וְאֶדְמָתָהּ בְּחֶבְלֵי תַחֲלִיק. O substantivo אֶדְמָה²⁴² pode referir-se: (1) a terra como propriedade

²³⁶ FEINBERG, C. L., “אָמַר”, *DITAT*, p. 91.

²³⁷ Ocorrências da fórmula do mensageiro no livro de Amós: Am 1,1.6.9.13; 2,1.4.6; 3,11.12; 5,3.4.16; 7,11.17.

²³⁸ WAGNER, S., “אָמַר”, *TDOT*, pp. 338-339.

²³⁹ BRUEGGMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento*, pp. 814-815.

²⁴⁰ Cf. WOLFF, H, W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 315. McComiskey entende que a raiz זנה denota engajamento na atividade de prostituição. Cf. MCCOMISKEY, T, E., *The Minor Prophets – Vol 1: Hosea, Joel, and Amos*, p.464.

²⁴¹ Ocorrências de חֶרֶב no livro de Amós: Am 1,11; 4,10; 7,9 (2x); 7,11.17; 9,1.4.10.

²⁴² Cf. GRISSANTI, M. A., “אֶדְמָה”, *NDITEAT*, Vol 1, p. 266.

individual ; (2) o território da nação de Israel (cf. Am 5,2; 7,11); (3) todo território do mundo conhecido de então (cf. Am 3,2); (4) o solo cultivável (cf. Gn 4,3); (5) o solo onde se pisa (cf. Ex 3,5); (6) terra como sinônimo de “pó” (cf. Gn 3,19). A terra ser repartida pode expressar tanto o primeiro quanto o segundo significados²⁴³. Estrangeiros possuirão a terra que havia sido dada a Israel por YHWH (cf. Am 2,10).

Em seguida, o texto diz que é a vez de Amasias ouvir sobre o seu destino pessoal (cf. 17e) : **וְאַתָּה עַל-אַדְמָה טְמֵאָה תָּמוּת** . O sacerdote que havia expulsado o profeta de Betel, foi condenado a ser deportado da sua terra²⁴⁴. Amasias foi sentenciado a morrer numa terra impura ou seja, numa terra onde os ídolos são adorados e não YHWH, pois a idolatria contamina a terra (cf. Ez 36,18.25; 37,23). Amasias, desonrado, sem descendência, está destinado a ser deportado e passar o final dos seus dias sem poder exercer o seu sacerdócio e terminar a vida no completo esquecimento. O texto mostra que Amasias compartilha da desgraça que também haveria de vir sobre toda a nação (cf. 17f): **וַיִּשְׁרָאֵל גְּלָהּ יִגְלָהּ מֵעַל אֲדָמָתוֹ**. A nação será desterrada e levada ao exílio na Assíria (cf. Am 5,5.27; 6,7).

3.6.

Conclusão

A narrativa do encontro de Amós com Amasias tem como foco central a palavra profética e seu destino: se YHWH tem direito de falar ao seu povo ou não. Assim, a narrativa põe em relevo o conflito entre a autoridade de YHWH e autoridade real e sacerdotal de Israel²⁴⁵.

De um lado está Amós, um pastor e colhedor de sicômoros (cf v.14-15) mas que foi chamado por YHWH e por ele comissionado para profetizar a palavra divina, sendo-lhe mediador diante do seu povo Israel, e de outro lado o sacerdote

²⁴³ Cf. WOLFF, H, W; *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, p. 315.

²⁴⁴ Cf. SNYMAN, S. D., “The land as a leitmotiv in the book of Amos”, pp. 537-538, In: *Verbun et Ecclesia*, vol. 26, nº 2, 2005.

²⁴⁵ Cf. BULKELEY, T., “Amos 7,1-8,3: Cohesion and Generic Dissonance”, In: *ZAW*, vol. 121, nº4, p. 525.

Amasias, chefe do templo de Betel, o santuário nacional de Israel, representante dos interesses do rei.

A proclamação de Amós causou forte impacto em Israel, a ponto do sacerdote Amasias dizer que a terra não poderia mais conter as suas palavras (cf. Am 7,10), que pareciam transbordar no reino do norte. Amós havia proclamado contra as duas instituições basilares da nação: o templo e a monarquia (cf. Am 4,4; 5,5; 7,9). A narrativa de Am 7,10-17 mostra porque o juízo de YHWH haveria de atingir tanto a instituição religiosa quanto política (cf. Am 7,9): o santuário deveria ser domínio de YHWH passou a ser templo do rei Jeroboão²⁴⁶ e terminara por rejeitar a palavra de YHWH.

O sacerdote o acusou de conspiração diante do rei (cf. Am 7,10-11), ordenou que fugisse para Judá (cf. Am 7,12) e o proibiu de continuar profetizando em Betel (cf. Am 7,13). Proibido de falar por parte de Amasias, Amós não pode calar-se porque não tem vínculos institucionais, não é subordinado à monarquia, nem ao templo, mas única e exclusivamente a YHWH. Se Amós se cala, estaria reconhecendo a autoridade de Jeroboão, representada por Amasias, como sendo maior que a autoridade de YHWH.

Por isso Amós relatou o seu chamado a Amasias (cf. Am 7,15), para que o sacerdote soubesse que um autêntico profeta não o é por escolha própria mas sim por vocação²⁴⁷ e que ele foi a Israel em nome de uma autoridade superior à Jeroboão. Ao contrário de muitos visionários, videntes e profetas profissionais que falavam o que os homens queriam ouvir, desde que lhe pagassem (cf. Mq 3,5), Amós falou somente o que YHWH lhe ordenou, e esta é a marca distintiva de todo autêntico arauto de YHWH: o profeta fala o que YHWH manda (cf. 2Rs 22,14). Amós profetizou o que ouviu da parte de YHWH (cf. Am 3,8) e foi em sua missão à terra de Israel como enviado e representante que fala em nome de YHWH.

O argumento de Amasias foi que o santuário de Betel era domínio de Jeroboão e ao afirmar a jurisdição de Jeroboão e proibir Amós de exercer sua missão no templo, o sacerdote incorreu nos seguintes problemas:

²⁴⁶ NOBLE, R. N., “Amos and Amaziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8”, *The Catholic Biblical Quarterly*, vol. 60, nº 3, p.431.

²⁴⁷ Cf. TUCKER, G. M., “Prophetic Authenticity: A Form-Critical Study of Amos 7:10-17”, *Interpretation: A Journal of Bible and Theology*, vol. 27, nº 4, outubro /1973, p. 434. Segundo Tucker, o propósito da narrativa de Am 7,10-17 é demonstrar a autenticidade do ministério profético de Amós, para tanto a narrativa inclui as circunstâncias nas quais YHWH chamou o profeta.

(1) Ao rejeitar a palavra de YHWH que estava na boca de Amós, Amasias rejeitou o próprio YHWH;

(2) Ao afirmar que Betel é templo do rei, o sacerdote reconhece que serve ao rei²⁴⁸ e não a YHWH;

(3) Ao servir de instrumento de manipulação do rei, Amasias deixa de cumprir seus verdadeiros deveres sacerdotais²⁴⁹. YHWH chamou Israel de “meu povo Israel”, mas o chefe da religião de Israel acabara de privá-lo dos seus direitos sobre o seu povo.

A narrativa posicionada entre a terceira (cf. Am 7,7-9) e a quarta visão (cf. Am 8,1-3) nada fala sobre o que aconteceu ao profeta, se foi preso, assassinado ou se prosseguiu com sua atividade. O texto, no entanto, mostra que a palavra foi dada por YHWH e rejeitada pela liderança religiosa da nação. O chefe do santuário de Betel negou o direito de YHWH falar ao seu povo argumentando que aquele santuário pertencia ao rei Jeroboão. O relato mostra também as consequências desta rejeição para a nação, a começar pelo sacerdote que deveria ser o exemplo de guardião da palavra de YHWH, mas por haver desprezado a palavra divina, foi rejeitado, ele e sua família (cf. Os 4,6).

²⁴⁸ Cf. JEREMIAS, J., *Amos: Traduzione e Commento*, p. 176

²⁴⁹ Cf. VAUX, R.de., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, pp. 392-393. O sacerdote não cuidava somente das questões culturais, mas sua competência estendia-se também para a instrução da torá, ou seja deveria ensinar o povo como deve-se obedecer a torá de YHWH.

4

Am 8,11-12 e 7,10-17:

Relações quanto ao profetismo e à Palavra

4.1.

Am 8,11-12 à luz de Am 7,10-17

4.1.1.

Am 7,10-17 e sua redação

Os estudiosos, de modo geral, situam o tempo da atuação profética de Amós no reino do norte em torno do ano 760²⁵⁰ a.C. Pode-se chegar aproximadamente a esta data por dois motivos: o primeiro é que a atividade do profeta Amós ocorreu durante o reinado de Jeroboão II (782 - 753 a.C.)²⁵¹ em Israel e de Uzias (767 - 749 a. C.) em Judá (cf. Am 1,1). O segundo é porque, segundo Am 1,1, Amós proclamou sua mensagem dois anos antes do terremoto. Este tremor de terra pode ser o mesmo referido no texto de Zc 14,5, onde há menção a um terremoto ocorrido nos dias do rei Uzias, evento sísmico que parece ter marcado a memória dos judaítas.

²⁵⁰ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 89. Schmidt, McComiskey e Zenger concordam com a datação de Wolff, cf. SCHMIDT, W. H., *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 190. Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: Hosea, Joel and Amos : An Exegetical and Expository Commentary*, vol I, p. 316. Cf. ZENGER, E., *O Livro dos Doze Profetas*, In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 490. Fohrer, Sicre e Abrego de Lacy situam entre 760 e 750 a.C., cf. FOHRER G., *História da Religião de Israel*, p. 315. Cf. SICRE, J. L., *Profetismo em Israel: O profeta, os profetas, a mensagem*. Cf. ABREGO DE LACY, J. M., *Los Libros Profeticos*, p. 51. Já Andersen e Freedmann entre 765 e 755 a.C. Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amós: a New Translation with Notes and Commentary*, p. 19.

²⁵¹ Cf. FÜGLISTER, N., “Entusiasmado por Javé: Arauto da Palavra”. In: *O Antigo Testamento: Um Olhar Atento para a Sua Palavra e Mensagem*, p. 168. Hubbard sugere que Jeroboão II reinou em Israel de 793 a 753 a. C. e Uzias em Judá no período de 792 a 740 a. C. cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp. 101-102.

Escavações arqueológicas em Hazor²⁵² atestam a possibilidade de um terremoto ter ocorrido em meados do século VIII a.C.

Os estudiosos, porém, divergem com respeito à formação e redação do livro de Amós. Andersen e Freedman entendem que não há motivo para supor que haja partes do livro que não procedam do profeta Amós ou que sejam posteriores ao século VIII a.C, pois entendem que o livro é uma unidade altamente articulada e coerente²⁵³. Estes autores situam, então, Am 7,10-17 no tempo de Amós, no século VIII a.C.

Porém, segundo Wolff²⁵⁴, ainda que o processo de fixação literária do livro tenha começado no período da vida de Amós, a formação completa e final do livro foi resultado de um longo processo que dificilmente antecedeu o pós-exílio. O referido autor postulou que é possível encontrar as palavras “genuínas” de Amós, que seriam o estrato primário do livro, sobre o qual redações posteriores teriam sido adicionadas.

Wolff propõe seis camadas redacionais para o livro²⁵⁵: a primeira seria constituída pelos ditos “autênticos” de Amós (capítulos 3 a 6), a segunda pelo ciclo das visões (Capítulos 7 a 9), a terceira pela “antiga escola de Amós” (Am 1,1 e Am 7:9-17). Estas três primeiras camadas pertenceriam, segundo Wolff, ao século VIII a.C. A quarta camada pertenceria à era josiânica (Am 3,14 e outros), a quinta à uma redação deuteronomista, exílica ou pós exílica, (Am 2,11-12; 3,7; 8,11-12) e a sexta pertenceria à uma redação pós-exílica (cf. Am 9,11-15). De acordo com Wolff, a “antiga escola de Amós”, formada por discípulos do profeta, redigiu em um momento um pouco posterior à redação dos ditos e do ciclo das visões, talvez entre

²⁵² Cf. DELL, K. J., “Amos and the Earthquake: Judgment as Natural Disaster”, p.2, In: HAGEDORN, A. C.; MEIN, A., *Aspects of Amos: Exegesis and Interpretation*, York Road, T&T Clark International, 2011. Também cf. MCKENZIE, J. L., “Terremoto”. In: *Dicionário Bíblico*, p. 924; DEVER, W. G., “A Case Study in Biblical Archaeology: The Earthquake of 760 B.C.E.”. In: Avraham Biran, Vol. 23, pp. 27-35; PERNANBUCCO, M. N., *Os Textos Doxológicos de Amós no Contexto do Livro, em Especial Relação com Am 1,1; 8,8 e 9,1: A Relevância da Menção do Terremoto na Mensagem do Livro*, p. 92.

²⁵³ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, p. 144. Também cf. SMITH, G., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, p. 54. Hubbard defende que o pano de fundo histórico do ministério de Amós corresponde ao tempo da edição do livro, cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p. 102.

²⁵⁴ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, pp. 106-113. Schmidt também entende ser possível chegar a este núcleo original dos ditos de Amós. cf. SCHMIDT, W. H., *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 190.

²⁵⁵ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, pp. 106-113.

760 e 730 a.C, possivelmente no sul, em Judá, após a ordem de Amasias para que o profeta retornasse para a terra de Judá (cf. Am 7,12). Schmidt²⁵⁶, de modo geral, concorda com Wolff quanto à datação dos textos.

Jörg Jeremias observa o extremo grau de incerteza²⁵⁷ a respeito da possibilidade de estratos mais antigos remontarem às palavras genuínas de Amós. Mesmo assim propõe que os textos mais antigos sejam os capítulos relativos ao ciclo das visões, de 7-9, seguidos dos oráculos contra as nações 1-2 que, segundo ele, justificam as visões. Jeremias diverge de Wolff quanto à formação do livro e atribui os capítulos 3-6 à redação posterior de outros autores.

Simian-Yofre²⁵⁸ atribui o texto de Am 7,10-17 à redação deuteronomista devido à peculiaridade desta narrativa, seu vocabulário, a temática da palavra profética (cf. Am 2,11-12 e Am 3,6-8) e a proximidade com 1Rs 13,1-10.

Zenger²⁵⁹ também acredita ser plausível esta possibilidade pois o texto, segundo ele, visa atender antes a um programa teológico que fazer um relato histórico. Zenger atribui a redação de Am 7,10-17 à época do exílio babilônico²⁶⁰.

Hadjiev²⁶¹ reconhece que há aproximações entre a narrativa de Am 7,10-17 e a teologia da obra historiográfica deuteronomista. Estas semelhanças, aponta o referido autor, encontra-se no vocabulário de Am 7,10-17 e textos como 2Rs 17,23 e 2Rs 25,21; como também na função do profeta descrita em Dt 18,15-19 como aplicável à Amós; além disso o tema da rejeição da palavra profética como causa para a queda de Israel²⁶².

No entanto, Hadjiev também aponta dessemelhanças que, segundo ele, enfraqueceriam a tese de uma possível redação deuteronomista em Am 7,10-17 e, entre seus argumentos, passa-se a citar alguns: (1) na obra historiográfica deuteronomista, profetas confrontam reis e não sacerdotes; (2) o confronto em Betel

²⁵⁶ Cf. SCHMIDT, W. H., *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 190.

²⁵⁷ Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos: A Commentary*, p.9. Também citado por Coimbra, cf. COIMBRA, A. S., “Debate em torno da redação e composição do livro de Amós: propostas fundamentais para a teoria da criação coletiva de Am 6,1-14”.

²⁵⁸ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova Versione, Introduzione e Commento*, p. 155.

²⁵⁹ Cf. ZENGER, E., *O Livro de Amós*, In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 486.

²⁶⁰ Cf. ZENGER, E., *O Livro de Amós*, In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 489.

²⁶¹ Cf. HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, Berlin, Walter de Gruyter, 2009.

²⁶² Cf. HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 83.

ocorreu não por causa de idolatria ou por ilegitimidade do sacerdócio (cf. 2Rs 23,4.15.15.19), mas por causa do santuário tornar-se domínio do rei Jeroboão²⁶³ e portanto não haver mais espaço para YHWH e sua palavra. Hadjev conclui sugerindo que as semelhanças e dessemelhanças com a teologia deuteronomista são explicadas porque Am 7,10-17 reflete a teologia de um “proto” deuteronomista que o referido autor situou no tempo do rei Josias.

O texto de Am 7,10-17, provavelmente, é posterior à época de atuação do profeta Amós, o que parece confirmar-se pelos seguintes indícios:

(1) Há uma mudança de gênero literário bem como na pessoa que narra: de relatos de visão em 1ª pessoa passa-se para narrativa em 3ª pessoa.

(2) O v.10 identifica as personagens pelas suas funções. Para um israelita que viveu no reino do norte e que fosse contemporâneo de Amós, a menção relativa a Jeroboão como rei de Israel seria desnecessária.

(3) A raiz **ראה** é frequente no ciclo das visões e define o ato de “ver” o que YHWH mostra ao profeta (cf. Am 7,1.4.7.8; 8.1,2; 9,1). No entanto, em Am 7,12 Amasias o chama de visionário, cuja raiz é **חזה**. Esta raiz tem apenas mais uma ocorrência, aparecendo em Am 1,1, que é o título do livro, considerado por Wolff²⁶⁴ como possivelmente posterior ao estrato básico do livro e possivelmente integrante do mesmo estrato redacional de Am 7,10-17.

(4) Am 7,10-17 tem uma impressionante semelhança com 1Rs 13,1-10. Os contextos não são os mesmos, mas há aproximações. As duas narrativas compartilham várias palavras, raízes e expressões. A tabela abaixo relaciona as duas narrativas:

Semelhança	Am 7,10-17	1Rs 13,1-10
Local de origem do mensageiro enviado	Tecoá, no Reino do Sul	Judá, no Reino do Sul
Quem envia o mensageiro	YHWH	YHWH
Local do evento narrado	Santuário de Betel	Santuário de Betel

²⁶³ Cf. HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 88.

²⁶⁴ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 108.

Presença de um rei	Jeroboão (implícito, representado por Amasias)	Jeroboão
Identificação do mensageiro	Amós	Homem de Deus
Mensagem contrária ao receptor	Oráculo contra Jeroboão (v.11) e contra Amasias (v.17)	Imprecação contra o altar

Tabela 12
Quadro comparativo entre Am 7,10-17 e 1Rs 13,1-10

Há também uma aproximação vocabular e lexical entre os textos:

Lexema / expressão	Amós 7	1Rs 13
דָּבַר יְהוָה	v.16	v.3
בַּיִת אֵל	v.10	vv.1.10
אָכַל לֶחֶם	v.12	vv.8.9
יִרְבְּעַם	vv.10.11	vv.1.4
יְהוּדָה	v.12	v.1
שָׁמַע	v.16	v.4
שָׁלַח	v.10	v.4 (2x)
דָּבַר	vv.10.16	vv.1.2.3.4.5.9.10
כִּהֵן	v.10	v.2

Tabela 13
Vocabulário comum a Am 7,10-17 e 1Rs 13,1-10

(5) Contribui para a possibilidade de uma redação tardia de Am 7,10-17, o fato dos vv.11 e 17 possuírem a raiz גלה junto à expressão מֵעַל אֲדָמָתוֹ, que só aparece na BH em mais três versículos: 2Rs 17,23; 25,21; Jr 52,27, todos de redação

deuteronomista²⁶⁵, tradição teológica que refletiu sobre as razões da perda da terra e da partida para o exílio.

A única diferença entre os textos de 2Rs 17,23 e 2Rs 25,21 é que o primeiro trata do exílio de Israel, ocorrido em 722 a.C. e o segundo do exílio de Judá em 586 a.C. O texto de Jr 52,27 é o mesmo de 2Rs 25,21.

A tabela abaixo destaca a expressão em comum nos referidos versículos:

<p>כִּי־כֹה אָמַר עַמּוֹס בְּחָרֵב יְמוֹת יִרְבָּעָם וַיִּשְׂרָאֵל גָּלָה יִגְלָה מֵעַל אֲדָמָתוֹ</p> <p style="text-align: right;">Am 7,11</p>
<p>לָכֵן כֹּה־אָמַר יְהוָה אֱשֵׁתֶיךָ בְּעִיר תִּזְנֶה וּבְנֶיךָ וּבָנֹתֶיךָ בְּחָרֵב יִפְלוּ וְאֲדָמָתְךָ בְּחָבֵל תַּחֲלֹק וְאַתָּה עַל־אֲדָמָה טְמֵאָה תָמוּת וַיִּשְׂרָאֵל גָּלָה יִגְלָה מֵעַל אֲדָמָתוֹ</p> <p style="text-align: right;">Am 7,17</p>
<p>עַד אֲשֶׁר־הִסִּיר יְהוָה אֶת־יִשְׂרָאֵל מֵעַל פְּנֵיו כַּאֲשֶׁר דָּבַר בְּיַד כָּל־עַבְדָּיו הַנְּבִיאִים וַיִּגַּל יִשְׂרָאֵל מֵעַל אֲדָמָתוֹ אֲשׁוּרָה עַד הַיּוֹם הַזֶּה</p> <p style="text-align: right;">2Rs 17,23</p>
<p>וַיֵּךְ אֹתָם מֶלֶךְ בָּבֶל וַיְמִיתֵם בְּרַבְלָה בְּאַרְצַ חֲמַת וַיִּגַּל יְהוּדָה מֵעַל אֲדָמָתוֹ</p> <p style="text-align: right;">2Rs 25,21</p>
<p>וַיַּכֶּה אוֹתָם מֶלֶךְ בָּבֶל וַיְמִיתֵם בְּרַבְלָה בְּאַרְצַ חֲמַת וַיִּגַּל יְהוּדָה מֵעַל אֲדָמָתוֹ</p> <p style="text-align: right;">Jr 52,27</p>

Tabela 14

Textos da BH que compartilham da raiz גלה junto a expressão מעל אדמתו

(6) Am 7,16-17 tem relações léxicas, terminológicas e temáticas com Jr 11,21-22. Em cada um destes textos, os versículos estão vinculados em uma relação de causa e efeito, onde o versículo que precede é a causa e o versículo que sucede é a consequência, ou seja: a rejeição da palavra profética trouxe severas consequências que alcançaram até os descendentes daqueles que rejeitaram a mensagem do profeta.

²⁶⁵ LOHFINK, N., *Balanço após a Catástrofe: A Obra Historiográfica Deuteronomística*. In: SCHREINER, J. (Org.), “O Antigo Testamento: um olhar atento para a sua palavra e mensagem”, p. 270-271.

A tabela abaixo traz a relação entre os textos:

A causa: proibição de profetizar
וְעַתָּה שָׁמַע דְּבַר-יְהוָה אֶתְּהָ אָמַר לֹא תִנְבֵּא עַל-יִשְׂרָאֵל וְלֹא תִטִּיף עַל-בַּיִת יִשְׁחָק Am 7,16
לָכֵן כֹּה-אָמַר יְהוָה עַל-אֲנָשֵׁי עֲנֻתוֹת הַמְּבַקְשִׁים אֶת-נַפְשָׁךְ לֵאמֹר לֹא תִנְבֵּא בְּשֵׁם יְהוָה וְלֹא תָמוּת בְּיַדְנוּ Jr 11,21

Tabela 15

Quadro comparativo das semelhanças entre Am 7,16 e Jr 11,21

A consequência: a morte pela espada e a expressão filhos e filhas é comum a ambos os textos.
לָכֵן כֹּה-אָמַר יְהוָה אֲשַׁתְּךָ בְּעִיר תִּזְנֶה וּבְנֶיךָ וּבָנֹתֶיךָ בַּחֶרֶב יָפְלוּ וְאִדְמָתְךָ בַּחֶבֶל תִּחַלֵּק וְאֶתְּהָ עַל-אֲדָמָה טְמֵאָה תָמוּת וְיִשְׂרָאֵל גְּלָה יִגְלֶה מֵעַל אֲדָמָתוֹ Am 7,17
לָכֵן כֹּה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת הַנְּנִי פִקֹּד עֲלֵיהֶם הַבְּחוּרִים יָמָתוּ בַּחֶרֶב בְּנֵיהֶם וּבָנוֹתֵיהֶם יָמָתוּ בְּרָעַב Jr 11,22

Tabela 16

Quadro comparativo das semelhanças entre Am 7,17 e Jr 11,22

Pelo exposto, é bem provável que Am 7,10-17 não faça parte do estrato redacional do ciclo das visões, sendo inserido entre a 3ª e a 4ª visão em tempo posterior, possivelmente no período neobabilônico²⁶⁶, devido à aproximação com outros textos que são parte da obra historiográfica deuteronomista e de sua escola teológica. O propósito teológico da narrativa possivelmente é explicar que Israel e Judá chegaram ao fim devido a rejeição da palavra profética.

²⁶⁶ Cf. RÖMER, T., *A Chamada História Deuteronomista: Introdução Sociológica, Histórica e Literária*, pp. 133, 152-153.

4.1.2.

Am 8,11-12 e sua redação

Wolff admite a possibilidade, apesar de sua incerteza, de Am 8,11-12 pertencer à redação deuteronomista²⁶⁷ pelo interesse que esta tem pelo fenômeno da profecia, o que pode ser verificado no livro de Amós em textos como Am 2,11-12 e Am 3,6b.7.8b.

Zenger²⁶⁸ também sugere que Am 8,11-12 seja redação posterior, possivelmente, do tempo do exílio. Scharf²⁶⁹ também aponta para possibilidade deste texto ser redação deuteronomista por causa da relação entre a palavra de YHWH e pão estabelecida em Dt 8,3. Römer alista Dt 8 entre os textos da edição deuteronomista exílica do período neobabilônico²⁷⁰.

Jörg Jeremias²⁷¹ observa que a fórmula **יְהוָה יְמִים בְּאֵיִם** que ocorre no início de Am 8,11 é típica do livro de Jeremias²⁷² no qual ocorre quatorze vezes. À parte do livro de Jeremias, a referida expressão ocorre três vezes em Amós (cf. Am 4,2; 8,11; 9,13) e também em 1 Sm 2,31; 2Rs 20,17 e Is 39,6.

Jörg Jeremias também faz as seguintes observações²⁷³:

(1) Am 8,11-12 pressupõe Am 7,10-17, e Am 2,11-12. A pressuposição dá-se pelo fato de Am 8,11-12 ser a consequência de Am 7,10-17.

(2) Am 8,11-12 pressupõe também as pragas da fome, da sede, da peste e da espada enviadas por YHWH (cf. Am 4,6-11), onde Am 4,11 faz referência ao remanescente do exílio. A fome e a sede previstas em Am 8,11-12 são de natureza espiritual: YHWH ameaça retirar a sua palavra.

(3) A expressão **יְהוָה יְבִרֵי יְהוָה** que aparece em Am 8,11 é característica do período exílico.

(4) Am 8,11-12 foi dirigido àqueles que sobreviveram à destruição da cidade de Jerusalém em 586 a.C. O propósito desta redação, provavelmente, é alertar que

²⁶⁷ Cf. WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, p. 113.

²⁶⁸ Cf. ZENGER, E., *O Livro de Amós*, In: Introdução ao Antigo Testamento, p. 489.

²⁶⁹ Cf. SCHARF, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*, 1998. p. 92.

²⁷⁰ Cf. RÖMER, T., *A Chamada História Deuteronomista: Introdução Sociológica, Histórica e Literária*, p. 131.

²⁷¹ JEREMIAS, J., *Amós: Introduzione e Commento*, p. 196.

²⁷² Cf. Jr. 7,32; 9,24; 16,14; 19,6; 23,5.7; 30,3; 31,27.31; 33,14; 48,12; 49,2; 51,47.52.

²⁷³ JEREMIAS, J., *Amós: Introduzione e Commento*, p. 196.

aquela geração não estava salva porque havia sobrevivido a toda aquela devastação. Os exilados deveriam considerar seriamente a palavra de YHWH, pela conversão, retornando à fé em YHWH, antes que YHWH retirasse a sua palavra do meio do povo.

Rösel também vê indícios de redação posterior em Am 8,11-12. O referido autor aponta a fórmula introdutória do oráculo, **הַנְּהָיָה יְמֵי בְּאֵיִם**, como sendo não característica de Amós²⁷⁴, como também a espiritualização da fome²⁷⁵. Para Rösel, a chave para entender o limite geográfico demarcado em Am 8,12 é saber se Am 8,11 pertence ao estrato primário do livro ou não. Como ele entende que Am 8,11 é redação posterior, possivelmente exílica, no parecer dele Am 8,12 tem limite geográfico mais amplo²⁷⁶ que Israel e Judá, referindo-se então à busca desorientada no exílio.

Hadjiev comenta que a descrição de uma procura inútil pela palavra de YHWH (cf. Am 8,11-12) encaixa bem em um período exílico. O tema do desaparecimento da palavra de YHWH surge também em Sl 74,9, Lm 2,9 e Ez 7,26, textos geralmente datados do período exílico. Am 8,11-12 seria uma atualização de Am 4,6-8 mas à luz de Dt 8,3.²⁷⁷

É mesmo provável que o redator de Am 8,11-12 tenha escrito este texto tendo Dt 8,3 diante de si, pois a associação entre pão e palavra de YHWH denota uma reflexão teológica mais tardia em relação ao estrato primário do livro de Amós.

Assim, Am 8,11-12, possivelmente, pertence à redação deuteronomista²⁷⁸ do período neobabilônico escrito com o propósito de alertar os exilados quanto à necessidade e importância de obediência à palavra e a conversão à YHWH.

²⁷⁴ Cf. RÖSEL, H. N., “Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbushes”, *Vetus Testamentum*, Leiden: E. J. Brill, v.43, p.99.

²⁷⁵ Cf. RÖSEL, H. N., “Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbushes”, *Vetus Testamentum*, Leiden: E. J. Brill, v.43, pp.99-100.

²⁷⁶ Cf. RÖSEL, H. N., “Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbushes”, *Vetus Testamentum*, Leiden: E. J. Brill, v.43, p.100.

²⁷⁷ Cf. HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, p. 106.

²⁷⁸ A respeito de uma revisão deuteronomista do livro de Amós, Schmid citando Schmidt afirma: “... também o livro de Amós foi aparentemente, mais tarde, submetido a uma, se não abrangente, pelo menos marcante revisão deuteronomista... O livro de Amós oferecia-se a uma revisão em perspectiva ‘deuteronomista’ porque Amós - à semelhança de Jeremias na catástrofe do reino do sul - era o profeta que atuava ao tempo do reino do norte.”. Cf. SCHMID, K., *História da Literatura do Antigo Testamento*, p. 125.

4.1.3.

Amós 8,11-12 e Am 7,10-17: cronologia relativa

Os dois textos relacionam-se de forma contrastante: em Am 7,10-17 há rejeição da palavra de YHWH pois o profeta foi proibido de profetizá-la; porém, em Am 8,11-12 é anunciado o tempo em que haverá fome de ouvir a palavra divina; esta, contudo, não será mais encontrada. Am 7,10-17 mostra que a liderança religiosa rejeitou a palavra de YHWH (cf. Am 7,13). Esta rejeição tornou-se a causa do juízo anunciado em Am 8,11-12: o repúdio à palavra de YHWH resultaria na retirada desta palavra. Portanto, os textos de Am 7,10-17 e Am 8,11-12 vinculam-se por uma relação de causa e efeito, respectivamente.

Os dois textos também encontram-se relacionados pela repetição lexical: a raiz שלח ocorre em Am 7,10 onde Amasias envia mensagem ao rei Jeroboão acusando Amós de conspiração; em Am 8,11 é a vez de YHWH “enviar” a fome da palavra divina.

O substantivo דְּבַר ocorre em 7,10 onde Amasias declara ao rei que a terra não pode mais suportar as “palavras” do profeta; em 7,16 a “palavra” de YHWH é dirigida a Amasias; em 8,11, é anunciada uma fome desta mesma “palavra” e em 8,12 é dito que a “palavra” não será mais encontrada.

Outro substantivo, אֶרֶץ, aparece em 7,10 onde é dito que a “terra” não pode suportar as palavras do profeta, e em 7,12 o profeta é ordenado a profetizar em outro lugar, na “terra” de Judá. Já em 8,11 YHWH envia fome da palavra sobre a “terra” de Israel. A terra que antes “transbordava” as palavras de YHWH por meio do seu profeta, agora vai amargar com a escassez destas palavras.

Outro substantivo que ocorre em 7,12 é לֶחֶם. Havia profetas que exerciam seus ministérios pelo “pão”, ou seja, para a sua subsistência. Amasias ordenou que Amós fosse profetizar em Judá e lá comer o seu “pão”. Am 8,11 prediz a fome que não será de “pão”, mas da palavra.

A tabela a seguir auxilia na visualização do que foi dito acima:

Lexemas comuns	שלה	דָּבָר	אָרֶץ	לָחֶם
Am 8,11-12	YHWH envia a fome (v.11).	Haverá fome das palavras de YHWH (v.11). Os israelitas buscarão mas não encontrarão a palavra (v.12).	A terra de Israel será o cenário da fome da palavra (v.11)	A fome não será de pão (v.11).
Am 7,10-17	Amasias envia acusação contra Amós a Jeroboão (v.10)	A terra não pode suportar as palavras de Amós (v.10). Amasias é chamado a ouvir a palavra de YHWH (v.16).	A terra de Israel não suporta as palavras de Amós (v.10).	Amós é ordenado a obter o seu pão em Judá (v.12)

Tabela 17

Vocabulário comum a Am 8,11-12 e Am 7,10-17

Am 8,11-12 parece fazer alusão às três personagens de Am 7,10-17: Jeroboão, Amasias e Amós. Conforme constatou Schart, pode-se verificar isto através da observação das três consoantes do substantivo רָעַב que aparecem também no nome do rei de Israel, embora em outra sequência: יִרְבֵּעַם. O mesmo ocorre com o substantivo אֶמְצָא: são as mesmas consoantes que iniciam o nome do sacerdote de Betel, mas em sentido contrário²⁷⁹: אֶמְצִיָּה .

²⁷⁹ Cf. SCHATZ, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*. Neubearbeitungen von Amos im Rahmen schriftenerübergreifender Redaktionprozesse. Berlin / New York: W. de Gruyter, 1998, p. 91.

As consoantes de אֶמָצַע aparecem, ainda que em outra sequência, em 8,12: יִמְצָאוּ. Assim o redator do texto, provavelmente, associou a praga da fome e da sede da palavra aos nomes da liderança política, Jeroboão, e religiosa da nação, Amasias. Neste panorama também é possível que לִשְׁמַעֲךָ faça referência a Amós, עֲמוֹס, o que pode ser verificado invertendo-se a sequência das consoantes do nome do profeta e substituir o *shin* pelo *samech* para constatar a semelhança fonética²⁸⁰. Desta semelhança sonora entre o nome do profeta e o verbo ouvir depreende-se que a nação teve a oportunidade de ouvir a palavra de YHWH pelo ministério profético de Amós, mas não a acolheu.

O que foi dito acima pode ser resumido na tabela abaixo:

Am 8,11-12		Am 7,10-17
רָעַב	Alusão a...	יָרַבְעָם
צָמָא		אֶמְצִיָּה
לִשְׁמַעֲךָ		עֲמוֹס

Tabela 18

Relação entre vocábulos de Am 8,11-12 e Am 7,10-17

As observações acima conduzem à conclusão, com respeito à cronologia relativa, que Am 8,11-12 foi redigido, provavelmente, após Am 7,10-17 porque se assim não fosse as relações estabelecidas entre fome/Jeroboão, sede/Amasias/encontrar, ouvir/Amós²⁸¹ não fariam sentido.

4.2.

A função profética e a palavra

A imagem do que é ser um profeta, qual é a sua missão e as consequências da rejeição de sua mensagem é definida no livro de Amós por meio dos seguintes

²⁸⁰ Cf. SCHAT, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*. Neubearbeitungen von Amos im Rahmen schriftenübergreifender Redaktionprozesse. Berlin / New York: W. de Gruyter, 1998, p. 91.

²⁸¹ Cf. SCHAT, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs*. 1998. p. 92.

textos: Am 2,12; Am 3,8; Am 7,12.13.15.16. Estes versículos possuem em comum a raiz נבא que define a ação de profetizar.

Em Am 2,12 YHWH queixa-se que Israel proíbe os profetas de profetizar. Os versículos seguintes, Am 2,13-16, tratam das consequências desta proibição. O mesmo acontece em Am 7,13, onde Amasias proíbe Amós de profetizar e as consequências são descritas em Am 7,17. Em Am 3,8 há a pergunta retórica: se YHWH falou quem deixará de profetizar? Em Am 7,15 Amós ouviu a comissão da palavra de YHWH dizendo-lhe: ‘vai e profetiza!’.

A tabela abaixo relaciona os referidos versículos de Amós:

Am 2,12	“...não profetizeis! ”	לֹא תִנְבְּאוּ
Am 7,12	“...e lá profetiza; ”	וְשָׁם תִּנְבֵּא
Am 7,13	“...não podes mais profetizar ”	לֹא-תוֹסִיף עוֹד לְהִנְבֵּא
Am 3,8	“...o Senhor Deus falou, quem não profetizará? ”	יְהוָה דִּבֶּר מִי לֹא יִנְבֵּא
Am 7,15	“...YHWH disse-me: vai! profetiza ao meu povo Israel”	וַיֹּאמֶר אֵלַי יְהוָה לֵךְ הִנְבֵּא אֶל-עַמִּי יִשְׂרָאֵל
Am 7,16	“Tu dizes: Não profetizes contra Israel...”	אַתָּה אָמַר לֹא תִנְבֵּא

Tabela 19

Relação de versículos do livro de Amós com a ocorrência da raiz נבא

YHWH comunica-se com o seu povo por meio dos seus profetas. Em diferentes períodos da história do seu povo YHWH levanta profetas e lhes outorga uma missão. Estes mediadores da palavra divina são, muitas vezes, enviados por YHWH em situações emergenciais de crise para falar às autoridades do povo, notadamente aos reis ou aos seus representantes. Assim a BH, a título de exemplo, registra Elias sendo enviado ao rei Acabe (cf. 1Rs 18,1.17; 21,17); Micaías também

foi enviado ao rei Acabe (cf. 22,8); Isaías enviado ao rei Acáz (cf. Is 7,3-17) e ao rei Ezequias (cf. Is 37,1-7), e Amós, enviado ao reino de norte (cf. Am 7,15), tem um encontro com Amasias, chefe da religião nacional e representante do rei Jeroboão.

Estes servos de YHWH, especialmente despertados pela vocação que receberam, possuem uma consciência missional que lhes toma completamente, pois ao receber a palavra, o profeta precisa proclamá-la (cf. Am 7,15). Os profetas não relacionam-se com a palavra de forma neutra ou objetiva; pelo contrário, quando YHWH dirige-lhes a palavra, esta os “assalta” e os “possui” pois os profetas dela se apropriam e deixam-se preencher pela palavra que receberam²⁸².

Os profetas falam porque foram compelidos por YHWH e por isso ninguém pode silenciá-los²⁸³. Eles têm a consciência de que estão sob suprema autoridade e por isso entregam a mensagem de YHWH aos reis, aos sacerdotes e a qualquer um a quem YHWH lhes enviar. Estes arautos divinos não medem esforços e não pesam as consequências das palavras que como mensageiros devem anunciar, pois o senso da missão é que os motiva.

Os profetas têm ouvidos abertos para ouvir a voz de YHWH (cf. Is 50,4-5) e ao ouvi-la têm o encargo de profetizá-la (cf. Am 3,8). Estes homens estão muito próximos de YHWH (cf. 1Rs 18,15; 2Rs 3,14), vivem em seu conselho (cf. Jr 23,18) e por isso YHWH revela-lhes os seus segredos e lhes anuncia o que há de fazer (cf. Am 3,7). Assim como a instrução está para o sacerdote e o conselho para o sábio, a palavra de YHWH pertence ao profeta (cf. Jr 18,18).

A palavra de YHWH é a vida da nação (cf. Dt 32,47) mas se a nação abandona a palavra, perde os alicerces da sua existência²⁸⁴ e é por isso que existem estes arautos divinos que, como mediadores entre YHWH e a nação, trazem a palavra viva para o povo a fim de admoestá-lo com a finalidade pragmática de trazê-lo de volta a YHWH. Os profetas sabem que a subsistência de Israel depende da

²⁸² Cf. RAD, G. V., *Teologia do Antigo Testamento*, p. 520.

²⁸³ Cf. BRUEGGMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento*, p. 806.

²⁸⁴ Cf. WESTERMANN, C.; *Os Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Ed. Academia Cristã, 2011, p. 144.

palavra de YHWH e que o povo depende desta palavra até os níveis mais vitais de sua existência²⁸⁵.

É sinal do favor divino que a palavra esteja acessível ao povo, bem perto de cada um (cf. Dt 30,11-14) e o profeta como dom de YHWH ao povo é o seu porta-voz (cf. Dt 18,15). A palavra de YHWH na boca dos profetas é a atualização, a cada geração e época, das palavras de YHWH, reveladas na Torá que é o fundamento da profecia. Portanto, sob prisma canônico, os profetas são legítimos herdeiros da tradição mosaica. Assim os profetas erguem a voz contra as violações aos preceitos da Torá, como o fez Amós (cf. Am 5,10-13.14.15.24; 8, 4-7).

A teologia deuteronomista estabeleceu em Dt 18,15-19 a base para a relação entre a recusa entre ouvir as palavras de YHWH por intermédio dos profetas e o exílio²⁸⁶. YHWH promete levantar um profeta semelhante a Moisés (cf. Dt 18,15) para ser mediador entre YHWH e o povo (cf. Dt 18,16); YHWH confiará sua palavra a este profeta (cf. Dt 15,18) e este profeta deve ser ouvido pelo povo, caso contrário este povo será punido (cf. 18,19). Sob a perspectiva canônica, Moisés é o modelo, verdadeiro paradigma para a teologia deuteronomista. Semelhantes a Moisés, servo de YHWH, outros servos haveriam de ser levantados para serem mediadores da palavra divina.

YHWH envia os seus profetas, para falar a sua palavra ao povo; porém se o povo não os ouve é atingido pelo juízo (cf. Jr 29,17-19; 35,13-17). Amós foi levantado e comissionado por YHWH para falar a sua mensagem ao reino do norte nos dias de Jeroboão II. Porém, Amasias, a mais alta autoridade religiosa da nação, rejeitou a palavra de YHWH. Quando uma nação rejeita a palavra de YHWH está rejeitando o próprio YHWH, e por isso tal nação termina por ser rejeitada também. O reino do norte recebeu o juízo do exílio na Assíria por não ouvir as palavras dos profetas de YHWH (cf. II Rs 17,22-23), e o mesmo aconteceu com o reino do sul, ao ser exilado na Babilônia (cf. II Rs 17,10-13; 24:1-3).

Am 8,11-12 trata do anúncio de dias onde YHWH haveria de silenciar-se. O silêncio de YHWH é presságio da sua ira e seu desamparo, como foi o caso de

²⁸⁵ RAD, G. V., *Teologia do Antigo Testamento*, pp. 527-528.

²⁸⁶ Cf. RÜTERSWORDEN, U., “משׁ”, *TDOT*, p. 265.

Saul (cf. 1Sm 14,37; 28.6.15-16). YHWH pune seu povo quando silencia-se, tornando rara a sua palavra em algumas ocasiões (cf. 1Sm 3,1).

O profeta, como mediador, não apenas fala de YHWH ao povo mas também fala a YHWH pelo povo, pois a intercessão integra a função do profeta.

Assim fez o profeta Amós: intercedeu a Deus pelo povo, suplicando pelo perdão nas duas primeiras visões (cf. Am 7,1-6) e YHWH perdoou. Porém nas duas visões seguintes, YHWH já não quer mais perdoar, pois decretou o fim da nação e consequentemente já não há intercessão do profeta, sendo poucas as suas palavras (cf. Am 7,7-8; 8,1-2). Quando é relatada a quinta visão, não há diálogo algum, mas apenas a ordem para a destruição do santuário. Há o completo silêncio do profeta (cf. Am 9,1). O silêncio passa a ser de ambos os lados: o profeta não falará mais ao povo em nome de YHWH, nem o profeta falará a YHWH pelo povo. Deus não mais ouvirá, nem perdoará: em outras palavras, o fim chegou para a nação. Qualquer esforço humano, qualquer ação destinada a mudar a situação revelar-se-á inútil²⁸⁷.

A palavra divina é como a luz do sol que brilha primeiro no profeta para então iluminar a vida do povo, mas, quando YHWH retira esta luz, os profetas nada mais podem saber, nem os videntes (cf. Mq 3,6-7). Possivelmente com a metáfora do sol em vista, os redatores de Am 8,9 falaram de um eclipse solar no qual o sol iria pôr-se ao meio dia e a terra de Israel seria coberta de trevas em pleno dia claro, e sem esta luz da palavra inevitavelmente o seu povo tropeçará porque andará nas trevas.

Dentro da mesma seção de Am 8,9, em Am 8,11, é anunciado que a palavra seria ocultada do povo através da metáfora da fome. Muito provavelmente esta metáfora foi utilizada tendo em vista Dt 8,3, no qual YHWH afirma ter deixado o seu povo com fome para que este aprendesse uma lição áurea: não só de pão o homem vive, mas de toda a palavra de YHWH o homem deve viver.

O tema da palavra de YHWH como alimento surge em Dt 8,3 e reaparece em outros textos proféticos, além de Am 8,11: o profeta Jeremias afirma ter comido as palavras de YHWH no momento em que as encontrou (cf. Jr 15,16); Ezequiel recebeu a ordem de YHWH para comer o rolo escrito por dentro e por fora para

²⁸⁷ Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, pp. 333-334.

somente então profetizar ao povo (cf. Ez 2,8 - 3,3). Portanto, se YHWH retira o alimento da palavra, o povo progressivamente morrerá, pois a palavra sustenta o espírito da nação assim como o alimento sustenta a vida física.

Os olhos do povo são os profetas, porque vêem na dimensão divina, mas se estes olhos são fechados, ninguém mais pode ver, e por isso o povo fica vagueando sem alcançar o objetivo (cf. Am 8,12), pois perdeu a direção (cf. Is 29,10) o que inevitavelmente fará o povo tropeçar ao meio dia como se fosse em plena (cf. Is 59,10). Quando, finalmente, deparar-se-ão com a cruel realidade de que o dom lhes foi retirado, pois já não há mais profetas (cf. Sl 74,9).

Am 8,11-12 trata da extinção do profetismo no reino de norte²⁸⁸ anúncio que pode ter sido utilizado também como alerta e ensino para o reino do sul. Se a profecia acompanhou a história de Israel como um sinal da presença do Deus vivo no meio de seu povo, o fim da profecia é equivalente ao final da história de Israel²⁸⁹. O fim do profetismo foi um juízo que precede e integra o juízo que culmina no cativeiro assírio no reino do norte. Sem a palavra de YHWH para orientá-lo, o povo perde a direção e não há como retornar a YHWH, não há como arrepender-se. Am 8,12 afirma que os israelitas buscarão a palavra em todas as direções mas jamais irão encontrá-la novamente, pois não haverá mais profetas (cf. Sl 74,9; Lm 2,9; Ez 7,26).

A presença dos profetas é sinal que YHWH quer comunicar-se e favorecer o seu povo se este der ouvidos à sua palavra por meio dos seus mensageiros. Enquanto a palavra divina estiver presente em meio ao povo, através dos profetas, há esperança de dias melhores; no entanto, se a palavra for retirada é sinal que YHWH não quer mais falar, nem favorecer o seu povo. E se YHWH cessar de falar cessará também a esperança de qualquer futuro pois até as virgens e os jovens, símbolos de vigor e perpetuidade, perderão as forças e desfalecerão (cf. Am 8,13).

O silêncio de YHWH, manifesto na ausência de profetas, resulta na queda irreversível do povo (cf. Am 5,2; Am 8,14). É sinal de juízo condenatório decretado do qual ninguém poderá escapar (cf. Am 9,1-4).

²⁸⁸ Cf. FÜGLISTER, N., *Entusiasmado por Javé: Arauto da Palavra*, in: SCHREINER, J. (Org.), "O Antigo Testamento: um olhar atento para a sua mensagem", p. 172.

²⁸⁹ Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p. 336.

5 Conclusão

O estudo do contexto literário maior de Am 8,11-12, que é o ciclo das visões, permitiu compreender a progressão na qual o povo seria atingido pelo juízo divino. Se nos dois primeiros pares de visão (cf. Am 7,1-3 e Am 7,4-6) YHWH perdoa o povo devido à intercessão do profeta, nos dois pares seguintes (cf. Am 7,7-9 e Am 8,1-3) a disposição divina para perdoar havia terminado, não havendo mais intercessão alguma do profeta. Já a quinta visão (cf. Am 9,1-4) descreve a destruição do santuário e da nação. O estudo da perícopes de Am 8,9-14 e sua forma revelou que Am 8,11-12 ocupa posição central na estrutura do texto, anunciando um juízo que atingiria o povo espiritualmente.

A análise da forma de Am 8,11-12 mostrou a relação de causa e efeito entre os vv.11-12, onde no v.11 YHWH anuncia a ação de enviar a fome das suas palavras e no v.12 encontramos o resultado da ação divina: uma busca desorientada e infrutífera pela sua palavra. A análise semântica mostrou que através da metáfora do envio da fome, YHWH anuncia a chegada de um tempo no qual as suas palavras não seriam mais ouvidas, pois deixariam de ser proclamadas. Sem a palavra divina para orientá-los, os israelitas haveriam de buscá-la nos mais diversos locais, sem, contudo, encontrá-la. O uso da imagem do pão e da água retrata bem a necessidade vital da palavra para o povo de YHWH. A ausência da palavra resultaria inevitavelmente no fim da nação.

Quando YHWH envia a fome de ouvir suas palavras, YHWH está trazendo juízo sobre seu povo. O juízo anunciado sobre o povo, inicia, então, com o silêncio divino. A ausência da palavra divina faz parte da punição recebida por Israel, pois integra, antecede e culmina no cativo assírio.

O estudo da narrativa presente em Am 7,10-17, realizado no capítulo três, iniciou-se pelo seu contexto imediato. Verificou-se que há conexões temáticas e linguísticas da narrativa tanto com a visão precedente (cf. Am 7,7-9) como com a visão subsequente (cf. Am 8,1-3) e serviu para compreender o porquê esta narrativa

está localizada entre a terceira e a quarta visão: o propósito Am 7,10-17 é explicar a terceira visão e justificar a quarta visão, ou seja, o porquê do fim da nação.

A análise da forma permitiu chegar à estrutura do texto que tem como centro a palavra profética. Por trás do embate de Amós e Amasias, estava a tensão entre a autoridade de YHWH, representada por Amós, e a autoridade do rei Jeroboão, representada por Amasias. Quando Amasias, líder da religião nacional, proibiu a Amós de continuar profetizando no santuário de Betel, o sacerdote argumentou que o santuário era jurisdição do rei. Com efeito, o sacerdote negou a YHWH o direito de falar ao seu povo por intermédio do seu arauto Amós.

A análise semântica proporcionou uma compreensão maior a respeito do profetismo, os termos que designam a atividade profética, a vocação pessoal de Amós e a missão que recebeu de YHWH. Amós não é um profeta profissional nem está vinculado à instituição monárquica, religiosa ou a alguma agremiação profética, por isso Amós não se calou diante de Amasias, porque estava representando alguém maior que Jeroboão.

O capítulo quatro tratou de estudar as relações entre Am 8,11-12 e Am 7,10-17, a precedência entre eles e possíveis relações literárias. Não há concordância entre os diversos autores com respeito a datação de Am 7,10-17. A maioria, no entanto, compreende que este texto seja de redação posterior ao tempo da atuação do profeta no século VIII a.C.

Possivelmente Am 7,10-17 é redação posterior ao estrato do ciclo das visões. Devido à temática da rejeição da palavra profética como causa para exílio bem como seu vocabulário que a aproxima de textos da obra historiográfica deuteronomista, notadamente textos que refletem sobre a queda de Israel e Judá: 2Rs 17,23 e 2Rs 25,21 e Jr 52,27. Assim a narrativa parece pertencer à redação deuteronomista do período exílico ou neobabilônico, e seu propósito teológico parece ter sido atribuir a rejeição da palavra de YHWH como sendo a causa do exílio, tanto para o reino do norte como para o reino do sul.

Em seguida, ainda no capítulo quatro, analisou-se a redação de Am 8,11-12 e verificou-se que o texto também possui temática e vocabulário de período posterior ao séc. VIII a.C. Quanto a Am 8,11-12 existe maior concordância com

respeito a datação exílica do texto. Expressões como **הַיָּהוָה יָמִים בְּאֵיִם** e **דְּבַרֵי יְהוָה** são típicas do livro de Jeremias e geralmente datadas no tempo do exílio. O tema da fome da palavra de YHWH também remete aos escritos deuteronomistas (cf. Dt 8,3). Assim, conclui-se pela possibilidade do texto pertencer ao período neobabilônico, de redação deuteronomista.

A seguir foi feita a comparação da temática dos dois textos e verificou-se que estão vinculados por uma relação de causa e efeito: A rejeição das palavras de YHWH (cf. Am 7,13) resultou na extinção desta palavra (cf. Am 8,11-12). Além disso os textos vinculam-se pela repetição lexical.

Torna-se plausível, dessa maneira, que o redator de Am 8,11-12 tenha tido o relato de Am 7,10-17 diante de si, atribuindo aquele juízo vindouro à liderança de Israel. Assim conclui-se que Am 7,10-17 precede a Am 8,11-12 e estão relacionados numa relação de causa e efeito, comprovando-se, assim, a hipótese levantada no início deste trabalho.

Por fim esta pesquisa não pretendeu esgotar o estudo de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17 nem o tema do profeta e da palavra no livro de Amós. Há questões e aspectos do texto a serem aprofundados. Em primeiro lugar, Am 8,11-12 poderia também ser relacionado com outros dois textos do livro: Am 2,11-12 e Am 3,7-8. A respeito dos limites geográficos em que os homens vaguearão em busca da palavra de YHWH, em Am 8,12, está a expressão: **וּמִצָּפוֹן וְעַד־מִזְרָח**. Por que o texto utiliza a direção norte-oriental e não norte-sul que seria mais natural? Uma outra questão é que ao longo deste estudo verificou-se que expressões presentes em Amós 8,11-12 bem como em Am 7,10-17 são típicas ou frequentes no livro de Jeremias, o que levanta a possibilidade de estudo destes textos em conjunto, seja em dimensão diacrônica (terão provindo de uma mesma mão redacional?), seja em linha sincrônica. São algumas questões abertas para trabalhos posteriores.

6

Referências Bibliográficas

6.1.

Bíblias, Gramáticas e Manuais de Exegese

BÍBLIA HEBRAICA QUINTA EDITIONE. GELSTON, A. (Ed.), Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2010.

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (ed.), Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

COMLEY, A. E., *Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch*, New York, Oxford University Press, 1910.

FISCHER, A. A., *O Texto do Antigo Testamento*, Barueri, Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, E. F., *Manual da BH: Introdução ao Texto Massorético: Guia Introdutório para a BH Stuttgartensia*, São Paulo, Vida Nova, 2005.

JOÛON, P.; MURAOKA, T., *Gramática del Hebreo Bíblico*, Navarra, Editorial Verbo Divino, 2007.

LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblica: Teoria e Prática*, São Paulo, Paulinas, 2014.

NICCACCI, A., *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, Navarra, Editorial Verbo Divino, 2002.

SILVA, C. M. D. da, *Metodologia de Exegese Bíblica*, São Paulo, Paulinas, 2009.

SIMIAN-YOFRE, H., *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo, Loyola, 2000.

WALTKE, B. K., O'CONNOR, E. M., *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*, São Paulo, Cultura Cristã, 2006.

6.2.

Dicionários e Léxicos

ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, São Paulo, Paulus, 1977.

- BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J., (Ed.), *Theological Dictionary of the Old Testament*, William B. Eerdmans Publishing Co., 1975-2004.
- BAUMANN, A., “כּוֹל”, *TDOT*, vol 7, 1995, pp. 85-89.
- CONRAD, J., “קֶשֶׁר”, *TDOT*, vol. 13, 2004, pp. 196-201.
- DOMMERSHAUSEN, W., “לְחָם”, *TDOT*, vol. 7, 1995, pp. 521-529.
- JPESEN, A., “חֲזוּה”, *TDOT*, vol 4, 1980, pp. 280-290.
- KELLERMANN, D., “צָמָא”, *TDOT*, vol. 12, 2003, pp. 405-409.
- MÜLLER, H. -P., “נְבִיא”, *TDOT*, vol. 9, 1998, pp.129-150.
- RINGGREN, H., “נוֹעַ”, *TDOT*, vol. 9, 1998, pp. 293-295
- RUTERSWÖRDEN, U., “שָׁמַעַ”, *TDOT*, vol. 15, 2006, pp. 253-279.
- SEIDL, T., “רַעֲב”, *TDOT*, vol. 13, 2004, pp. 533-543.
- WAGNER, S., “אָמַר”, *TDOT*, vol 1, 1974, pp. 328-345.
- WASCHKE, E. -J., שׁוּט, *TDOT*, vol 14, 2004, pp. 528-532.
- BROWN, F. – DRIVER, S. R. – BRIGGS, C. A. (ed.), *The New Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*, New York, Hendrickson, 1999.
- HARRIS, R. L., ARCHER, JR., WALTKE, B. K. (Ed.), *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 1998.
- BOWLING, A., “נוֹעַ”, *DITAT*, pp.940-94.
- COOPES, J. L., “קֶשֶׁר”, *DITAT*, pp. 1380-1381.
- COPPE, L. J., “נָאֵם”, *DITAT*, pp. 900-901.
- COPPE, L. J., “יוֹם”, *DITAT*, p.604-606.
- COPPE, L.J., “בִּקְשׁ”, *DITAT*, pp. 210-211.
- FEINBERG, C. L., “אָמַר”, *DITAT*, p. 89-91.
- MARTENS, E. A., “בוֹא”, *DITAT*, pp.155-158.
- OSWALT, J. N., “כּוֹל”, *DITAT*, p. 706.
- WALTKE, B. K., “נָלַח”, *DITAT*, pp. 263-265.
- WILSON, M. R., “נִטַּף”, *DITAT*, pp. 960-961.
- JENNY, E.; WESTERMANN, C., *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*, vol. 1-2, Madri, Ediciones Cristiandad, 1978.
- DELCOR, M.; JENNY. E., “שָׁלַח”, *DTMAT*, vol.2, pp.1142-1149.

- GERLEMAN, G., “בִּקְשׁ”, *DTMAT*, vol.1, pp.483-486.
- GERLEMAN, G., “דְּבָרַי”, *TDMAT*, vol 1, pp.614-627.
- GERLEMAN, G., “מִצָּא”, *DTMAT*, vol.2, pp.1256.
- JEREMIAS, J., “נְבִיאַ”, *DTMAT*, vol.2, p.22-46.
- VETTER, D., “חֲזָה”, *DTMAT*, vol.1, p.744-750.
- VETTER, D., “הִנֵּה”, *DTMAT*, vol 1, pp.705-710.
- WESTERMANN, C.; ALBERTZ, R., “גִּלְהָה”, *DTMAT*, vol.1, pp.596-606.
- MCKENZIE, J. L., “Terremoto”. In: *Dicionário Bíblico*, São Paulo, Paulinas, 1983, p.924.
- VANGEMEREN, W. A (Org.), *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*, vol.1-4, São Paulo, Cultura Cristã, 2011.
- KONKEL, A. H., “אֲנִי־אֵלִים”, *NDITEAT*, vol. 1, pp. 449-450.
- HARMAN, A., “Partículas”, *NDITEAT*, vol.4, pp. 1024-1038.
- COLLINS, C. J., “שֶׁלַח”, *NDITEAT*, vol. 4; pp.119-124;
- AITKEN, A. T., “שִׁמְעַע”, *NDITEAT*, vol. 4, pp.174-180.
- KONKEL, A. H., “כֹּוֹלִי” , *NDITEAT*, vol. 2, pp. 614-615.
- NAUDÉ, J. A., “חֲזָה” , *NDITEAT*, vol. 2, pp. 56-61.
- SOUTHWELL, P. J. M., “Betel”, *NDITEAT*, vol. IV, p. 434.
- VERHOEF, P. A., “Profecia”, *NDITEAT*, p. 1068.
- GRISSANTI, M. A., “אֲדָמָה”, *NDITEAT*, vol 1, pp. 262-267.
- HOLLADAY W, L., *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 2010.
- MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of The Septuagint*, Leuven, Peeters, 2009.
- MURAOKA, T., *A Greek - Hebrew/Aramaic: Two-way Index to the Sepruagint*, Leuven, Peeters, 2010.
- ISIDRO PEREIRA, S.J., *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*, Braga, Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., *A Greek-English Lexicon*, New York, Oxford University Press, 1996.

6.3.

Obras em geral e comentários

- ABREGO DE LACY, J. M., *Los Libros Profeticos*, Navarra, Ed. Verbo Divino, 1993.
- ALONSO SHÖCKEL, L.; SICRE DIAS, J. L., *Profetas, vol.2*, São Paulo, Paulus, 2002.
- ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation With Notes and Commentary*, New York, Doubleday, 1989.
- BARTHÉLEMY, D., *Critique textuelle de l'ancien testament: Tome 3, Ezechiel, Daniel, et les 12 prophètes*, Fribourg Suisse Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen, Éditions Universitaires, 1992.
- SMITH, B. K.; PAGE, F. K., *Amos, Obadiah, Jonah, vol 19b: An Exegetical and Theological Exposition of the Holy Scripture*, Nashville, B & H Publishing Group, 1995.
- BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1994.
- BRUEGGMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento*, Santo André, Academia Cristã : São Paulo, Paulus, 2014.
- DELL, K. J., “Amos and the Earthquake: Judgment as Natural Disaster”, p.2, In: HAGEDORN, A. C.; MEIN, A., *Aspects of Amos: Exegesis and Interpretation*, York Road, T&T Clark International, 2011.
- FERNANDES, L.A., *O Anúncio do Dia do Senhor: Significado Profético e Sentido Teológico de Joel 2,1-11*, São Paulo, Paulinas, 2014.
- FOHRER G., *História da Religião de Israel*, Santo André, Academia Cristã : São Paulo, Paulus, 2012.
- GARRET, D. A., *Amos: A Handbook On The Hebrew Text*, Waco, Baylor University Press, 2008.
- HASEL, G. F., *Understanding The Book of Amos: Basic Issues in Corrent Interpretations*, Michigan, Baker Book House, 1991.
- HADJIEV, T. S., *The Composition and Redaction of the Book of Amos*, Berlin, Walter de Gruyter, 2009.

- HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, São Paulo, Vida Nova, 1996.
- JACOB, E.; KELLER, C. A.; AMSLER, S., *Commentaire de L'Ancien Testament: Osée, Joël, Amos, Abdias, Jonas*, Paris, Delachaux et Niestlé, 1965.
- JEREMIAS, J., *Amos: Traduzione e Commento*, Brescia, Paideia Editrice, 2000.
- _____, *The Book of Amos: A Commentary*, Louisville, Westminster / John Knox Press, 1998.
- LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, Rio de Janeiro, Ed. PUC - Rio: São Paulo, Ed. Reflexão, 2012.
- SCHREINER, J. (Org.), *O Antigo Testamento: Um Olhar Atento para a sua Palavra e Mensagem*, São Paulo, Hagnos, 2012.
- LOHFINK, N., “Balanço após a Catástrofe: A Obra Historiográfica Deuteronomística”, pp. 259-274.
- FÜGLISTER, N., “Entusiasmado por Javé: Arauto da Palavra”, pp.168-195.
- MCCOMISKEY, T. E., *Hosea, Joel and Amos*, in: *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*, Vol.1.: Michigan, Baker Book House Company, 1992.
- PAUL, S. M., *Amos: A Commentary on the Book of Amos*, Minneapolis, Fortress Press, 1991.
- RAD, G. V., *Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Aste / Targumim, 2006.
- RÖMER, T., *A Chamada História Deuteronomista: Introdução Sociológica, Histórica e Literária*, Petrópolis, Vozes, 2008.
- RUDOLPH, W., *Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona*, Gütersloh, Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971.
- SCHART, A., *Die Entstehung des Zwölfprophetenbuchs. Neubearbeitungen von Amos im Rahmen Schriftenübergreifender Redaktionsprozesse*, Berlin / New York: W. de Gruyter, 1998.
- SCHMID, K., *História da Literatura do Antigo Testamento*, São Paulo, Edições Loyola, 2013.
- SCHMIDT, W. H., *Introdução ao Antigo Testamento*, São Leopoldo, Sinodal, 1994.

- SICRE, J. L., *Profetismo em Israel: O profeta, Os Profetas, A Mensagem*, Petrópolis, Vozes, 2008.
- SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, Torino, Paoline Editoriale Libri, 2002.
- SMITH, G. V., *Comentário do Antigo Testamento: Amós*, São Paulo, Cultura Cristã, 2008.
- STUART, D. K., *Hosea - Jonah, vol 31, World Biblical Commentary*, Dallas, Word Books, 1987.
- SCHWANTES, M., *A Terra Não Pode Suportar Suas Palavras (Am 7,10-17): Reflexão e Estudo sobre Amós*, São Paulo, Paulinas, 2004.
- SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, Colegeville, Liturgical Press, 2000.
- VAUX, R. de, *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 2004.
- WESTERMANN, C., *Basic Forms of Prophetic Speech in the Old Testament*, Cambridge, The Lutterworth Press: Louisville, Westminster / John Knox Press, 1991.
- WESTERMANN, C., *Os Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Ed. Academia Cristã, 2011.
- WOLFF, H. W., *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, Philadelphia, Fortress Press, 1977.
- ZENGER, E., et al., *Introdução ao Antigo Testamento*, São Paulo, Edições Loyola, 2003.

6.4.

Artigos, dissertações e teses

- BULKELEY, T., “Amos 7,1-8,3: Cohesion and Generic Dissonance”, In: *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, vol. 121 n^o4, 2009, p 515-528.
- COIMBRA, A. S., “Debate em torno da redação e composição do livro de Amós: propostas fundamentais para a teoria da criação coletiva de Am 6,1-14”, Tese

de Doutorado, São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, 1987, 427 p.

DEL BARCO, F. X., *Profecía y Sintaxis. El Uso de Las Formas Verbales em los Profetas Menores Preexílicos*, Tese (Doutorado), Madri, 2001, 368 p., Universidade Complutense de Madri.

DELL, K. J., “Amos and the Earthquake: Judgment as Natural Disaster”, p.2, In: HAGEDORN, A. C.; MEIN, A., *Aspects of Amos: Exegesis and Interpretation*, York Road, T&T Clark International, 2011.

DEVER, W. G., “A Case Study in Biblical Archaeology: The Earthquake of 760 B.C.E.”. In: *Avraham Biran*, vol. 23. Jerusalem: The Israel Exploration Society / Hebrew Union College - Jewish Institute of Hebrew Union College - Jewish Institute of religion, 1992, pp. 27-35.

ERLANDSSON, S., “Några exempel på Waw Explicativum”, In: *Svensk Exegetisk Årsbok*, vol 41-41, 1976, pp. 69-76.

LEWIS, J. P., “A Prophet's Son (Amos 7:14) Reconsidered”, *Restoration Quarterly*, vol. 49, nº 4, 2007, pp. 229-240.

LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *Atualidade Teológica*, Ano VII, fasc. 14 (2003), pp. 182-199.

_____, “O juízo para Israel / Judá nos livros proféticos”. In: *Atualidade Teológica*, Ano XII, fasc. 30 (2008), pp. 317-334.

NOBLE, R. N., “Amos and Amaziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8”, *The Catholic Biblical Quarterly*, vol. 60, nº 3, Jul 1998, pp. 423-439.

PERNANBUCO, M. N., “Os textos doxológicos de Amós no contexto do livro, em especial relação com Am 1,1: 8,8 e 9,1: a relevância do terremoto na mensagem do livro”, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, , 2012, 116 p.

RÖSEL, H. N., “Kleine Studien zur Entwicklung des Amosbushes”, *Vetus Testamentum*, Leiden: E. J. Brill, vol.43, pp.88-101, 1993.

TUCKER, G. M., “Prophetic Authenticity: A Form-Critical Study of Amos 7:10-17”, *Interpretation: A Journal of Bible and Theology*, vol. 27, nº 4, outubro / 1973, pp.423-434.

VIBERG, A., “Amos 7,14: a case of subtle irony”. In: *Tyndale Bulletin* , vol.47, n° 1, 1996, pp. 91-114.

LANDY, F., *Visions and Poetic Speech in Amos*, *Hebrew Annual Review*, vol. 11, 1987, pp. 223-246.

SNYMAN, S. D., “The land as a leitmotiv in the book of Amos”, in: *Verbun et Ecclesia*, vol.26, n° 2, 2005, pp.527-542.